

Psal. 136.

No Psalmo 136. conta o Espirito Sancto, como os filhos de Israel largarão os instrumentos musicos, e os depêdurarão nas arvores que estauão sobre os rios de Babylonia: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & fleuimus, &c. suspendimus organa nostra;* aos tristes a musica os aliuia, ou seja polos alegrar, ou para mais os intristecer, e assim parecia que agora auiaõ de vsar dos instrumentos de sua musica para

Abulens. 40

I. dos Reys

c. 1. q. 8.

aliuio de seu catiueiro? porem dependurãonos, que intento terão, ou a que fim? Abulense no primeiro dos Reys cap. 1. quæst. 8. diz que era prohibido aos Iudeos cantarem lououres a Deos fora de Hierusalem, o que se dà a entender no que a Samaritana disse a Christo: *Patres nostris in monte hoc adorauerunt, & vos dicitis quia Hierosolymis oportet adorare;* Ioan. 4. e Daniel estádo catiuo quando queria orar, e adorar se viraua para a parte donde ficaua Hyerusalem, e de Ioseph, e da Virgem Senhora nossa diz S. Lucas cap. 2. *Ascondabant in templum secundum consuetudinem;* e como bem o notou Toledo ao cap. 4. de S. Ioão claramente se manda no cap. 12. do Deutoronomio: *Ad locum quẽ elegerit Dominus Deus vester de cunctis tribubus vestris, vt ponat nomen suum ibi, & habitet in eo venietis;* colhamos logo do dito a nosso intento, que por esta rezão deitarão de si os Hebreos estan-

do em Babylonia os instrumentos musicos; porq̃ aquelles que na sua terra erão transgressores da ley, catiuos por peccados em Babylonia querião ser pontuaes em a guardar, tirando de si toda a occasião de a trespassar, e a Deos offender: *Suspendimus organa nostra;* de forte que o castigo do catiueiro lhes deu luz, e entendimento para com pontualidade guardarem sua ley, e aquelles que entre as musicas, e canticos de seus bẽ concertados instrumentos em Hierusalem de Deos se esqueciãõ, na musica desentoada, & confusa dos grilhoes de Deos se lembrãõ.

Leuou Deos a Ezechiel a hũ campo cheo de ossos humanos como consta do cap. 37. do mesmo Propheta, dislhe Deos: *Filij hominis vaticinare de ossibus istis; e dirlheas de minha parte: Ossa arida audite vocem Domini;* ossos secos ouui a palavra de Deos: fez o propheta o que Deos lhe manda, começãõ os ossos juntarse huns a outros, a vestirse de carne, animaõse, e resuscitãõ, appareceo diante do propheta hum exercito muito grande: *Steteruntque super pedes suos exercitus nimis valde;* que prodigioso acontecimento? mas como todos os que Deos ordena tenham em si grande doutrina, que queria Deos ensinar ao propheta? Pedro Comestor mestre da historia Escolastica tem para si que

Ezechiel  
cap. 37.

Pedro Co.  
mestor  
mestre da  
historia  
Escolast.

Ioão c. 4.

Luc. 2.

Toledo c.

4. de S.

Ioão.

Deutoron.

cap. 22.

### Discurso III.

que estes ossos erão daquelles que forão mortos com muitos, e varios castigos que Deos lhes deu no deserto, como consta dos Numeros, Exodo, e outros lugares; pois os ossos destes alevantaõse, viuem, e corpos ja animados resuscitão, e obedecem ao propheta, estando ja casi em pó, e cinza, para Deos mostrar que aquelles que sendo viuos não obedecerão a Deos, depois de castigados tiuerão tanta luz, que os seus ossos obedecerão à voz, e aceno do propheta.

*Math. 26.*

Estava Christo naquella ultima cea com seus discipulos, *Math. 26.* e entre outras cousas lhes disse, hum de vos me ha de entregar; turbaraõse os discipulos, e cada hum começou de perguntar: *Nunquid ego sum;* sò Iudas nem se cõmoueo com este vaticinio, nem deixou a cea, nem se intristeeo com os mais, nem disse palavra: tornou Christo a dizer: *Va tamen homini illi per quem tradar ego;* o traidor forçado desta profecia disse então: *Nunquid ego sum Rabbi?* e tendo os outros todos dito: *Nunquid ego sum Domine?* elle troca a palavra, e diz: *Nunquid ego sum Rabbi?* sò Iudas lhe não chamou Senhor q̄ era palavra de amor, mas mestre, que o era de temor porque diz respeito a discipulo, e castigo: e ainda que S. Hieronymo diga que nella descubrio o animo roim que tinha pelas palavras serem as que desco-

*S. Hieron.*

brem o coração: *Quia nihilo magis, diz o sancto, quam verbis ipse se animus prodit;* com tudo parecemos bem que os discipulos chamandolhe Senhor: *Nunquid ego sum Domine;* o, moueo o amor, e a Iudas chamandolhe mestre, Rabbi, o moueo o temor de forte que a Iudas o temor do castigo lhe deu pulsos no coração: dandolhe luz clara com que vio sua maldade, se se quifera aproueitar, e arepender: isto quanto aos castigos experimentados em propria pessoa, no que toca vistos na alhea diremos algũas prouas na materia.

O grande padre S. Augustinho questione 36. sobre o Exodo, diz assim: *Plaga Aegyptiorum eruditio est filiorum israel;* que os castigos que Deos deu aos Egipcios foi por nelles alumiar aos filhos de Israel; e muito melhor o diz o Espirito Sancto registra infalivel da verdade no c. 21. dos prouerbios: *Mulcato pestilente sapientior erit paruulus;* no castigo do mau se dà luz ao menino, e he hũa lição com que fica aduertido, e mais sabio. O grande padre S. Augustinho no liuro 16. de Ciuitate cap. 30. cõ para o castigo ao sal, que he adubo comum de todos os mājares; como dando a entender que para a vida dos fieis ter gosto no de Deos o sal que os tempera he o castigo dos maos. Fugindo hia Loth com sua mulher

*Os castigos inda vistos em pessoas alheas dão luz ao entendimẽto.*

*S. August. q. 39. sobre o Exod.*

*Prouerb. cap. 21.*

*S. August. lib. 26. de ciuit. c. 30*

& filhos

e filhos do fogo, e incendio de Sodoma, e mandandolhe Deos que caminhaſſe adiante, e não olhaſſe pera tras, a molher como atreuida, e curioſa que em tudo as molheres o querẽ fer, olhou pera detras, e ficou conuertida em hũa eſtatuã de ſal: pergunto como a não caſtiga Deos com outro caſtigo, ou abrindoſe a terra q̄ atrage? ou vindo fogo que a queima? ou com peſte que a mata? com ſal caſtigo tão nouo, e peregrino a caſtiga? porque a não conuerſe em pedra? Santo Agostinho glorioſo Patriarcha acima alegado dá a rezão cõ ſua cuſtumada delicadeza: *Vxor Loth vbi reſpexit, remanſit, & in ſalem conuerſa hominibus fidelibus quodam præſtitit condimentum, quo ſapiant aliquid vnde illud caucatur exemplum; E a interlineal daquelle lugar diz, condimentam fidelium, pana impij, & eruditio iuſti eſt; Quiz Deos que ſe conuertelſe a molher de Loth em ſal caſtigo tão nouo, e extraordinario; pera deixar hum adubo aos fiéis nella, com que ſe ſabão temperar: porque caſtigos alheios dão luz aos que os vem. Que outra conſa foi aquelle caſtigo que São Pedro deu a Annias, e Siphira ſua molher como ſe conta nos actos dos Apoſtolos cap. 5. matandoos polo engano que ordenarão, no preço do campo que venderão reſervando pera ſi parte do dinheiro: ſe não dar São Pedro aos fiéis, e Igreja de que era paſtor adubo*

e ſal, com que ſe temperar, e luz no entendimento, no caſtigo em cabeça alheia pera lã viuer o que também notou Santo Ambroſio ſobre o Pſalmo 118. ſermone 18.

Burgense na addição vnica ſobre o capitulo vint. hum dos Numeros pergũta que rezão teria Moyſes pera mandar levantar hũa ſerpente de metal pera remedio das mordeduras, e feridas das ſerpẽtes verdadeiras: por que lhe não busca, o applica outro remedio ou medecina que tinha de ver hũa ſerpente levantada no ar, pera as mordeduras que tinham em ſeus corpos, e dores q̄ padecião em ſuas peſſoas? ſe lhe mandara atar as feridas por lhe vngũentos contra a peçonha, ou eruas de virtude contra ella bem eſtaua? por em ſerpente de metal no ar que virtude pode ter? quiz Deos naquelle ſerpente de metal alevantada pera ſua ſaude moſtrar, que a viſta do caſtigo que Deos deu ao povo Iſraelitico fora o remedio de ſua infirmitade, mandalhe aruorar a figura das ſerpentes pelas quaes os caſtigara: pera que vendo ſeu caſtigo aruorado no ar em figura, lhe deſſe luz ao entendimento: e foſſe ſua viſta remedio de ſuas mordeduras, & feridas; A diuina providencia, diz Burgen. *ſeri ſepius conſuevit vt ſupplium conuerſum ſit in remedium: & do caſtigo exprimentado he tão certo que ao bom ladrão, a*

S. Ambrosio  
ſobre o Pſ.  
118. ſerm.  
18.

Burgensia  
dic. vnica.  
ſobre o cap.  
21. dos  
Numer.

S. Augof.  
vbi supra

Interlin.  
naquelle  
lugar.

Att. cap. 5.

## Discurso III.

S. Hieron.  
ad Galat.  
cap. 9. S.  
Ioão Da  
mas lib 4.  
fidei ortho  
cap. 12.  
S. August,  
hom. 35.  
lib 50.  
hom.

Cruz de seu castigo, lhe seruiu de gloria, e de remedio: achando-se verdadeira a fabula que os antigos fingião da lâça de Achilles, que ella mesma dando as feridas as saraua: ou como diz São Hieronymo ad Galatas. cap. 9. e São Ioão Damasceno lib. 4. fidei orthodoxe cap. 12. que das biboras se faz remedio, & vn- guento contra as mordiduras das biboras: *Sicut de vipera remedium fieri consuevit contra morsum viperarum, & ab scorpione medicina petitur contra ipsius venenum sic a ligno in quo peccauerat Adamus a serpente qua occasio peccati fuerat, ab homine, quæsitum est remedium contra venenum peccati, ita tamen vt homo sine labe esset, & sine veneno peccati: prolegue Santo Agostinho esta materia homilia 35. libro 50. onde se pode ver; & notar.*

Vai se Deos nos casti-  
gos  
doendo, &  
como lasti-  
mando.  
S. Hieron.  
cap. 8.

Vai se Deos nos castigos doendo, & como lastimando de nos, dando juntamente o açoite, e o remedio. Entregou Deos ao pouo Hebreu nas mãos dos Caldeos, pera que com aspero catiueiro fossem justamente atormentados a medida de seus peccados, e tratando Ieremias deste castigo diz no capitulo 8. em figura, e pessoa de Deos: *Dolor meus supra dolorem in me cor meum marens: Que a dor com que os castigaua, e a lastima que tinha de os ver catiuos, era sobre todas as que podia auer: bẽ he de crer que teria o pouo*

grande dor de se ver catiuo dos Caldeos, e escravo daquella nação barbara: porem em comparação da que Deos tinha era mui simples, e pequena, o que mostrão aquellas palavras: *Dolor meus supra dolorem, &* que era dor que não a sentia o corpo, mas que estaua apoderada do coração, *cor marens;* mais a dor do pouo era singela, e simples, e a de Deos se declara por palavras repetidas, no que se manifesta sua grandeza, *Dolor meus, supra dolorem. &c.* Porem se a Deos lhe doi tanto pera que permite seu catiueiro? & pera que ordena este castigo? pera que os deixa pâdecer? porque os não liura, pois em sua vontade està. O castigo não se escusaua pera seu bem, e como era pena deuida a culpas, Deos como juiz justo a auia de executar: quer com tudo mostrar a mago: que tem de lhe daremos occasião de nos castigar; e como nesse castigo se vai juntamente doendo, & lastimando, *Dolor meus dolorem, &c.*

Mostrase Deos a Moyles na carga entre espinhos, e fogos Exod. c. 3. Exod. cap. 2. *Apparuit Dominus in flâma ignis de medio Rubi;* Pergunto como lhe não appareceo entre flores nos vales daquelle môte? pois este Senhor he de quem se diz: *Qui pascitur inter lilia, & cuius lectulus floridus est.* Cantico 2. ou em huma arvore alegre, & amena? ou no Trono de sua mage

CAN. CAP. 2

Theod. q. 6  
in Exod.

magestade como Ezechiel: pera que vendo Moyses entre seu poder, & suprema gloria, & authoridade, podesse testificar diante de Pharaõ a grandeza daquelle cuja embaixada lhe leuaua? Theodoro tocou a rezão questione 6. in Exod pera cujo entendimento, auemos de aduirtir que os Egyptios perseguirão os filhos de Israel com odio mortal: e aonde se diz, *Astigebant illudentes eis*, lem alguns do Hebreu, *spinis puncti sunt filij Israel*. E alguns dos Hebreos dizem que costumauão os Egyptios afinar lhes empreitada todos os dias, e não a dando feita, os açoutauão com hũas varas de spineheiro, ou çarça de lastimosos, e crueis espinhos atè lhes derramarem muito sangue: apparece logo diz Theodoro Deos a Moyses entre espinhos na çarça, pera que entenda o pouo que em seus castigos se estava como doendo, e lastimando, *Vt cognoscant me eorum stāmis ac spinis circumdari, ac non minus eorum supplicij, & afflictionibus compati quam si eiusdem summopere cruciarentur*; Pera que entendam que eu (fala em pessoa de Deos) estou cercado, e rodeado dos espinhos com que os açoutão, e não me nos padeço seus castigos, e aflições do que elles que os estão experimentando, e saibão que se os castigò deixandoos padecer n' esse Reynò, juntamente me vou lastimando, e doendo.

Agora entenderemos as palauras de Isaías cap. 43. aonde entre outras cousas diz Deos a seu pouo, *seruire me fecistis*, trata ali do catiuo que lhes deu em poder de gente inimiga, & contraria: chegasseme a tal estado com vossos peccados, que de liure me fizestes escravo, & de senhor catiuo, e enfim seruo de adorado: pois como, bom Deos he possiuel que aja forças que possaõ violentar as vossas, priuandouos de vossa liberdade ou que sendo hum senhor a quem tudo a dor possais vir a estado de seruo, e de criado? não sois aquelle Deos cujo rosto suspirão os Anjos de ver continuamente, sendo assim que o estão logrando e possuindo, *In quem desiderant angeli prospicere*. I. Petri cap. 1. quem vos poz senhor em tal estado? a rezão de Deos dizer aquellas palauras foi pera n' ostrar nellas, que de tal modo se lastimaua, dohia, e sentia os castigos de seu pouo estado catiuo entre os Caldeus, como se elle estivesse catiuo, e fosse hum dos escravos que os seruia, pelo que diz, *seruire me fecistis*.

Nestes castigos procura Deos nosso remedio, como o pay que castigando o filho não trata de o matar, se não de o emendar, e remedear, pelo que diz Salomão prouerbio cap. 23. *Noli subtrahere a puero disciplinam, si enim percuteris eum virga non morietur, tu virga percuciens eum, & animam eius*

Isai. cap.  
43.

I. Petri. c. I

Proverb.  
cap. 23.

Os Egyptios açouta uão aos Hebreos com varas de lastimosos, & crueis espinhos atè lhe der amarem muito sangue.

## Discurso III.

*Procura Deos nos castigas nosso remedio.*  
*Pedro Damiano lib. 7. Epist. 5.*  
*S. Ambrosio no Psal. 43.*

*cuius de inferno liberabis:* Não deixeis de castigar ao menino, porque no castigo lhe dais o remedio, e tirais sua alma do inferno, e assim como o pay mostra no castigo seueridade ao filho pera lhe dar remedio, assim Deos executa sua justiça quando quer usar de sua misericordia, donde veio a dizer Pedro Damiano no liuro 7. Epistola 5. escreuendo a emperatriz Ines estas palavras: *Nec turberis si qua te fortassis aduersitas feriat obid enim fit, vt internus ille dispositor ad hanc te dulcedinem trahat, nam & mater cum ablatore vult filium, aliquando fel vberibus adhibet, vt dum aspernatur ille quod haberet, compellatur ad alimentum se transferre quo vineret.* Não vos torneis senhora se Deos vos quizer castigar com algũa aduersidade, porque esse senhor nesse castigo manda disfraçada soa doçura, e misericordia; porque quando a mãy quer tirar o leite ao filho, pera que venha a comer mantimento de que viva, e se sustente: põem fel nos peitos, pera que com este amargos o fazer lançar mão do mantimento solido pera comer: assim Deos pera converter peccadores ao mantimento solido, e sustento necessario da penitencia, os costuma castigar: Argumento que excellentemente profegue S. Ambrosio no Psalmo 43. dizendo, *Interdum quod Deus vult coronare in certamine peluti derelinquit ad tempus vt fide vin*

*cant, ne rebus secundis, & prosperis deuotio remittatur, denique qui prosperorum cursu ceciderunt corriguntur aduersis, ideo frequenter inuenimus Iudaeos post victoriam lapsos, post seruitium correptos.* Algumas vezes faz Deos como que se esquece daquelles a que quer dar victoria, e coroar na batalha, pera que venção com fê, e pera que succedendo tudo bem, & a vontade com a bonança das coufas se não perca a deuação os deixa padecer: & he certo que muitos que cahirão com a prosperidade, com a aduersidade se levantarão; e lemos dos Iudeos frequentemente que despois da victoria cahirão, & a Deos offenderão: e depois de os castigar se levantarão, e emmendarão. Em breue podemos colher como Deos da os castigos pera remedio nosso, e santificação sua a importancia delles, a luz, e entendimento que dão, e finalmente como Deos castigou os Egypcios afogandoos no mar roxo, a villa dos de Israel pera os doutrinar e ensinar em cabeça alheia a bem viuer.

### §. V.

*Que a memoria da morte he meio saudavel, & notavel remedio pera não peccar, & que está sempre diante de nossos olhos a auemos de trazer.*

Mata

**M**Ata Deos aos Egyp-  
cios afogandoos no  
mar a vista dos Israe-  
litas, e para que? que  
importau: veremnos os do po-  
uo de Deos morrer, e afogar?  
quilos Deos doutrinar neste  
feito como na consideração da  
morte, e breuidade da vida se  
auião de exercitar, e sempre diã  
te de seus olhos a auião de tra-  
zer se não querião peccar: e  
nelles á Igreja Catholica q̄ lhes  
succedeo no culto do verdadei-  
ro Deos, e a quem se trespas-  
sou a verdadeira fee, e aos q̄ nes-  
ta segura nao passauão o mar  
do mundo, hora quieto, e sosse-  
gado, hora alterado, e brauo en-  
tre suas furiosas ondas caminha-  
uão ao porto de Sion. No velho  
testamêto achames que Pharaõ  
celebrando o dia de seu nasci-  
mêto o solemnizou cõ a morte  
de hũ seu criado, e ministro pre-  
posito de sua despêsa; e no nõuo  
que Herodes o celebrou com  
a morte do grãde Baptista: q̄ re-  
zão aueria para numa alegria  
tão grande, e entre festas tão ce-  
lebres serem executadas mortes  
tão tristes? por vêtura para es-  
tes principes darẽ mostras de  
seu poder? ou por q̄ se lhe acres-  
taua a alegria com a vingança?  
antes se consultarmos as re-  
gras da rezão acharemos que  
a festa se acrescentaria, e ale-  
gria, se estes principes perdoan-  
do a muitos dessem mostras  
de brandura, afabilidade, be-

nignidade, e misericordia; o  
espirito deste feito foi por-  
que entendessem todos que  
não podião celebrar dia de na-  
scença sem memoria da mor-  
te, e a neccesidade que auia  
della entre as maiores festas,  
e goslos, e como sempre dian-  
te dos olhos a auemos de tra-  
zer, para em todas nossas ac-  
coês, ou de gosto, ou de delgo-  
tos nos regular: se ja não qui-  
serdes que mostrarão no feito  
como no nascer começamos a  
morrer, e que do berço à tum-  
ba auia pouco que differenciar:  
o que bem entenderão os pa-  
triachas antigos não querêdo  
festejar os dias de suas nascêças.  
como bem notou Origen, hom.  
8. in Leuit. nestas palauras: *Nemo  
ex omnibus sanctis inuenitur diē festū,  
vel cōiuiuium magnum fecisse in die  
natalis sui, nemo inuenitur habuisse la-  
titiam in die natalis filij sui, vel filie  
sua, soli peccatores huiusmodi natali  
latantur.* Nenhũ de todos os sãtos  
se acha q̄ celebrasse o dia de sua  
nascença, ou de seu filho, ou fi-  
lha, sò os peccadores celebrão  
esta nascença. Pergunto porque  
auia esta differença entre os  
peccadores, & Sanctos; que os  
peccadores celebrauão os dias  
em que nascião, & os San-  
ctos não? porque os Sanctos  
vião que o nascer era mor-  
rer, & que do berço à tum-  
ba auia pouco que differen-  
ciar, & na memoria da mor-  
te não fazendo caso da vida

Do berço à  
tumba dou-  
ca differē-  
ça.

Origen.  
hom. 8. in  
Leuit.

## Discurso III.

punhão toda sua occupação, e tinham sua consolação, e alegria: e os peccadores só da lembrança da vida fazião caso, celebrando sua nascença com festas e alegria.

Aquelles antigos possuidores de Thracia costumauão a chorar o nascimento dos filhos, e a festejar com conuites o dia de sua morte, e a rezao se dà em hum epigrama Grego, que em latim diz assim; *Illos vita malis quia destinat omnibus, hinc hos pharmaca mors, quot mortem, tot reperere malis;* Querendo dizer que na vida começauão todos os males, por isso a chorauão, e na morte se acabauão, por isso a festejauão. Neste sentido notou Theodoro aquellas palauras dos cantares cap. 4. que são do esposo, à esposa, *Emissiones tua paradisi malorum puniceorum, Mirra & Aloe cum omnibus primis unguentis;* Per emissiones, entêde Theodoro hũas dadiuas dotaes, ou presentes que se costumão, a mãdar os esposos no tempo de seu desposorio, em sinal de amor, e alegria: e pela mirra, e Aloe entende Niceno oratione 9. in cãt. mystica, e egnimaticamente, a mortalidade, e sepultura, como se disse o esposo que não menos agradauel lhe era a lembrança da sepultura, e da morte, do que costumãõ ser os do'es, e dadiuas nupcias aos esposos que muito se amão, e querem. E colligese ser a mirra, e aloes simbo

lo da sepultura de São João cap. S. João. 19. a onde tratando da sepultura de Christo só faz menção destes dois unguentos com que Nicodemus ungiu o corpo do Senhor, *Venit autem Nicodemus ferens misturam mirra, & aloes quasi libras centum.*

Vinhão os Hebreos de Egypto carregados de ouro, e prata, Exod 13. e diz o texto que todo o euidado de Moyles foi em se carregar como de thesouro precioso dos ossos de Ioseph: *Tu Exod. c. 13 lit quoque Moyse ossa Ioseph:* O pouo que representauão os peccadores só trataõ da vida empregandose em ouro, e prata: Moyse figura dos justos faz mercadoria e trata da morte nos ossos do santo Ioseph que traz consigo sempre a sua vista, e aquellas ossos lhe pregauão mudamente a breuidade da vida. Nota elegantemente Iosepho lib. 1. antiquit. cap. 13. que não quiz Abrahão graciosamente, e sem dinheiro o campo que Eprom lhe daua com grande vontade: que rezão aueria pera lhe não aceitar o seruiço, e merce? se cõsideraremos o pera que Abrahão o queria descobriramos o mysterio: queria o Patriarca aquelle campo pera sepultar seus defuntos: pois campo que lhe ha de trazer de continuo á memoria a lembrança da morte, não o quer possuir de graça: quer lho comprar, & possuir com grande preço por ser thesouro de valia, & importancia.

Costume de gente q̄ choraua o nascimẽto, & festeja na a morte

Theodor. cant. 4.

Nican. orat. 9. in cant.

Iosepho. l. 1. Antiq. c. 13



Costumauão os antigos fabricar suas sepulturas ou nos montes, ou nos campos junto aos caminhos como se dá a entender daquelle lugar do segundo do Paralipomenon cap. 26. a onde se diz de Ozias: *Dormiuit Ozias cū patribus suis, sepelierunt eum in agro regalium sepulchrorum*: Morreo Ozias, e sepultarãono no campo das sepulturas reaes: e daquelle de Iob. cap. 3. *Tunc enim dormiens silerem. & requiescerem cum regibus. & consulibus qui adificant sibi solitudines*: Descjauase o santo Iob morto pera ir descãçar com os Reys e governadores em fermos-s sepulturas edificadas no campo? e sendo isto assim pergunto pera que fazião seus jazigos, e sepulturas nos campos? pera que nos valles, nos caminhos, e nos montes? a rezão moral he pera que vistas essas sepulturas nos montes, e caminhos, dos passajeiros, lhes trouxessem à memoria que auião de morrer, e em semelhante lugar auião de descãçar, e na consideração da morte, e breuidade da vida tratasem de bem viuer. Donde nasceo aquella forma de epitaphios que se punhão nas sepulturas antigas: *Siste viator & audi salutaria monita*; Parai, & detendeus caminhante, e ouui huns conselhos saudauéis; pergunto donde auia de passar? nas sepulturas? & quem lhaa via de falar dellas, e dar conselhos, e doutrina? Os ossos

que nellas estauão? que mudamente os persuadião a consideração da morte, breuidade da vida, e que no estado em que os vião, se verião.

Quem mais amigo da vida? quem mais dado aos bens da terra que Esau? porem quando se pos com o pensamento à porta da morte Genesis 25. estimou tão pouco o morgado; que o deu por hũa tigela de lentilhas: *En morior, & quid mihi proderunt primogenita*: Quantos roubos se escutarão, quantos peccados se não cometerão, como se viuera conforme a Deos, a rezaõ, a justiça, tão necessaria na terra, e tão pouco conhecida nella, se este pensamento sempre nos acompanhara, *en morior*; em satisfação de seus seruiços, e trabalhos pe-

Gen. 6. 25.

Iosue c. 14

Lyra.

S. Aug. ser. de iép. 17.

14. Iacob

### Discurso III.

Jacob, e suas mulheres em Hebron, Ephrata ou Bethlê estauão sepultados por naquelle lugar terẽ escolhidas suas sepulturas: que intento teria logo Caleb em pedir pera ficar na sorte de Iuda de cujo tribu elle era aquella terra? porque entendia que sò naquella terra se podia viuer, que continuamente lhe representaua o morrer, por ser sepultura dos tres Patriarchas acima referidos: e que não podia possuir aquella tribu melhor herança q̄ aquella que da morte lhe esperasse a memoria, e na lembrança della daria bom principio a sua vida, e felicidade naquella terra: e ja pode ser que fosse esta a razão porque Deos ordenou q̄ Dauid fosse ungido, e começasse seu reynado naquella cidade como consta do segundo liuro dos Reys cap. 2. e pera que tendo diante dos olhos a morte dos antigos Patriarchas, e suas sepulturas, se moderasse no gouernar como quem auia de morrer,

Depois da pratica que teue no monte Moyses com Deos, diz o texto que sahio seu rosto tam resplandecente, que não lho podião ver, nem olhar os filhos de Israel: *Ita vt nõ possēt filij Israel intendere infaciem Moysi*: Como era Capitão daquelles Hebreos era necessario que o comunicassem, e vissem, e pera o poderem fazer: e olhar, poz Moyses hum veo no rosto, o qual na opinião de alguns era do pano com que

amortalhauão seus defuntos: a moralidade que daqui podemos tirar seja, que pera temperarmos a vista nas cousas do mundo, em seus resplandores posticos como o de Moyses; pera recolhermos os sentidos em suas glorias falsas: ponhamos diante hum veo de pano, e modifiquemos a vista da mortalha em que nos hão de amortalhar porque he saudavel meio pera nos fazer retrahir e recolher: porque a morte com ser certissima, juntamente não ha cousa mais incerta na hora que ha de vir, requereisse logo grande vigilancia, e lembrança della, no viuer: porque em todos os estados, e idades da quando me nos se espera, e entra com sua jurisdicção, & vata em todas as casas, a ninguem perdoa, a Emperadores, Reys, Duques, Senhores, nobres, e do pouo: Pontifices, Ecclesiasticos, a todos passa polo rigor de sua lança: donde tomarão motiuo os antigos Patriarchas tendo a vida de tantos annos comprida, e dilatada de se nomearem, auiliarem: e eslimarem em pó, e cinza, de gente mais defunta do que viua, *Loquar ad Dominum meum cum sim puluis, & cinis*, Genesis 28. disse Abrahão a Deos com o mesmo appellido se intitula o Rey Propheta no Psalmo 102. *Recordatus est, quoniam puluis sumus*; Pergunto como dizem que são pó, & cinza os que

*A vigia  
mã necess.  
saria*

*Genes. 8  
Psal. 102,*

S. Greg.  
lib. 24.  
cap. 27.

que inda estãõ vestidos de carne, & sangue? como se tem ja por resoltos em pó, & terra, os que auão de lograr a vida tantos annos? São Gregorio lib. 24. Moral cap. 27. dà a rezão nestas palauras, *Et si uiuentem carnem, nec dum in terram mors solueret, hoc tamen apud se erant quod futuros absque dubitatione prouidebant*: Inda uiuão, porem tinhão se por terra porque vião que nella se auão de resolver, e como tinhão a morte por tão certa ja se tinhão por mortos, & por defuntos: uiuão, e sustentãse com a lembrança da morte, andando sempre desta consideração armados contra os golpes da vida incerta, e morte certissima que quando menos se espera, então vos saltee.

Rom. cap. 5

Entenderemos agora aquella authoridade de São Paulo que não deixa de ter sua difficuldade Roman. 5. *In omnes homines mors pertransiit*. Por que ainda que não viesse ja a todos, e muitos sejam viuos, e outros o hão de ser, & nascer: com tudo he tão certa, como se todos ja morressem, & tuuessem passado pelo rigor de sua lança, e suas frechas: o que parece nos ensinou Dauid no Psalmo 72. dizendo: *Non est respectus morti eorum*. a onde os setenta leem, *non est repulsa seu non est declinatio morti eorum*: Não ha escapar da morte: pera que entendamos a infabilidade, e certeza de sua vinda. Depois que nossos primeiros pays peccarão, se vesti

Psal. 72.

Os setenta

rão com hũa esperança vam de vida, de folhas verdes d. figura: *Consuerunt folia ficus, & fecerunt sibi perizonata*; Genesis 3. como pronosticando nas verdes folhas que o auã de star sempre sua vida: e pera que se defenganassem que auão de morrer, e acabar, desce Deos, e começa a passear daquella parte dõde fica o occidente, pera o oriente, *ad auram post meridiem*, assim entendem alguns estas palauras figurando lhe nellis o occidente certo, e o caso, e morte de sua breue vida, e pera os mais certificar despees daquellas folhas verdes, e frescas: e vestidos de peles de animaes mortos, pera que não duuidassem da morte, e tuuessem por certa aquella que nas peles de animaes mortos lhe serua ja de vestidura: Gregorio Niceno na vida de Moytes a põta outra rezão com pouca differença, que serue a materia proposta: *Ut foris pelle belluina, diz o tanto, uterentur, qui intus belluina cupiditate animam deformarent*: Vestidos de peles de animaes pera lhes mostrar quaes ficarão pelo peccado, que querendo ser Deos ficarão brutos, pois entrando a alma com appetite, e concupiscencia de animaes, a elles se semelhauão, & quasi não differião. Hypol. martyr diz, achalo eis citado na catena, o fez Deos pera qda morte dos animaes de cui pelle os vestia, se lembrassem da morte eterna que merecião pela desobediencia que

Genesis 3.

Greg. Nic.  
na vida de  
Moytes.

Hypol. martyr  
tir. na cate  
na.

## Discurso III.

cometerão: *Indumentum mortuū fecit, d. z. ei qui a peccato mortuus fuerat;* e acrescenten os que o despio das folhas verdes, e vestio de pelles de animaes mortos, para que andassem vestidos da memoria, e consideração da morte, cuja lembrança os faria aduertidos, e obedientes entre os desconcertos da vida, ja que o não souberão ser entre os bens da graça que perderão no paraíso da terra.

O lugar onde Deos deu a primeira vida, foi o campo Damasceno, nelle Adão foi de Deos criado; o lugar onde aconteceu a primeira morte, tambem foi o mesmo campo Damasceno, no qual Caim matou a Abel como o testificação os Hebreus; que intento aueria para Deos permitir fosse o lugar da primeira morte, o que tinha sido da primeira vida? faltava lugar em hum mundo tam estendido onde se pudesse executar o fraticidio de Abel? para que ordenou Deos que a mesma terra que dera vida a Adão recolhesse o sangue, e fosse sepultura de Abel? quiz Deos vissem os homens a grande combinação que ha da vida com a morte, e como do berço começamos a ir a sepultura, e que a mesma terra que nos sustenta nos mata, e que nascendo se nos começa a abrir a sepultura, e que para isso nascemos para que morramos; que he o que disse S. Hierony-

mo no epitahio de Nepociano: *Quid miserius homine, qui aeterna mortis terrore prostractus viuendi sensum ad hoc tantum acceperat ut periret;* e de morte tam certa em vir, e incerta na hora em que ha de ser, porque nos auen os de esquecer.

Está chea de mysterio aquella frazi, e methodo de escrever de Moyses a idade do mundo, e dos homens na variedade daquelles primeiros tempos, porque contando as vidas dos que forão antes do diluuiio, juntamente lhes conta logo as mortes: *Et factum est omne tempus quod vixit Adam anni 930. & mortuus est Genesis 5. & facti sunt omnes dies Ieth 912. annorum, & mortuus est. Et facti sunt omnes dies Enos 985. anni, & mortuus est;* e assim vay dizendo, e contando as vidas de casi todos os que forão antes do diluuiio: podem relatando, e escreuendo as vidas dos que forão depois do diluuiio, não conta nem ajunta as mortes: *Vixit Sem postquã genuit Arphaxat 150. annis, Gen. II. e não acrescenta, nem diz que morreo com o ateli tinha dito daquelles que viuerão antes do diluuiio: Vixit Arphaxath postquam genuit Salem 303. annis;* e nem hũa só palavra de sua morte: *Vixit Salem postquam genuit Heber 403. annis;* e sem tratar das mortes vay descreuendo as vidas dos que forão depois do diluuiio: que razão moueria a Moyses a mudar, e trocar

O lugar onde se viu a primeira vida, foi o em que se viu a primeira morte.

S. Hieron. no epitahio de Nepociano.

Gen. c. 5.

e trocar o termo de escrever, e recontar as idades, e vidas de huns, e outros, não fazendo menção das mortes daquelles que viuerão depois do diluio? por ventura depois do mundo apurado nas agoas nasciam os homens immortaes? nada menos: a rezão toca Lyra, e parece que a tomou de Beda, dizendo, que antes do diluio não era tam certa a experiencia da morte que senão pudesse duuidar de algum se morrera, porque de Enoch se sabia que não morrera; *Non apparuit quia tulerat eum Dominus; Genesis 5.* ou como está no Hebreu. *Quia non mori fecit eum Dominus;* e assim de cada hum em particular era necessario que se dissesse morrera: porrem depois do diluio era a experiencia da morte tam certa que não se podia duuidar de algum, e bastaua relatarlhe as vidas para que juntamente nellas ficassem declaradas as mortes: *Quia tunc, diz Beda, nemo erat nascentium, de quo dicit posset, non mori fecit eum Dominus. omnes palam in omnium oculis passim extinguabantur.*

Era costume antigo na nascentia de cada hum, o primeiro lugar em que o punhão fer a terra, ao que allude Salamão: *Ego natus accepi communem aerem, & in similitur factam decidi terram;* *Sapient. cap. 7.* alguns dizem ser este costume introduzido para com o primeiro abraço da terra

alcançarem seu fauor, e serlhe pronostico de sua beneuolencia: outros que se fazia para que naquella reuerencia acatassem a commum mãy dos viuentes, e se mostrassem filhos agradecidos, e reconhecidos; outros philosophão, e bem a nosso intento, que logo em nascendo os deitauão na terra, para mostrarem que em saindo do ventre da mãy se auião de lembrar da sepultura, e nascendo na vida salutauão a morte nella (tam importante he a memoria da morte) e entre as lagrimas pueris cantassem aquillo de Lucrecio lib. 6. *Omnipotens, sed rerum commune sepulcrum;* disseo galantemente o Doutor brando S Bernardo: *In terra orimur, & in terra morimur;* como se dissesse, que não se distinguão com maior differença morrer, & o viuer no latim, que com hũa só letra, porque se ao *Orimur* acrescentamos o m. fica *Morimur;* e ficarnos hão entendidas aquellas palavras de S. Paulo 1. ad Thesalon. cap. 5. *Dies Domini sicut dolor in utero habenti;* como se differa o dia da morte he mui semelhante ao da natiuidade, porque em hum, & outro se achão dor, e lagrimas semelhantes, e hum, e outro dia se accelera com a mesma dor como vemos em Heli, e sua noza, zos quaes hũa mesma dor nascida de hũa noua mã que tieção da Arca de Deos ser omtada, a hum

*Em saindo do ventre da mãy salutamos a morte.*

*Lucrecio lib. 6.*

*S. Bern.*

*O morrer, & o viuer nolatim se distinguẽ com hũa só letra.*

*S. Paulo ad Thesal.*

*Lyra.*

*Beda.*

*Gen. c. 5.*

*Sapient.*

*cap. 7.*

## Discurso III.

I. Reg. c. 4.  
Psalm 17.  
Caldeu.

Tertul.  
lib. 6. de  
urne  
Christi  
ap. 6.

S. August.  
tom. 10.  
serm. 21.  
de verbis  
Domini.

Tertul. lib.  
anima cap.  
50.

Isai. c. 11

a hum fez morrer, e a outra pa-  
tu I. Reg. cap. 4. E D. uoid no  
Plalmo 17. diz: *Comprehenderunt  
me dolores mortis* o Caldeu tem:  
*Dolores parturientis*; dando-se a en-  
tender neste termo de falar,  
que o nascer não se differença  
do morrer, e que o principio da  
vida o começava a ser da morte,  
como o norou o antigo Tertu-  
liano lib. 6. de carne Christi  
cap. 6. *Mutum*, diz elle, *debitum  
est, inter se natiuitati cum mortalita-  
te*; andão muy juntas, & são  
correlativas a nascença, e a  
morte; pelo que diz S. Augusti-  
nho tomo 10. serm. 21. de ver-  
bis Domini: *Cetera nostra, & bona  
& mala incerta sunt, sola mors certa  
est*; todas as cousas deste mundo  
boas, e mas são incertas, sò a  
morte he certissima. Vai Tertu-  
liano seguindo esta materia no  
liuro de anima cap. 50. do qual  
são estas palavras: *Publica totius  
generis humani sententia, mortem na-  
tura debitum pronuntiamus, hoc sti-  
pulata est Dei vox, hoc spondit om-  
ne quod nascitur*; he publica sen-  
tença pronunciada ao genero  
humano que todos auemos de  
morrer, e he ja isto diuida da  
natureza firmada com a voz de  
Deos, em qualquer hora que  
comerdes, &c. e todo o que  
nasce isto promete.

Com muita alegria, e galan-  
taria vai Isaias cap. 11. descre-  
nendo o nascimento de Chri-  
sto verdadeiro Messias, a felici-  
dade que auia de trazer ao mû.

do, a paz que nelle auia de  
meter, e como auia de ser o re-  
galo de todos, e o ramallete  
de recreação, e aliuio das gen-  
tes; *Egredietur virga de radice Iesse,  
& flos de radice eius ascendet, vitulus,  
& leo & ouis simul morabuntur, &  
puer paruulus minabit eos, delectabitur  
infans ab ubere super foramine  
aspidis*; esta frol que auia de nas-  
cer auia de concordar em tanta  
paz, e amidade o touco brauo  
cõ o cordeiro manso, & o leão  
furioso com a medrosa ouelha  
que hũa sò cousa auião de pare-  
cer; e logo acrescenta o prophe-  
ta: *Et erit sepulchrum eius gloriosum*;  
que he isto propheta sancto,  
de hum nascimento tão alegre  
vos passais logo a tratar do se-  
pulchro, e da morte? do berço  
vos ides logo à tûba? de câtigas  
alegres passais a lagrimas func-  
bres, e tristes? felo assim o san-  
cto propheta para mostrar a pou-  
ca differença que auia da vida  
a morte, e como se não podia  
tratar de hũa sem que junta-  
mente se tratasse da outra, e que  
em fim dos peitos da mãy nos  
auiamos de lembrar que auia-  
mos de morrer, e com esse lei-  
te criar; tratando logo do nas-  
cimento de Christo Isaias, ajûta  
o seu sepulchro: *Et erit sepulchru  
eius gloriosum*.

Tem a morte entre seus te- Os mais  
mores hũa cousa muito para seguros &  
recear, que aquelles toma de desfruida  
sobresalto que menos della se dos saltea  
lembrão, e mais de sua memora a morte,

Heron. lè  
do Hebreu

moria se esquecem, naquelle verso do psalmo 22. que acima explicamos: *Non est respectus mortuorum*; lé S. Hieronymo do Hebreu; *Non cogitant homines mortem suam*; e o mesmo he não cuidar na morte, que não ter ella respeito aos que della menos se lembrão, de sorte que quando mais esquecidos ellão, então mortiferamente os sobrealta.

1. Reg. c.  
20.

De Aminabad Rey de Syria disse o propheta a Acab: *Quia dimisisti virum dignum morte de manu tua erit anima tua pro anima eius.* 3. Reg.

Caetano lè  
do Hebr.

20. Caetano lè do Hebreu: *Quia dimisisti virum reus mei*; como se os homões em quanto viuẽ estejão fechados, e reclusos debaixo do poder da morte, assim como o estão os peixes na rede cõ q̃ os tomão, e assim como os peixes na rede não sentẽ seu perigo, e não quãdo subitamẽte os tirão da agoa, do mesmo modo os homens não preuem a morte, se não quando subitamẽte os falta, e os mata: desta semelhança viuõ o Espirito S. Ecclesiast.

Eccles. c. 9

9. dizendo: *Nescit homo finem suum, sed sicut pisces capiuntur hamo, & sicut aues laqueo comprehenduntur sic capiuntur homines in tempore malo cum eis ex templo superuenit*; como os peixes se tomão com anzolo, e as aues com o laço, desta maneira se tomão os homens cõ a morte quãdo vem sobre elles de repẽte: S. Hieron.

S. Hieron.  
lè ali.

lè ali: *Sicut pisces capiuntur ratiaculo*; com tudo a semelhança do enso-

lo inda declara mais algũs cousas; e he q̃ assim como os peixes debaixo da enganosa comida achão o enfolo, assim os homões debaixo dos enganos, e dilicias da vida achão a morte. Dase tambẽ a entẽder a incerteza da morte por este nome, de sorte no psalmo 30. diz o Espirito S. por boca de David: *In manibus tuis sortes mea*; do Hebreu se poede ler: *Termini vita mea*; porque assim como não ha coula mais incerta que a sorte, assim o não ha mais incerta que a morte.

Psal. 30.

Galante he aquelle artificio com que Ieremias cap. 9. declara o poder da morte: *Ascendit mors per fenestras nostras, ingressa est domos nostras disperdere paruulos de foris, iuuenes de p̃a eis*; vamos ponderãdo cada palavra por si: pergunto para que entra pelas janelas, e não pelas portas, pois as tem seguras? para nos tomar menos acautelados, e mais de repente, q̃ nas portas tẽ os homões mais vigilancia, e guarda q̃ nas janelas: e porq̃ entrou pelas casas? para matar os mais seguros, e descãçados, e porq̃ nos mã cebos, e meninos? porq̃ elles de nenhũa cousa menos se lembrão q̃ da morte: de sorte q̃ cõ este termo declarou o propheta o repẽte cõ q̃ daua nos q̃ della menos cuidauão. Chamou se a morte no sagrado texto hũas vezes ladrão otras pyrata, ladrão, Apoc. 3. *Veniã ad te taquã fur, & nescis qua hora pyrata*: Iob. c. 9 *dies mei per-*

Ierem. cap. 9.

Apoc. c. 3.

Iob. c. 9.

traversurus

### Discurso III.

*transferunt quasi naves poma portantes*; ou como está no Hebreu: *Quasi naves pyratae*; que tem a morte como o ladrão, e com o pyrata? muito, porque assim como hum faz seus furtos, e saltos na terra, o outro os faz no mar; e assim como o ladrão fahisse da emboscada, e de repente quando se menos imagina, e o pyrata, & vos rouba, assim a morte vos mata.

Agora entenderemos hum passo do f. grado texto que a muitos deu que cuidar, e foi a dissimulação que David mostrou, e descuido com que se ouue no castigo do homicida Ioab

3. Reg. 6. 3. Reg. 2. mouido pode ser que da consciencia, deixou húa verba em seu testamento em que pedia a Salamão seu filho que o mataste: *Tu nosti qua fecerit mihi Ioab non deducas canitiem eius pacifice ad inferos*; deixo outras explicações parece-me accomodada a nosso proposito a que diz, que Ioab em quanto viuero David andou muito acutelado, e preuendo temendose lhe desse a morte hum Rey tam inteiro, e justicozo: depois que Salamão Rey pacifico começou a reynar descuidouse, e andou muito seguro sem temor de o auerem de matar; o que David preuio, pelo que prudentissimamente ordenou de perdoar, e dissimular com hum homem que andaua solcito de sua morte, e ao mesmo ja quieto, seguro, e des-

cuidado della, em tempo de Salamão com a morte o castigasse: e de passagem notai, quam bem merecida morte foi esta dada a hum homem tão aleiuoso que matou com engano, & debaixo de paz, e amisa de dous clarissimos capitaes Abner 2. Reg. 3. & Amassa 2. Reg. 20. que aquelle que quebranta, e cruenta as leys de paz, e amisa de matando, he bem que seja morto de hum Rey pacifico, e brando: e o que mata aos descuidados, e sem cautela seja morto quando menos acutelado, & mais descuido estava.

Anda tão solcita, que nos regalos onde imaginamos recrear a vida, e natureza achamos que nos saltea, e nos mata. Prophetizou Elias a Iesabel sua morte: *Canes comedent Iesabel in agro Israel*; 3. Reg. 21. pergunto porque quer Deos que os caes comão as carnes daquella impera Raynha, mais naquelle campo, que em outra parte? responde Abulense: *Quia illic erat hortus amanissimus quo regina maxime delectabatur*; porque naquelle campo estava hum jardim aonde se recreaua esta Raynha; vemos logo que quer Deos lhe firua de infame morte o lugar de sua recreação, e que onde a alma se recreaua ali se lhe despida do corpo, e onde tomava alioio ahi tenha o mayor trabalho. Estando Iacob para morrer, disse a Ioseph entre outras cousas



coufas: *Mortua est Rachel in terra*  
*Chanaam in ipso itinere eratque ver-*  
*num tempus, & ingrediebatur Ephra-*  
*tam, & sepelivi eam, iuxta viam*  
*Ephrata; Gen. 48. dà conta Ia-*  
*cob a Ioseph, da terra, do tem-*  
*po, da occasião em que morre-*  
*ra Rachel, e o lugar em que*  
*a enterrara; dirmeeis que o fez*  
*assim para lhe refrescar a me-*  
*moria com a lembrança da*  
*morte, ou para que sempre se*  
*lembrasse da alma de sua mãy,*  
*e dade seu pay naquelle auiso*  
*que lhe deixaua: boas rezoës,*  
*porem algũa cousa quiz mais o*  
*bom, e piadoso pay, e foi amoef-*  
*tar ao filho da certeza da mor-*  
*te, e como vinha aos que a me-*  
*nos esperauão, e que senão en-*  
*ganasse polo ver a elle morrer*  
*velho, e cheo de dias, que sua*  
*mãy Rachel morrera na frol*  
*de sua idade, e na primavera*  
*quando tudo estaua cuberto de*  
*flores antes que colhesse os fru-*  
*tos, e junto de Ephrata que quer*  
*dizer abundante, e fertil, Frugi-*  
*fera, e não em Ephrata na abun-*  
*dancia, mas quando ja estaua*  
*perto della, para que nem a*  
*idade o enganasse, nem a felici-*  
*dade o diuertisse, nem a vaidade*  
*o ensoberbecesse, nem o delei-*  
*te o leuasse, mas só com cuidar*  
*na morte se defenganasse: do*  
*que bem se infere a importan-*  
*cia de sua consideração para*  
*nos saluar, permitindo a mor-*  
*te dos Egypcios a vista do pouo*  
*de Israel para nesta verdade os*

doutriinar.

## § VI.

*Que os peccados são pezo no-*  
*tavel que no mar do mundo*  
*nos fazem perder, & afogar,*  
*de cuja carga, & males auemos*  
*de fugir, & della nos*  
*auemos daliuiar; & dos bens*  
*que conseguimos os que to-*  
*talmente os aborrece-*  
*mos, & execra-*  
*mos.*

**N**A morte destes Egyp-  
 cios hia Deos alumiãdo  
 aos Hebreos, e nellos  
 aos fieis, com o o pezo  
 dos peccados leuara ao profun-  
 do do mar, e do inferno aos E-  
 gypcios, cuja carga auião de  
 fugir, e de seu pezo se auiao da-  
 liuiar, e totalmente os auiao de *Ap Heb. 6.*  
 aborrecer quem tratava de se  
 saluar; he o que S. Pau'o acons-  
 elha aos Hebreos, ad Hebreos  
 cap. 12. dizendo: *Deponentes om-*  
*ne pondus, & circumstans nos pecca-*  
*tum;* não diz que deixem o pec-  
 cado que he pezo summo, senão  
 que deixem o peccado que  
 são todos os pezos juntos, e por-  
 que fora do summo podia auer  
 outros menores, diz que o pec-  
 cado são todos os pezos juntos  
 a elle manda deixar, aborrecer,  
 e execrar: *Deponentes omne pon-*  
*du, & circumstans nos peccatum;*

## Discurso III.

O peccado  
peza mui-  
to mais  
que todas  
as cousas  
do mundo  
juntas.

Hebr. 6. 5.

Psal. 148

Luc. 6. 5

poem tambem o peccado hum  
estreito cerco a alma, e hũa  
peizão mui apertada: *Circumstans*  
*vos, &c.* bem encarecida ficará  
a carga, e pezo destes inimigos  
dalma mostrãdo se como porttas  
todas as cousas do mundo de  
hũa parte, e elles da outra pezão  
muito mais, e he carga que to-  
talmente nos quebranta. E se re-  
uendo S. Paulo: os Hebricos no  
cap. 1. falando de Christo diz  
estas palavras: *Portans omnia Ver-*  
*bo virtutis sue;* que em sua pala-  
ua leuaua, soutinha, e sosten-  
taua Christo todas as cousas, esta  
palavra, *verbo virtutis sue,* se pode  
tomar, ou intransitiuamente, e  
he o mesmo Christo que se  
chama, e he Verbo eterno, ou  
transitiuamente, & então se  
toma por sua palavra, e impe-  
rio, como se entende aquillo do  
psalmo 148. *Spiritus procellarum*  
*que faciunt verbum eius;* e o de S.  
Lucas cap. 5. *In verbo tuo laxabo*  
*rete;* na vossa palavra, e imperio  
Senhor deitarei, e largarei as  
redes ao mar; pois nesta palavra  
leui, sustenta, e sostenem Christo  
todas as cousas que criou, e as  
conserua para que não pere-  
ção, e acabem; de sorte que se  
entende o lugar de S. Paulo trá-  
sitiuamente, e faz sentido que  
sustentando Christo em sua pa-  
lavra todas as cousas, nem se  
cança, nem se lastima, nem ge-  
me, nem sente pezo, ou carga,  
e com tudo debaixo do pezo da  
Cruz gemia, e cançaua porque

he pezaua quando ao monte  
Caluário a leuaua, dá a razão  
Isaias cap. 53. dizendo: *Quia po-*  
*suit Deus in illo iniquitatem omnium*  
*nostrum;* porque leuaua a tuas  
cousas o pezo de nossas malda-  
des, e peccados: *Vere languores*  
*nostros ipse tulit, & dolores nostros*  
*ipse portauit;* pezaui he a Cruz  
porque lha carregado de nossas  
culpas, e offensas; o que tam-  
bem disse S. Pedro na primeira  
cap. 2. *Peccata nostra ipse pertulit in*  
*corpore suo super lignum;* de sorte  
que o pezo de nossos peccados  
he maior que o de todo o mun-  
do, porque tendo Christo na  
mão, na palavra, no imperio to-  
das as cousas criadas, visiuéis, e  
inuisiuéis não se cança, nem  
he pezão, e com nossos pecca-  
dos se carrega de tal modo que  
o vemos ir cançado, e ajoelhando.  
Descreue o Espicito Santo  
no cap. 11. da Sabedoria o mû  
do, e seu pezo asemelhando a  
gota do orvalho de pouco ser,  
e sustância, e de nenhũ pezo, e a  
fiel da balança que em seu pon-  
to a nenhũa parte se inclina;  
porque não peza: *Tanquam gutta*  
*roris ante lucem, quæ descendit in ter-*  
*ram, & tanquam momentuni sceleris,*  
*sic est ante eum orbis terrarum;* por  
o peccado, ou o castigo do pec-  
cado, que he inda couta mais  
leue se chama de Zacharias cap.  
5. *Talentum plumbi;* pezo de chũ-  
bo, o qual pezo chamado talento,  
tinha como aduirtirão alguns  
Doutores setenta arrates: donde  
podemos

Esai. 6. 53

I. Petr. 6. 2

Sapient. 11

Zach. 6. 5.

podemos colegir a rezão que temos de lhe fugir.

Quando Judas pediu a Jacob seu pay que lhe desse Benjamin para o levar a Egypto, a Joseph, vendo que o Patriarcha não queria, e o angustiado velho não admittia algum concerto, ou rezão nem menos refens, com que o seguranço a lho tornar a trazer: vltimamente o persuadio com hũas palavras breues, mas efficazes, e forçosas, entreguimo, e se volo não tornão a mão, *Ero peccati reus coram te omni tempore: toda a vida trarei às costas este delicto, e peccado; e que efficacia tinha esta rezão? e que se lhe daua a Jacob de Judas ser peccador? muito porque entendeo o santo Jacob que não poderia Judas soffrer muito tempo carga tão pezada como era a do peccado, nem poderia viuer com os temores, e riscos que traz consigo este pezo, sem buscar todos os meios pera se aliuviar, e lho trazer, por maneira q̃ foi mais efficaz esta rezão pera o labio velho, que todos os meios que buscaração, e refens com que o persuadião; e logo disse: *facite quod vultis*, Gen. 43. cotejou o santo Jacob, o dito de Judas, com a promessa de Rubem, que lhe dizia que não lho trazendo, mataste dous filhos seus que ali lhe offercia, *Duos filios meos interfice si non reduxero illum*, Gen. 42. e achou que tinha mais pezo a rezão de Judas, que a offerta de Rubem.*

Offende Saul a Deos, e vendose em campo cõ os Philisteos aos quaes temeo consultando a Deos por não ter reposta sua, fez resuscitar Samuel por aquelle tão peregrino modo da Fichonisa, ao qual pede remedio pera oppressão em que o tinha os Philisteos, e o faz com hũas palavras saidas da alma, e coração afflito, e apertado, *coarctor nimis*, e ficou em grande angustia, e trabalho, sinto hum pezo notavel que me molesta, e hũa carga que me aperta, *coarctor*, e he tam grande, e infofriuel que a poucos lanços me fara lançar a alma e tirará a vida, que angustias são estas em que vos vedes Rey de Israel que pezos sentis que tanto com vosco apertaõ: que carga he esta que vos coarctã? elle o explicou, e declarou a Samuel dizendo: *Deus recessit à me, & exaudivit me noluit*; offendi a Deos, & deixoume: meu peccado, e desobediencia, me carrega, me aperta, e me peza de tal sorte que a poucos lãços me fara meter por mim hũa espada; e na verdade o peccado aperta muito com nosco; e estreitanos de tal sorte que nos faz gemer, e gritar *coarctor*, desce Moyses do monte, e vinha cõ elle Josue Exod. 32. nesta occasião andaua o povo adorãdo o bezerro cõ grãdes festas ouuiãse grãdes vozes, notãdoas Josue disse a Moyses: *Vlulatus pagna auditur in castris*: auemos de notar esta palavra, *vlulatus*, de sua natureza, &

K imposição

Genes. c.

43.

Genes. 42.

Exodo. c.

32.

## Discurso III.

Festas dos  
peccadores  
são lagri-  
mas de ca-  
tiuos.

lição primeira significa pranto, e lagrimas por maneira que Iosue julgou que o pouo andaua lastimado, e chorando: mas como podia chorar, e gemer hum pouo que andaua em rigozijos, e festas cantando ao bezerro, como Moyfes lhe respondeo, *vocem cantantium ego audio?* se desentranharemos o mytterio Iosue falou ao certo, que alegria de peccadores qual a tinham aquelles idolatras, são lagrimas de catiuos, prezos, e carregados dos grilhões pezados de seus peccados: e inda aquella palavra, *Vocem cantantium*, se lê no Hebreu, *vocem afflictionis, humiliationis, & miseriae*, vozes de homens afflictos, carregados miseraueis, e cõ o pezo abatidos e humilhados.

São Pedro antes que duuidasse, andaua leue, e com muita facilidade sobre as agoas, tão que começou a duuidar, logo se começou a fundir, e sobuerter de baixo dellas, historia que conta S. Matheus no c. 14. o que ponderando S. Hieronymo sobre o capitulo 2. de Nahum diz assim: *Petrus qui ante leuis pendulo gressu calcabat vndas, postquam infidelitate aggranatus vorabatur a fluctibus, manu Domini subleuatur*. Como se debaixo daquella duuidade tal sorte ficasse carregado, e com hũ pezo tão grande que logo se hia a pique ao fundo, se Christo lhe não acudira, e o sustentara, e juntamente o reprehendera, *modica fidei quare dubitasti?* David valero

lo Capitão despois de ser Rey cõ nenhũas armas se cançua, o pezo da milicia lhe era leue, suas armas com muita facilidade as meneua, e jugaua, andaua leue expedito nas occasiões de guerra: porem despois de peccar confessou: *Iniquitates meae supergressae sunt caput meum, & sicut onus graue grauata sunt super me: Psal. 37. manifesta David quanto sentia, e como o carregauão o pezo grauissimo de seus peccados, como se trouxesse a costas todo o mundo ou como diz Cassiodoro, dando a entender a victoria que delle alcançarão os peccados, saindo elle sempre victorioso de seus imigos, e como lhe tinham quebrada a cabeça, e querendose levantar com o grande pezo tornauão a dar com elle em terra pera o acabar. Illud super me, diz este Doutor, non significat situm peccatorum super caput, sed potius victoriam peccatorum suo pondere caput fragentium, & allidentium ad terram.*

Não fugio esta verdade do peccado ser carga intoleravel que gasta, e consome, aos peccadores: os sabios dos Philisteos, e sacerdotes, que perguntados da gente de seu pouo, e prouincia, que farião pera se não deminuirem, e gastarem com tantos castigos, lhes responderão, que a causa de sua deminuição, & perdição, erão offensas que tinham feitas a Deos tendo catiua a Arca do testamento, & se hião cada dia carregando deste

pec-

S Math.  
cap. 14.  
S. Hieron.  
sobre o cap  
2. de Na-  
hum.

peccado pois a não largauão, & com tal pezo, e carga auião de quebrar os focinhos em terra, *quare aggrauatis corda uestra*, lhes dizem 1. Reg. cap. 8. porque vos carregais com hum pezo tão lastimoso: que vos ha de fazer cahir em terra, e se vos quiserdes levantar o não ha de deixar fazer? e nesta nossa historia faz São Hieronymo hũa pergunta, que rezão aueria pera os Egypcios viuos: hirem se ao profundo do mar com tanta facilidade, & mortos virem acima, e sahirem a suas prayas com a mesma? da primeira dà a rezão o espirito

Santo Exod. 15. *Submersi sunt quasi plumbam in aquis vehementibus*: Não era mais pezado o chumbo, do que os fazião seus peccados, e leuando tal carga não he despantar como se souerterão logo no profundo desse mar: tomai o chumbo pôdeo sobre o mar, e vereis o impeto natural com que desce, e desaparece: do mesmo modo desaparecerão os Egypcios indose a pique ao profundo, porque hião carregados do pezo de seus peccados: porem se estão ja sepultados no abyfmo dese mar, pera que ja mortos, tornão acima, & a praya? *Viderunt Egyptios mortuos super litus*, Exod. 14. era por ventura mais pezados os corpos dos viuos do q̄o ficarão despois de mortos: mais pezados diz S. Hieronymo, est uão quando viuos, que quando mortos, que os E-

gypcios mortos só tinhão o pezo das armas cõ que sahirão vestidos, mas viuos leuauão o pezo dos peccados, que he muito maior que o do ferro, e armas *Viui autem*, diz o Santo, *erant peccatis graues, peccatorum autem pondera grauiora sunt, quam pondera armorum*.

Lede o capitulo dezaseis dos Numeros, e achareis, a fedicaõ, e motim de Chore contra Moyses, e Araon, o termo que Deos teue pera os castigar: estauão a porta de seus tabernaculos estes dous peccadores publicos Dathão, e Abirão, em sua contumacia, e desobediência: foilhes Moyses a falar seguindo os mais velhos do pouo, e outra muita gente, á qual disse o santo Propheta; *Recedite à tabernaculis impiorum, & nolite tangere quae ad illos pertinent, ne forte inuoluamini in peccatis eorum: & confestim dirupta est terra sub pedibus eorum, & aperiens os suum deuorauit eos cum tabernaculis suis, & uersa substantia eorum, & descenderant, viui in infernum*. E logo se abrio a terra debaixo de seus pés, e foyerteos a elles, a seus tabernaculos, e a toda sua substancia: que rezão aueria pera os não mandar Deos passar a espada como fez a os idolatras na occasião do bezerro: pera notaremos o pezo, e carga notauel de seu peccado, q̄ viuosos leuou a pique ao inferno foyertendose, e metêdose pelas entranhas da terra: e q̄ este pezo carregou de tal lorte, q̄ se estêdo sua carga astêdas, e a fazêda, leuã:

Num. c. 16

### Discurso III.

do tudo traz si: e de tal qualida-  
de era, que se Moyfes não aduir  
tira ao pouo, tambem o leuaria  
e souerteria, communicando no  
peccado destes impios, *Recedue  
ne forte inuoluamini. E não parou*  
aqui a furia do peccado, porque  
fazendo fogo matou juntamen-  
te duzentos, e sincoenta varoẽs:  
de sorte que a terra solida, não  
pode sustentar o pezo do pecca-  
do, abriose pera tragar, e reco-  
lher em suas entranhas a estes  
miseraveis, cujas impiedades,  
e culpas os leuarão aquella mo-  
rada e lugar: e notai as palauras,  
*Descenderunt viui in infernum;* não  
diz que Deos os deitou la, ou  
mandou leuar polos diabos, ou  
que lhes fizerão algũa violen-  
cia, pera os porem naquelle lu-  
gar: mas diz, *descenderunt,* que el-  
les descerão com hum impeto  
natural, porque o pezo quanto  
he mais carregado, mayor im-  
peto, e velocidade leua pera se  
recolher ao centro: e como o  
pezo do peccado he o mayor de  
todos, *descenderunt viui:* logo os  
leuou com hum movimento ve-  
locissimo, e natural ao inferno,  
e primeiro se acharão la que a-  
cabassem de morrer, *viui &c.*

Hum pec-  
cado faz  
dar outros  
muitos.

Alem deste pezo, tem o pec-  
cado outro mal particular, e he  
dar de hum em muitos, e multi-  
plicarse de tal sorte, que ou vos  
consome, ou a penitencia vos dif-  
ficulta. Tratou Deos de acudir  
com castigo a hũa gente despe-  
jada no peccar, quaes crão os

de Sodoma: e primeiro que o fi-  
zesse declara o espirito Santo, o  
que o moueo ao castigo Genes.  
18. dizendo: *Clamor Sodomorum,  
& Gomorrhæorum multiplicatus est,  
& peccatum eorum aggrauatum est  
nimis:* Duas rezões aponta Deos  
a primeira que estes moradores  
de Sodoma, e Gomorra, não  
tinhaõ só hũ peccado, mas mui-  
tos, & cada dia, & hora os hãõ  
multiplicando: a segunda que  
tinhaõ ja sobre si hum pezo de  
notauel carga, *aggrauatum est ni-  
mis:* e que tendo tantos peccados  
não só em numero, mas em es-  
pecie diuersos, estauão tam car-  
regados que os não podia ja so-  
frer a terra, pois entre fogo os a-  
uia de tragar, e se auia de abrir,  
pera os receber, *& subuertit ciuita-  
tes has,* diz o Texto; por maneira q̃  
acrescēt do hum peccado a ou-  
tro, e estes a muitos diuersos; co-  
mo diz Iosepho lib. 1. antiq. que  
os Sodomitas erão sobre manci-  
ra infames, e desonestos, e gente  
de nenhũa esmola, caridade, cõ  
outras diuersas maldades que ti-  
nhão, o q̃ se colige de Ezechiel  
c. 16. o qual diz, *Hac fuit iniquitas  
Sodomæ manum egeno, & pauperi  
non porrigebant:* E recõtando Phi-  
lo Hebreu no liuro de Abra-  
hãõ, mais em particular suas  
maldades, vai apontando algũas  
nesta forma; *Non solum in fa-  
minas insanendo alienis polluebant  
Thoros, vixum, & mares con-  
tranatura leges cum maribus exe-  
cranda libidinis feditate miscerant*

Gen. c. 18.

Ioseph. lib.  
1. Antiq.

Ezech cap  
16.

Philo Hebr.  
no lib. de  
Abrahão.

ut muliebrique molitie in corpus re-  
cepta, animos quoque reddidere ig-  
nauissimos, & quantum in ipsis fuit  
vniuersum corrumpere genus hominum;  
nec illis proficiebat reprehensio aduer-  
sus Deum erant valde impij idolatrae;  
sobre adulteros erão infames, e  
em fim com seus vicios trata-  
uão quanto nelles era de cor-  
romper o genero humano, &  
contra Deos, e sua religião, &  
culto, eram idolatras impios, e  
maluadoss: pondose neste esta-  
do de tal sorte, vierão a difficul-  
tar a penitencia, que fogo, &  
fouerção juntamente os veio a  
consumir.

4. Reg. c.  
25.

Figura de hum peccador  
deuasso, que de hum peccado  
vay dando em outro, e deste em  
muitos foi Sedecias Rey, do qual  
se conta no 4. liuro dos Reys c.  
25. que por seus peccados veio a  
ter sete ignominiosos males de  
castigo: o primeiro foi ser cer-  
cado, o segundo fugir, o tercei-  
ro ser catiuo, o quarto, priuado  
dos filhos, o quinto, cegitão,  
o sexto, lançar em lhe grilhoes, o  
septimo, ser leuado a Babylonia:  
por estes sete castigos diz Estrabão  
se entende o peccador, e o  
processo de seus peccados de  
hunsem outros: *Intelligitur pro-  
cessus peccatoris, diz, de peccato in  
peccatum vsque in infinitum: vay  
assim moralizando esta mate-  
ria; pelo primeiro em que foi  
cercado se entendem as muitas  
e diuerſas tentações com que  
o diabo nos cerca, conforme*

aquillo de Iob cap. 19. *Venerunt  
latrones eius id est milites Dei, & ob-  
sederunt in giro tabernaculum meum;*  
vierão os ladroes, e puzerão  
cerco a meu tabernaculo, no  
qual lugar não sómente se hão  
de entender aquellas calamida-  
des, & desastres, ou castigos  
dos quaes ali falla a letra, mas  
as tentações permitidas de  
Deos para seu exercicio que  
se chamão soldados de Deos.  
No segundo se figura a pusila-  
minidade do tentado, no qual  
se não acha resistencia para  
vencer; pelo que amoeste Estia-  
go na sua Canonica cap. 4.  
*Resistite diabolo, & fugiet a vobis.*  
Pelo terceiro em que foi cati-  
uo, se significa a caida em o  
peccado mortal. No quarto em  
que lhe matarão os filhos se  
entende a mortificação dos  
merecimentos que tinha o pec-  
cador estando em graça, por-  
que nossas obras são como  
huns partos, e filhos nossos.  
O quinto que foi a cegueira  
de Sedecias, representa a ce-  
gueira do entendimento que  
ao peccado se segue maior  
do que dantes era conform-  
me aquillo: *Excusauit eos malitia  
eorum;* e Iob diz no capitulo  
5. *Per diem incurrent in tenebras.*  
Lease a Sancto Agostinho a  
este intento sobre o psalmo  
35. tomo 8. pelo sexto que foi  
quando lhe deitarão cadeas, &  
grilhoes se figura a grande  
difficuldade de se arrepender, e

Iob. c. 29

Estiago  
na sua Ca-  
nonica c. 4.

Iob. c. 5.

S. Agust.

sobre o ps.

35. tom. 8.

18.

lib.

7.

cap.

Leb.

de

io.

Que as cadeas dos peccados, o fazem gemer, e chorar iem se querer aproneitar deffas ligi-mos, pera se reconhecer, o sep-timo, e vltimo castigo de Sede-cias foi ser leuado a Babilonia, pelo que se nos descreue o pec-cador impenitente, leuado ao in-ferno, mas de quem? o pezo de seus peccados o leua a pique à-quelle lugar de fogo eterno.

Particular  
merce de  
Deos virse  
a emmen-  
dar o pec-  
cador cos-  
tuinado a  
peccar.

Donde viremos a entender que peccadores que nunca se acabão de emmendar: o pezo de seus peccados lhe abre a se-pultura pera nesse estado os en-terrar: diz Santo Thomas destes q̄ he particular merce de Deos quando se vem a emmendar, a-cha locis na 2. 2. quest. 14. art. 3.

S. Thom.  
2. 2. q. 14  
art. 3.

porque como com o maõ costum-me de peccar tem ja estragado o gosto, juntamente tem fastio a toda a mezinha com que podião farar. Quãdo os filhos de Israel despois de fazerem outros defa-catos a Deos, mostrarão descon-fiança de seu poder desejado car-ne no deserto, fartouos Deos cõ infinito numero de codornizes, as quæ despois de fartos lhe for-ão occasião de sua morte: com o que justamente em suas sepul-turas lhes puserão por letreiro, e epitaphio, *sepulchra concupiscen-tia*. Numer 11. quer dizer, aqui jazem sepultados appetites com seus donos; estas são as sepultu-ras daquelles a quem o pezo de seus peccados, grande polo nu-mero q̄ cada dia hão acrescen-

Numer. 11.

tando, aqui meterão, e sepulta-rão, de gente a quem o costume de peccar tinha estragado o go-sto, e sò viuião de appetites cujo pezo, os veio a sepultar.

He o peccado tambem hum interior castigo que nos vai ro-endo, e consumindo: bem o en-tenderão os sacerdotes dos Phi-listeos, quando aconselharão a os de seu pouo, que offertassem a arca de Deos, e não a manda-rem vazia, dizendolhes assim,

*Quod debetis reddite ei pro peccato:*

1. Reg. 8. os setenta na Sixtiana

lem, *reddite ei pro cruciatu:* A on-

de auemos de notar que o pec-

cado se chama ali, *cruciatu*, que

he o mesmo que tratos interior-

res, que na verdade inda que

deleite a carne, martyriza o

entendimento, affige, & mata

a alma. Combina com esta

explicação o que se diz no

cap. 23. dos Numeros: *Non est*

*idolum in Iacob, nec videtur simula-*

*crum in Israel.* Na casa de Iacob

não ha idolo, nem sua figura ap-

parece ou se ve em Isra:el os Se-

tenta lem, *Non erit labor in Iacob*

*neque apparebit dolor in Israel:* A on-

de vemos que o mesmo he ido-

latria, peccado, e perfidia; que

dor, angustia, molestia, & ou-

tros interiores tratos da alma: fi-

cando a elles sojeita, & catiua: o

que o espirito Santo nos decla-

rou no Psalmo 105. onde Dá-

uid mostra como o pouo de Is-

rael estaua sojeito, & catiua de

seus peccados, e de liures se fi-

zerão

Interior  
castigo q̄  
nos vai  
roendo he  
o peccado.

1. Reg. 8.  
8.

Os sesenta  
lem.

Numer. 6.  
23.

Os sesenta  
lem.



zerão escravos, de filhos de Deos, seruos dos idolos que adorauão, *Seruiertur sculptilibus eorum*: no Grego está, *seruiertur doloribus eorum*: De sorte que o mesmo he dor, afflicção, que peccado, e estando a alma neste; daquella fica catiua, seruidonos o peccado de hũa interior dor que nos lastima, e hũa cruel angustia que nos aperta, e mata: o mesmo David o torna a dizer no Psalmo 109. nestas palauras: *Labor labiorum ipsorum operiet eos*; nota aqui São Chrysofostomo que chama o espirito S. trabalho ao peccado dos murmuradores: *Laborem vocat impietatem, & improbitatem, nam huiusmodi improbitas, affert ei qui illam possidet exitium & ut obruatur affectu*: A impiedade, e improbidade he hum trabalho, e afflicção, que consome porque aos que a possuem causa morte. Como se as palauras affrontosas, ou injuriosas que alguem fala, sejam pontadas de afflicção, que o acabem.

Este argumento trata também o Propheta Rey no Psalmo septimo por hum termo curioso, e delicado: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem*: Concebeo, diz, o peccador dor, e pario maldade, e peccado: como se disse trata o peccador de se vingar, lança os olhos, e vireis os males que dahi se lhe seguem, as angustias em que se ve, as ansias, os trabalhos, as ondas de varios, e encontrados pensamentos, ora

he tomado do furor, ora desfeito, e despedaçado em ira, ora teme, ja treme, e em fim diante daquelle aquẽ determina injuriar se perde, assim o declara S. Chrysofostom o: *Si voluerit quis vlisci, vel prior iniuriam facere, vide quot mala patitur. furore rapietur, ab ira discerpitur, imo verò innumerabiles fluctus cogitationum mille, vias ingreditur, inuadit timor, pavor, ac tremor quomodo offendet, quomodo rem perficet, & ante eũ quẽ est iniuria affecturus se ipsũ perdit*: E notemos q̃ pera encaecer o espirito Santo as dores; angustias, e afflicções do peccado as compara as que tem a molher que está de parto, que a são de summo perigo, e de morte, *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem*.

Falando S. Paulo 1. Thefal. c. 5. dos tempos junto ao dia do juizo, diz assim: *Cum dixerim pax & securitas, tunc repentinus superueniet interitus*: E Christo nosso Senhor falando dos meismos dias, e tempos Math. 24. diz: *Erit tunc tribulatio magna qualis non fuit ab initio mundi vsque modo neque fiet*: São Paulo diz que se hão de conuidar os homens com paz, e segurança naquelles dias; e Christo denuncia a mayor das tribulações naquelles tempos, por ventura encoñtra-se o mestre cõ o discipulo? ou falão cousas contrarias o Apostolo, e o redẽptor? hum diz que ha dauer paz, e segurança: outro que então hão os homẽs de experimentar a maior

O texto Grego lè

S. Chrysofostom aqui.

Psal. 7.

S. Chrysofostom aqui.

S. Thefal. 1

Math. c. 24

S. Chryf.  
na hum. 78  
in Math.

das afflições? que he isto? ou como se pode concordar? se naquelles dias tudo hão de ser gostos da carne, e delcites da vida, que tribulação hão de padecer? S. Chrystoff. tolta esta difficulda de na homil. 78. in Math. *Propterea non dixit Paulus erit pax, sed quando dicent pacem, & securitatem, insaniam eorum hoc modo dicendi ostendens.* Não disse o Apostolo q̄auer a paz: mas que elles se conuidarião com ella, e com segurança mostrãdo neste modo de falar, o de latino, e louquice daquella gente: como se dissera aquella que os peccadores tem em seus peccados, e gostos por sua paz, na realidade he sua Cruz: e assim os peccados, e gostos que naquelle tempo terão os peccadores por sua paz, e segurança serão a maior tribulação pera sua alma.

Iosue 6. 23.

Querendo Iosue deuirtir o povo, da conuersação dos peccadores, e idolatras, lhe poem diante os males que ao peccado se seguem. Iosue cap. 23. *Si enim volueritis cum eis miscere connubia atque amicitias copulare, erunt vobis sudes in oculis vestris:* Se tratardes de vos misturar em casamentos, e confederar em amizades com os idolatras peccadores, lēbrouos o pouco que interessais, e o muito que perdeis: porque sua amizade vos seruirá de fouelas, com que os olhos tireis, e de espetos com que vos atraueffeis, como se lhes dissesse que o uso dos pec

cados não só não recreia os animos: mas he a dor, a pena, e angustia q̄atraueffa as almas: hũa pessoa com os olhos atraueffados duma fouela, que dores padecera? q̄ angustias passara? maiores do que se podem crer: como o deu a entender Tobias o velho ao Anjo quando o saudou dizendo, *Gaudium tibi sit;* Tob. c. 5. ao qual o santo velho responde, *Quale gaudium mihi erit, qui in tenebris sedeo, & lumen Cali non video?* E se com sōmente estar cego, padecia, e confessaua, tão grande tribulação, que nenhũa alegria recebia: qual padeceria se juntamēte tiuesse os olhos de agudo ferro, e aço trespassados, faminto, e morto de fome estaua Ionathas; pois contra o preceito de Saul seu pay tirou com a ponta da lança hum fauo de mel que a caso encontrou, e o comeo 1. Reg. 14. e acabando Ionathas de o goftar, disse, *Ecce ego morior,* pergunto quem mata a Ionathas? e se não morre em effeito q̄ causa tem pera que a dor della, e angustia, e tribulação, o fação rōper naquellas paluras? que lhe atraueçou a alma q̄ diz, *Ecce morior?* quem? o peccado q̄ cometeo em comer do fauo, violando o preceito q̄ estaua posto; por maneira q̄ em o trespassando, logo sētio a alma trespassada, *Ecce morior,* e na doçura do mel achou o amargos do fel: e donde esperana vida, achou a morte: tal he a fome dū peccador q̄ não respeit

Tobias c. 5

1. Reg. 14.

tando

tão ley diuina nê humana perde a Deos por hũ breue gollo, e este recebo, e gollo, nas pôtas de agudas lâças, soccedêdo logo mil temores, outras tantas dores e descentos, e notaucis tormêtos q̄ sente a alma, *ecce morior.*

6.5  
para fugir  
o peccado  
se ha de cõ  
siderar o  
peccado, &  
sua defor-  
midade.

Para fugir deitas dores, e escapar a estes males que remedio? consideralas: se considerarmos a deformidade do peccado, e as consequencias que traz consigo, he meio que o fará aborrecer, e detestiar. S. Paulo depois de cõuertido, e feito vaso da eleiçãõ para levar o nome de Christo pello mundo, e o dar a conhecer a os Reys da

Act. cap. 9.

terra, Act. 9. *Ut portet nomen eius corã gē:ibus, & regibus, & filijs Israel;* nelle estado não se esquecia do q̄ fora, e sempre trazia diãte dos olhos a perseguiçãõ q̄ fizera a Igreja: na primeira q̄ escreveu a Thimoteo c. 1. vay cõrãdo suas faltas, e peccados dos quais Deos o tirara milagrosamente: *Prius blasfemus fui, & persecutor, & contumeliosus; q̄ vezãõ aueria para o glorioso.* Apostolo tão claramête pdr

1. Timot. cap. 1.

nos olhos de todos suas culpas? porque a consideraçãõ dellas as fazia de nouo execrar, e aborrecer. E S. Chrysoſtomo na homilia vltima sobre a derradeira epistola aos de Corint. o da a entender nestas palavras: *Et sanctis est consuetudo, quod perperam fecerunt rependunt quotidie, & deplorant, omnibusq; ob oculos ponunt: quod autem ingenuum, & eximium abscondunt, & o-*

S. Chryſ.  
ham. vlt.  
sobre a vlt.  
aos Corint

bluione transmittunt. Os santos a quello que fizerão de mal sêpre o andão pondo diante dos olhos e a vista de todo o mundo, pera o chorar, e sua deformidade aborrecer, e fugir: e o que obraão de bem sêpre o escondê e encobrem. Deita Deos a Adão fora do Paraíso Gen. 3. e como bê ad. *Gen. cap. 3* uirtirão os letenta, polo nouo lugar frôteiro, e à vista deste jardim de deleites; porque o não de gradou pera outras partes distãtes; porque pois se fizera incapaz de o lograr, era bê que o ficasse de o poder ver: polo á vista do bê perdido, pera que continuamente tiueſse na memoria e cõsideraçãõ a causa de sua desgraça, e caída, e se fizesse mais a cautelado pera noutros peccados não cair, e a todos aborrecer e execrar: o q̄ S. Chryſ. acima citado pôderou dizer: *Ut dolens continuo aspectu munitior, & cauior esset in alijs, nec iterum in eadē peccata incidere, e logo, & ut spectando vbi supra, munitior esset, & inde literam faceret.*

Gen. cap. 3

Os se: curia

S. Chryſost.  
vbi supra.

A roza se he verdadeira a opinião dalgũs, nascia antes do peccado sê espinhos, despois do peccado logo appareceo cercada dellas, assim o tẽ pera si S. Ambros. l. b. 3. Examer. c. 1. e despois de outras rezões dá esta a noffo intento pera q̄ as espinhas das rosas vistas nos homẽs, lhe trouxeſse a memoria as espinhas de suas culpas: *Cũ vnusquisq; diz o santo. profperioris vite successibus gratulatur, meminisse culpe cum caruerit, per-*  
quam

## Discurso III.

quæ nobis in paradisi amenitate florentibus spinæ mentis animique sentes iure condemnationis adscripti sunt; igitur o homo licet, aut splendore nobilitatis, aut fastigio potestatis, aut fulgore virtutis semper tibi spina proxima est, semper inferiora tua respice, super spinas germina, breui unusquisque decurso ætatis flore marcescit. Quando alguém se vir entre os prosperos successos da vida, conuém-lhe trazera memoria a culpa, e peccado que nos fez perder o paraíso, e auer espinhos no mundo que facilmente nos podem ferir, e maltratar, que são os peccados de que auemos de fugir: e assim ou sejamos nobres, ou poderosos, ou virtuosos, auemos de andar muito acutelados para não cair, e peccar; porque estes espinhos andão muy juntos de nos, e facilmente nos podem picar: e para os poder evitar, peccados passados auemos de considerar. Tinha segurado Natham a David que Deos lhe tinha perdoado seu peccado: Dominus quoque trãstulit peccatum tuum; 2. Reg. 12. e com tudo viuia com tanto cuidado na consideração dessa offensa que diz de si no psalmo cincuenta: Iniquitatem meam ego cognosco, & peccatum meum contra me est semper; eu conheço muito bem minha maldade, e meu peccado sempre me está dando de rosto: pergunto se elle conhece sua offensa, e a reconhece na penitencia, como o

está sempre accusando, e dando de rosto? quiz David ensinar aos homens o como auião de fugir, e aborrecer peccados, na consideração de sua malicia, e que esta consideração cõtinuamente os ania de acompanhar, pello que diz: Iniquitatem meam ego cognosco, & peccatum meum contra me est semper; que alem de cohecer sua maldade, e peccado continuamente o reuolua no pensamento para o fugir; o que bem ponderou Theod. ahi dizendo: Non enim post impetratam veniam peccati oblitus sum, verum semper malorum meorum imagines, & peccata audacter patrata prospicio, & nocte somnio, & interdum mēte reuoluo; depois de me Deos perdoar não me esqueci de meu peccado para o chorar, porque de dia, e de noite o trago, e reuoluo no pensamento para de nouo o sentir, & aborrecer.

Por aqui vay S. Ambrosio na S. Ambr. apologia de David dizendo: na apologia de Davouis vetera adumbrando peccatis se uid cap. 9. existimat adiuuari, ideoque exultat in crimine: at vero sapientes aduersum se iudicant delictum suum, & tanquam hostiles acies ita lapsus culparum suarum aduersantium modo sibi arbitrantur obistere si epuletur, si cogitet, si oret, ac depracetur, ante oculos eius semper est error, & mentis omnibus culpa pulsat conscientiam, nec quiescere nec obliuisci sinit, sed hoc bonæ mentis est vulnus sentire peccati, nam qui expertus odoris sunt

non

2. Reg. 6.  
12.  
Psal. 50.

Theod. ali

non sentiunt vulneris acerbitatem, quod est immedicabilis agriitudinis; vbi vero doloris sensus est, ibi etiam sensus est vita; o que em breue quer dizer, os neſcios deleitãõse nos peccados passados, porem os labios, e prudentes sempre os trazem, e tem contra si na memoria, e pensamento para como a inimigo crueis os euitar, e destruir: em todas suas acçoẽs os justos se lembrãõ de suas culpas, porque he de consciencia boa, e segura sentir a dor, e ferida do peccado; e assim como a carne enferma que não sente a ferida quando lha dão para a curar está incapaz do remedio, e he incuravel, assim a que sente he final de prestes a alcançar. Ouçamos a Deos neste particular, diz por Isaias cap. 43. Ego sum, ego sum qui deleo iniquitates propter me, & peccatorum tuorum non recordabor; acrescentão os setenta, tu autem memento; como se disseſſe diz S. Chrysostomo hom. 41. ad populum. Recordare tu prior, & ego non recordabor; eu sou diz Deos o que perdoõ peccados por amor de mim, porem para me eu não lembrar delles, he necessario que vos primeiro delles vos lembreis, e vay o sancto continuando: aos verdadeiros penitentes sempre os peccados haõ de andar na memoria, que não ha mayor inimigo do peccado que a memoria delle, e não ha cousa que assim façaõ o homem negligente

para o mal que a lembrança da culpa, e sua deformidade: Penitentei nunquam oportet obliuisci peccatum tradere; nihil ita corrigit peccatum, sicut perennis memoria illius, nihil tam segnem facit hominem ad malum. Querendo Moyles remediar os feridos, e mordidos das serpentes, que me tinha lhes aplica? este passo apliquei ja a outro intento. ao presente nos ferue com explicação diuersa) mandou aruorar hũa serpente de metal, para que vista tiueſſe saude: e que auião de ver nella? a causa de seu castigo; o castigo forão as serpentes que os mordetão, e a causa o peccado com que a Deos offenderão: quiz o grande capitão, e sancto Moyles representarlhes diante dos olhos a causa de sua doença cõ que Deos os castigou, que foi o peccado, para que na consideração de sua deformidade, e nos nocumentos que trazia o viessem aborrecer, e execrar, como doutamente o explica o nosso Lusitano Azambuja, ou Oleastro dizendo assim: *Vt serpens qui antea mordens occiderat cõspectu viuificaret;* e claro está que nem as serpentes os matarão, mas sò morderão, e ferirão, nẽ elles com sua vista resuscitarão, mas sò sararão: dà logo a entender este Doutor que pello peccado estauão mortos, e com a consideração delle ficaraõ viuos na alma: *Conspectu viuificaret.*

Concluamos este paragrafo com

Isai. c. 43.  
Os setenta.

S. Chrysof.  
hom. 41.  
ad populum.

Oleastro.

# Discurso III.

S. Ambrosio lib. de bono mortis, cap. 7. He peregrina, e espantosa, diz o sancto, que por he viuer em peccado, que morrer em peccado, e mais aprouetarião

Pior he viuer em peccado que morrer em peccado aos que nunca se haõ de emendar.

S. Chrysof. hom. 8. na primeira aos de Corint.

S. Chrysof. hom. 11. sobre a moyma.

com hũa doutrina de S. Ambrosio lib. de bono mortis, cap. 7. He peregrina, e espantosa, diz o sancto, que por he viuer em peccado, que morrer em peccado, e mais aprouetarião aos que sempre peccão, e nunca se emendão, nem haõ de emendar serem condenados, que offenderem a Deos continuamente com seus peccados: *Gratius est ad peccatum viuere, diz o sancto quam in peccato mori, quia impius quoadiu viuit peccatum auget, si moriatur peccare desinit, e diz logo: longissime illis plus damnatio profuisset ne incrementa fieret peccatorum: do sorte que por mais infernal estado tem o sancto o estado de hum peccador que sempre vai peccando, e nunca se cõuerte, que o peccador que morre inda que se condene, porque deixa de peccar acabando a vida. Donde vem S. Chrysofostomo hom. 8. na primeira aos de Corintho amonestar os peccadores que se leuantem, e não desesperem; porque diz o sancto, não he tam graue a caída, como depois do peccado não nos querermos leuantar delle, nem he tam perigoso o estado do que recebe a ferida como não querer que o curem della: *Non desperemus neque enim tam grauis occususest, quam post occusum iacere, neque tam graue est vulnus accipere, quam nolle acceptam curare; e na homilia 11. diz assim: Nam ita simpliciter peccator**

*defendus est, quam peccator quem non peniteat, nam qui postquam peccauit penitentiam egit, non lacrymis sed laude dignus est in beatorum chorum translatus, qui autem post peccatum, in eo impudens perseuera non tam in cadendo miser est, quam in sedendo post casum; as quæ palauras retinidas querem dixer, que sã he digno de lagrimas o peccador que não se quer leuantar, nem fazer penitencia, porque ao que a faz uemos de festejar, e louuar: daqui nascem aquellas lagrimas de Oseas cap. 7. lamentando a miseria de Ephraim: Ephraim factus est subcinericius pannis qui non reuersatur; que conforme o explica S. Hieronymo, chora o Reyno, ou sobre o Reyno de Israel por não fazer penitencia de seus peccados, porq̃ assim como o pão q̃ se coze no soborrvalho, se o não bulirem de hũa parte para a outra e o tirarem se queimará, e consumirá, assim o peccador se se deixar estar nas brazas de suas maldades sem se bolir, e tirar, totalmente se perderá, e queimará. S. Paulo não tanto chora uia aquelles que peccauão, como aquelles que não se querião emendar, e arrepender, 2. Corint. 12. Timeo ne cum uenero lugeam multos ex ijs qui ante peccauerunt, & non egerunt penitentiam; aos peccados destes que não fazem penitencia chama S. Basilio na epistola 3. a Amphiloquio, mal incurauel. Qui in malo perseuerat*

Oseas c. 7.

S. Hieron.

2. Corint. cap. 12.

S. Basilio epist. 3. a Amphil.

perseuerat, habet vulnus immedicabile.

§. VII.

Que as lagrimas nos lauão, & de sua excelência, do fruto, & importancia da penitencia.

**A**ltima parte deste verso diz: *Iordanis cōuersus est retrorsū. q̄ o Iordão tornou atrás cō a corrente de suas agoas; o Iordão se interpreta: Descensus, siue defluxus generis humani; como bem aduertio Iacobo de Valencia aqui, caída, descida, e corrente dos peccados com que o genero humano se vai despenhando, e precipitando no inferno, assim como o Iordão no mar morto: pois este rio tornou atrás com suas agoas, porque as de nossas lagrimas auemos de tornar a voltar sobre a corrente da vida passada detendo a dos peccados com a penitencia. De nenhũa outra cousa mais tratarão os Sãctos que de se lauar com lagrimas, e alimpar a conciença com estas agoas puras, o que nos deixou escripto Sãcto Aug. i. l. i. p. h. o. de ciuit. cap. 17. Quanto quisque est sãctior, & desiderij sãcti plenior, tanto fit eius flectus vberior; quãto cada hũ he mais sãcto, e cheo de sãctos pẽsamentos, e desejos, tãto cada hora, e momento se laua em suas lagrimas: Lauabo per singulas vultus lacrimas*

Iacobo de Valencia aqui.

S. August. lib. 10. de ciuit. c. 17.

meum, dezia Dauid psalmo 6. alilem os Hebreus: *Natare faciam;* não sòmente lhuua, e regaua Dauid todas as noites seu leito em tuas lagrimas, mas em tanta abundancia as derramaua que o fazia nadar sobre ellas, fazendo hũ mar da camara em que dormia. Concorda Hieremias nos Threnos cap. 2. dizendo: *Deduc quasi torrentem lacrymas per diẽ ac noctem non des requiẽ ubi, neq; tacet pupilla oculi tui;* nas quaes palauras bem declara o sãcto propheta, quam larga, e continuamente nos importa chorar fazendo dos olhos huns caudalosos rios, e tẽ mysterio grande a palaura q̄ acrescenta: *Neque tacet pupilla oculi tui;* como q̄ se fão as lagrimas hũas suues vozes dos olhos, e musicas que a Deos damos, ou hũã doce conuersãção que com elle temos.

Psalm. 6. Os Hebr. lem.

Hierem. Thren. c. 2. As Lagrimas doce conuersãção com Deos.

Notou S. Amb. no liuro 10. sobre S. Lucas c. 22. dizer o Euãg. lista da Magdalena q̄ te gata os pẽs de Christo quãdo chorando seus peccados se cõuerteo, por q̄ parecia mais conueniente dizer q̄ lhos lauara cõ ellas: *Lacrymis capit rigare pedes eius;* falou o Euãgelista sãcto cõ muita propriedade, por q̄ assim co no quando deitais agoa na hortaliça, plãtas, ou boninas, regando vossas hortas, e jardins os fertilizais, & fizeis crescer, assim a Magdalena cõ as lagrimas excitou a Christo a misericordia, e ferulizou a propria alma lauandoa dos peccados

S. Amb. lib. 10. sobre S. Lucas c. 22.

peccados, e regandoa para o perdão delles, e para brotar na frol graciola, e cheirosa da graça que alcançaua: *Bona lachryma*, exclama S. Ambrosio, *que non solum nostram possunt lauare delictū, sed etiam verbi caelestis rigare vestigium. vt gressus eius in nobis exuberent.* Boas lagrimas, que não sòmente podem lauar nosso peccado, e delicto, mas regar os pès do Verbo eterno encarnado para que seus vestigios, e passos fertilizem em nossa alma, na qual como em jardim de pacifcos de sua recreação.

São tam eficazes, e poderosas as lagrimas que para ficarmos perfeitamente limpos, & lauidos hũa sò basta. Conta o Espirito Sancto no 4. liuro dos Reys cap. 20. que foi tanto o que chorou Ezechias, e tantas as lagrimas que derramou que se desfez nellas: *Fleuit flectu magno*; torna Itaias, e dislhe da parte de Deos: *Vidi lachrymam tuam, & orationem tuam*; que vio a lagrima que derramou, e oração que fez: não nos acabou agora de dizer o texto sancto que derramara muitas, e que fizera hũmar a camara em que dormia: *Fleui flectu magno*; como diz logo Deos que sò hũa derramou? *Vidi lachrymam tuam*; por ventura despreza Deos as mais, e sòmẽte aceita esta? a rezão foi porque jinda que derramasse muitos como derramou, à primeira que de seus olhos sahio logo

Deos lhe perdoou, e ouuio, e que cousa auerá que não alcance hũ só lagrima? como nota aquelle grande lume da Igreja S. Agullinho sermon. II. ad fratres: *Quid enim vna lachryma nõ impetret: que passionis Domini est vicaria and: vbi timer Angelus, non est qui eam perturbet ab ingressu secretorum, sola si intrauerit nunquam tamen sola vacua redibit; he a lagrima vigaira da paixão de Christo, ouza entrar aonde o Anjo teme, ninguem lhe impede a entrada, se entrar sò no mais secreto de Deos nenhũa cousa lhe negara: das lagrimas faz Deos thesouro preciosissimo metendoas no mais intimo de seu peito; aonde no psalmo 55. se diz: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*; lê Simacho: *Posuisti lachrymas meas intra te*; dẽtro de si as recolhe Deos para mostrar o muito que as estima, & quanto lhe agradaõ nossas lagrimas, e como as em thesouro no mais secreto de seu coração.*

Manda Deos no Exodo cap. 22. que lhe offereção os dizimos, e primicias: *Decimas tuas, & primitias tuas ne tardaueris redde*; os Hebreus lem: *Decimas tuas, & lachrymas tuas*; que rezão auerá para Deos chamar as lagrimas primicias, ou as primicias lagrimas? por ventura porque são os primeiros fruitos de nossa vida? ou porque entre os de toda ella são os que nos aliuiaõ? ou porque se deuem consagrar

S. Agust. serm. II. ad fratres

Psalm. 55. Simacho. De nossas lagrimas faz Deos thesouro.

Exod. c. 22

4. Reg. cap. 20.







se acrecentava nellas, & lacrimatus est. S. August. confessa que entre as lagrimas, lhe parecia estar, entre os passatemplos dos teatros, e comedias, e a hora que as derramava era a mais alegre das que vivia: diz assim sobre o Psalmo. 127. *Dulciores sunt lacrimae orantium: quam gaudia theatrorum.* A David lhe parecia entre as lagrimas que estava nas festas, e alegrias dos conuites. *Fuerunt mihi lacrymae meae panes.* Psal. 41.

Quando às ouelhas daquelle diuino pastor chegauão lagrimas de penitentes, lhe parecia que ouuia, e o recreauão maravilhosas, e bem concertadas musicas, e cantigas. *Tempus putationis aduenit.* Cant. 2. lem os Hebraeos *tempus plorationis*, ou *tempus cantationis*: como que não seja outra cousa derramar lagrimas diante de Deos que darlhe musicas suaves: o que bem explicou o Spirito santo no Psalmo 17. dizendo o Rey reconhecido. *Confitebor tibi Domine, & nomine tuo cantabo;* Senhor musicas suaves, e alegres de hũa humilde confissão vos offereço: no hebreu está, *& nomine tuo lacrymabo* Esta suave e doce armonia que vos presentão são as lagrimas: & he tanta a alegria que as lagrimas cauzaõ que de nos redundaõ nos Anjos recebendoa muito grande das que derramamos, e cõ que choramos nossos peccados conforme o dilhe a mesma verdade por S. Lucas cap. 15. *Gaudium erit eo-*

*ram Angelis Dei super vno peccatore penitentiam agente.*

A penitencia de nossos peccados he muy necessaria, e ajuda da diuina graça não he difficuloso; tratamos da verdadeira que a que o não he, he mais confusão que confissão como lhe chamou o Padre São Bernardo de interiori domo cap. 37. *Simulata confessio non est confessio, sed duplex confusio.* E S. Ambrosio lib. 1. de penitencia cap. 17. Indo mostrando como a boa confissão he a que de todo deita o diabo fora, loguon os amocsta que não falla da fingida, porque esta, *cauere debemus*, diz o Santo. *Ne remedium nostrum sit eius triumphus;* ficando he seruido nosso remedio de victoria, e triumpho, e auemonos de guardar que não façamos algũa cousa na penitencia, que tenha necessidade depois de penitencia. *Nam sicut vera penitentia, vai dizendo, est salubre antidotum ita simulata letibale venenum.* Porque assim como a verdadeira penitencia he o antidoto, e contra peçonha do mal da alma; assim a fingida he hum pestilencial veneno, que a mata. Amocsta Iacob a seus filhos. Genes. 35. Que deixemos idolos, e os deitem de si. *Abijcite Deos alienos qui in medio vestri sunt,* elles não somente os deitaraõ mas entregaraõ olhos cõ as arrecadas, e galatarias cõ que os tinhão ornados. *Dederunt eis omnes*

S. August.  
sobre o  
Psal. 127.

Psal. 41.

Cant. c. 4.

O hebraeos  
lem.

Psal. 17.

O hebr. le.

Luc. c. 15.

A confissão  
rem, e cõ  
fusão.

S. Bern de  
interiori  
domo. c. 37

S. Ambros.  
lib. 1. de pe  
nit. cap. 17

Gen. c. 35.

## Discurso III.

deos, & in aures que erant in auribus eorum, No que simbolicamente se figurão os verdadeiros penitentes da ley da graça, que não somente deitão do animo os peccados, mas as circunstancias, e occasiões dessas culpas, e as entregão, e confissão ao sacerdote pay espiritual dos fieis: pelo que disse o doutor São Bernarão mostrando como nossos peccados estauão escritos na vista de Deos, que o que ali escriuia, e apontaua a transgressão, borraua, e apagaua a confissão *Quod ibi scribit transgressio, hic delet confessio.*

Com grauissima pena ameaçou Deos a quem matasse Caim, *Omnis qui occiderit Caim septuplum punietur.* Genesis 4. correrão os dias, meses, e annos, e veio a matar Lamech, a Caim, como o tem pera si os Hebreos referidos por São Hieronymo, entendendo desta morte aquellas palavras ditas por Lamech, *Occidi virum in vulnus meum, & adolescentulum in liuore meo:* Que pena se deu a este matador: reuoluei o sagrado texto todo, e não acha reis algũa: quem reuogou logo a sentença de Deos que estaua pronunciada contra o que matasse Caim? por ventura pode a palavra de Deos faltar? ou seu decreto deixar-se de cõprir? sabeis quem o liurou do castigo? *Plane ipsa homicidij confessio,* diz Theodoro quest. 44. in Ge-

nesis, *penam euasit propter peccati confessionem & contra se ferens sententiam euasit sententiam diuinam:* A cõfissão, e penitencia q̃ Lamech fez de sua culpa, e peccado, o fez escapar do castigo merecido, e dando sentença contra si na verdadeira confissão, escapou da sentença de Deos. *Occidi virum in vulnus meum,* confessou seu peccado, graue peccado cõmeterão Judas, e Thamar sua nora: polo qual a ella se lhe mandaua dar a morte: por em sendo assim que Judas como complice, era bem que tambem o sentenciassem a ella, não somente o não sentencião, mas nem nomeão, nem accusão? pergunto se o peccado erão mesmo na qualidade pois ambos foram incestuosos? como tratão de castigar a Thamar e não a Judas? que justiça he esta: se a Judas se perdoa, a Thamar tambem se deue perdoar: Santo S. Ambrosio deu na solução desta lib. 2. de duuida lib. 2. de penitencia, cap. penit. c. 8. dizendo que Judas foi tam auizado que conheceo seu peccado, e confessando, escapou do castigo merecido: *iustior me es,* disse sabendo que era Thamar a que tinha conuersado. *Ideo culpa eius,* diz o Santo, *deputatum non est, quia ipse prius se accusauit, quam ab alijs accusaretur:* E acrescento que não somente não foi Judas accusado dalguẽ mas ainda foi louuado, conforme

S. Bern.  
ubi sup.

Genesis. 4

S. Hieron.

S. Ambros.  
lib. 2. de  
penit. c. 8.

Theod. q.  
49.

me

me aquelle vaticinio, *Iuda te laudabunt fratres tui*, Genesis 49. & Gen. c. 38. com rezão porque conforme a Gen. c. 49 interpretação de São Hieronymo Iudas quer dizer confissão, e aquelle que verdadeiramente confessa seus peccados não se afronta, mas merece louvor, e muita honra: pelo que disse Santo Ambrosio acima citado cap. 7. *Deus expectat vocem tuam non ut puniat, sed ut ignoscat: non vult ut insultet tibi diabolus, & calantem peccata tua arguat, si te ipsum accusaueris - accusatorem nullam timebis:* Não te manda Deos confessar pera te afrontar, e castigar, mas pera te perdoar, não quer que o diabo de sobre ti vendo que encobres teus peccados; se te accusares ninguem auerá que te accuse.

Não sòmente te perdoará Deos ao penitente, mas faz lhe merce de nouo.

Deuctor. cap. 3.

Quando a penitencia he esta, e verdadeiramente nos confessamos, não sòmente nos perdoará Deos peccados, mas nos faz particulares merces, e beneficios. Promete Deos, e Moyse em seu nome ao pouo: que se se arrepender de seus peccados, e fizer penitencia delles, o fará Deos mayor que seus passados: *Cum reuersus fueris ad Dominum & obedieris eius imperijs reducet te Dominus Deus tuus de captiuitate tua, & maior te faciet quam fuerunt patres tui.* Deut. 30. que rezão aueria pera Deos prometer a este pouo que se se emmendasse o faria mayor, e mais auenteja-

do que seus auos, antepassados: feria por dita esta ventajem na virtude: dirmeis que os auentajaria nas riquezas, nas bonanças, nas familias, e numero de gente: porein pareceme que em tudo os auia de fazer maiores, e dar melhorados augmentos, e ventajens, porque a penitencia nos melhora, nos acrescenta, e auentaja, e he particularidade sua sobir de ponto a virtude alimpando a alma, e preparar a pessoa pera honra, e bonança. Auia em Nineue mais de cento, e vinte mil homens innocentes, que isso querem dizer aquellas palauras; *Qui nesciunt quid sit inter dexteram, & sinistram suam:* Ion. cap. 3. não determinou porein Deos de perdoar a esta cidade por tão grande numero de innocentes: e se lançaremos os olhos ao que aconteeo a Abraham com Deos Gen. 18. acharemos que prometeo este Senhor ao Patriarcha que auendo dez penitentes nas cidades infames lhes perdoaria: não diz que as não castigará, se achar duzentos ou cento, sincoenta, ou vinte, mas sòmente dez, *non delebo propter decem:* porque não perdoou a Nineue por cento e vinte innocentes que naquella cidade auia; pois quer perdoar a cinco cidades achando nella dez penitentes sòmente: quiz dar a enteder a valia da penitencia, como se pera elle valessem mais dez penitentes

Jonas e.

Gen. cc. 3

## Discurso III.

nitentes, que cento & vinte innocentes, & que eraõ dignos de maiores ventajens aquelles dez, que estes cento & vinte, & & que digo dez? hum sò penitente buscava Deos pera perdoar a Hierusalem: *Circuite vias Hierusalem, & aspiciate, & considera- te & querite ex plateis eius, an in- ueniat viram facientem iudicium, & quarentem fidem, & propitius ero ei.* Jerem. cap. 5. Dequelles dous filhos de Dauid Salamão & Amão, este era o mais velho, a quem o reyno pertencia, & cõ tudo Deos ordenou as cousas de tal sorte, que Salamão veio a reynar, 2. Reg. cap. 1. se seria a rezão por dita que Amão, ou- ueo Dauid sendo inda innocen- te, & a Salamão despois de ser penitente, antepoõdo no rey- no, & dando-lhe tantas melho- rias & ventajens quantas se po- dem ver no texto sancto.

Muitas rezoens apontão os Sanctos, pera Christo entregar antes sua Igreja a São Pedro, que a São Ioão, a quem amava vni- ca & brandamente, entre ellas me parece pode ter algum lu- gar, a dos que dizem que o fez assim, porque São Ioão conser- uava inda a innocencia: & São Pedro tinhase ja valido da pe- nitencia, & pera governar pec- cadores parecia mais accom- modado hum penitente que hũ innocente: donde entendo que Deos, a hum & outro Pontifica- do, da ley velha, e da ley da gra-

ça foi esta a rezão, porq̃ o entre- gou a homẽs reconhecidos e pe- nitẽtes, a Arão despois de peccar fabricãdo o bezerro, e se arrepe- der faz do penitencia delle, lhe deu o Sũmo Põtificado, como se collige do c. 40. do Exod. Feza S. Pedro pastor vniuersal da Igre- ja e Sũmo Põtifico na terra des- pois de o ter negado, e arrepen- dido ja entregãdo-lhes as chaues e as ouelhas Ioan. c. 21. pera que todos vissem quãto Christo an- tejava e hõraua a gẽte penitente e cõuertida. Couisa maravilhosa foi, q̃ este glorioso Apostolo não ousou de pergũtar na Cea a Chri- sto quẽ era o traidor, mas rogou ao Euãgelista q̃ o soubesse Ioan. 13. e cõ tudo despois da Resur- reicção do Senhor lhe pergunta cõfiadamente q̃ auia de ser de S. Ioão: *Domine hic autẽ quid?* Ioan. 22. por vëtura despois de negar a Christo alcançou maior confi- ça? não: mas alcançoua despois de fazer penitẽcia, o q̃ deu a en- tender neste lugar S. Chrysost. *Qui enim tunc nõ est ausus interrogare Iesum, sed id nunijs alius delegat: hic commissa auctoritate fratrum, cu- ramque non modo alteri vicem suam mandat sed etiam ipse magistrũ inter- rogat.* Não ousou na primeira oc- casião da Cea a fazer a pergunta a Iesu, mas por entre posta pelloa quer saber quẽ o ha de entregar; porem despois que a Prelatura, e feita ja penitencia de seu peccado, lhe deu confiança e auctoridade sobre os mais, elle

Exod. 40.

Ioan. 21.

Ioan. 13.

Ioan. 22.

S. Chrysof. neste lugar

he o que pergunta a Iesus: *Domine hic autem quid.*

Aquelle diuino pastor deixãdo nouenta, e uoue ouelhas no deserto se foi buscar hũa ouelhinha que andaua perdida, & desgarrada Luc. cap. 5. como desampara, e deixa tantas, e vai em seguimento de hũa? Tertul. lib. de penitencia cap. 4. diz: *Grex, vna chavior nouerat;* tanto queria aquella sò como as nouenta e noue que ficarão no deserto: e aquella inda as outras auentejaua pois a buscava, e as mais desamparava? Deixou Deos aos Anjos figurados nas nouenta, e noue ouelhas, e veio buscar ao homem para o remedear, antepoendo neste particular ao homem penitente, aos Anjos innocentes; e sendo assim que anda Deos sobre as azas dos Seraphins mais puros plalmo 17. a ouelha perdida, e penitente a poem sobre seus diuinos hombros alegremente.

Louua Christo ao Baptista fazendo o primeiro sermão de suas excellências, e não as reconta, nem o louua em presença, nẽ na dos discipulos do Precursor, que lhes pudessẽm levar aquellas nouas mas idos elles, e despedidos, Math. 11. *Capit dicere ad turbas de Ioanne;* co no bem notou ali S. Chrysostomo. Troca o Redemptor o termo acerca da Magdalena engrandecendo, e louuandoa em presença

Math. 26. Luc. 7. & Lu 10. q̄ differença he esta? presume menos Christo do Baptista que da Magdalena? não, mas quer mostrar a honra q̄ faz aos penitẽtes pois os auentaja em algũ modo a innocẽtes; era o Baptista innocente, e a Magdalena penitente, faz caso de tua penitencia em presença, relata os louvores do Baptista em auzencia.

Donde ja podemos colligir o caso que da penitencia auemos de fazer, sem a qual a alma està morta, e sepultada, e com ella resuscita, o que nos deixou escrito o grande padre S. Greg. *hom. 26. in euang.* ponderando o brado que Christo deu para resuscitar a Lazaro: *Lazare veni foras voce magna clamauit;* Ioan. 11. O peccador, diz o sancto, em quãto escõde sua culpa, e peccado està morto, ent. õ resuscita, e sae da sepultura quãdo fiz penitencia, e se cõfessa; *Peccator dum culpã suã intra cõscientiã abscondit. introrsũ latet, in suis penetrabilibus occultatur, & mortuus venit foras. cũ peccator nequitas suas spõte cõfitetur.* E animãdonos S. Ambrosio lib. de penitencia capitulo 10. diz, que sendo todos peccadores, como somos, sómente nos podemos enuergonhar de nos não querermos confessar, e aquella será digno de mayor louuor que mihor penitencia fizer; & mais justo q̄ melhor se conhecer: *Nihil est quod pudori esse*

## Discurso III.

*debeat nisi non fateri cum omnes simus peccatores, ille laudabilior, qui humilior, ille iustior qui sibi abiectior:* Nem menos elegantemente o disse o grande lume da Igreja Santo Agostinho lib. 2. de visitatione infirmo um cap. 5. *Non te pudeat coram vno dicere; quod te non pudet forsitan coram multis & cum multis facere:* Não nos enuegonhemos de confessar a hum em segredo, o que nos não pejamos de fazer diante de muitos em publico, e com muitos em secreto: e se juntaremos a esta confissão celicio, sernos ha de grande consolação e proveito, conselho que os Sabios de hús Gétios lhe derão pera aplacar a Deos 1. Re. 6. erão estes os Philisteos q̄ mandando a arca de Deos pera o seu pouo, a mandarão offertada pelos peccados cometidos, e estas offertas hião metidas em humas cestas feitas de cabelos ou sedas de animaes as quaes sedas erão asperas co-

mo bem aduertirão alguns dando a entender que peccados, cuja figura erão as offertas, se hão de meter em hum vaso de celicio, e rigor: Santo Agostinho explicando aquella authoridade de São João cap. 3. *Quia eorum mala opera erant,* diz ier particular luz do Ceo; a que nos alumia pera fazer penitencia: *Initium bonorum operum, confessio est malorum operum, hoc ipsum quod tibi displicuit peccatum tnum non tibi displiceret, nisi Deus tibi luceret, & eius veritas te tibi ostenderet:* Donde vemos ser particular beneficio de Deos, e merce sua, de tal sorte alumiar nossos entendimentos, que com lagrimas de compunção, lauemos nossas almas; e com confissão, e penitencias alimpemos nossas consciencias, dando volta com os Rios de agoa de nossos olhos sobre a vida passada, detendo essas lagrimas em chorar peccados, e offensas.

DISCUR-



S. Aug. lib.  
2. de visit.  
infirm. c. 5.

1. Reg. 6. 6.

S. August.  
1o an cap. 3



## DISCVRSO IIII.

## VERSO IIII.

*Montes exultauerunt vt arietes, &  
colles sicut agni ouium.*

Os montes se alegrarão como carneiros, os  
outeiros como cordeiros de ouelhas.

## CAP. I. § I.

*Que a charidade não he enue-  
josa: & que a enueja he vicio  
infame que tratando de nos  
destruir nos alevanta.*



Ai David continuã  
do a historia de seu  
canto, relatãdo co-  
mo tambẽ os mon-  
tes festejarão ao  
pouo de Deos, fazendolhes con-  
certadas danças a seu modo,  
*Montes exultauerunt vt arietes*, toca  
aqui o tanto Rey hum caõ raro  
e milagroso que succedeo aos fi-  
lhos de Israel, e foi que chegan-  
do ao rio Arnon, que passa po-  
lo deserto, e deuide os Moabitas  
dos Amorrhæus, & cae segun-  
do Iosepho dos montes de A-  
rabia, e desagoa no mar morto,  
estauão da outra parte do Rio  
grandes penhascos, e montes le-  
uantados, que milagrosamente

se inclinarão pera o pouo He-  
breu passar: e diz Nicolao de Ly *Lya sobre*  
ra sobre o cap. 21. dos numeros *o cap 21.*  
onde se toca esta historia, que foi *dos Numeros*  
opinião dos Rabbinos, que na-  
quelles montes auia muitas ca-  
uernas: e couas nas quaes esta-  
uão escondidos, e postos em ci-  
ladas, e emboscadas muitos ini-  
migos do pouo de Deos, que pre-  
tendião impedir lhes, e defender  
lhes o passo, e dar sobre elles re-  
pentinamente, quando fossem à  
vadear o rio: mas o Senhor que  
vinha capitaneãdo seu pouo fez  
que estes grandes montes se in-  
clinassem até o chão, & colhen-  
do debaixo a seus inimigos os  
matasem a todos: e chegando  
de hũa ribeira a outra ficarão a  
modo de ponte sobre a qual pas-  
sou todo o pouo a pé enxuto, às  
terras, e termos dos Moabitas, e  
acabando de passar tornarão os  
montes por maravilhosa virtu-  
de alevantarse como antes esta-  
uão, e como estes montes dando

Iosepho.

## Discurso III.

a boa vinda aos Hebreos se inclinaram e levantarão, diz o texto q̄ se alegrarão como carneiros, ou borregos que vendo as frescas vegas, e verdes campos, cheios de crecidas, e agradaveis cruas dão mil saltos; ou como quando os cordeiros v̄ ás tetas das mãys carregadas de leite doce, lhes he causa de darem mil brincos, fazendo mil vistosas cabriolas no ar, dando outras tantas carreiras de hũa a outra parte, ou podemos dizer que se alegrarão os montes, não porque nelles formalmente possa caber alegria, mas porq̄ forão occasião aos Hebreos de alegrarse, e dar a Deos graças de contentamento, v̄do mortos seus inimigos que estavam escondidos nos montes e v̄do q̄ sem dificuldade auião passado a pe enxuto fazendo se aos mōtes ponte a sua vista.

O que mysteriosamente aqui se nos aponta he, que os Principes, e grandes da terra, significados nos altos mōtes cōceberião alegria no tempo da ley da graça, e festejarião, recebendo a f̄e, os augmentos, melhorias, e bonanças da Igreja, q̄ esta he a propriedade da caridade alegrarse nos b̄es dos irmãos sem ser enuejosa. Acabada ja a guerra e q̄ tendo se ir pera suas casas os soldados do tribo de Rubem, e do d: Gad mãdalhes Iosue c. 22. q̄ repartão as prezas, e despojos com aquelles que tinham ficado em casa, e não tinham ido a guer-

ra, *diuidite pradam hostium vestrorũ cum fratribus vestris: Porem como manda Iosue Capitão sobre valeroso de justiça, e bem atentado, que se repartão o despojos, com os que ficarão, pois preuia a repolta dos soldados, que como auião de dar o que lhe tinha custado seu sangue, a ociosos? v̄io Iosue, e sabia a charidade, que tinham huns pera com os outros, e que alem de não ser interesseira, não he enuejosa, e assim os que pelejarão repartindo as prezas, duas cousas farião, e mostrarião ter charidade, pois dauão o que ganhãrão, e não ter enueja, pois estimãrão em tanto as bonanças, e melhorias de seus irmãos que ficarão em sua terra, e casa que os despojos ganhados com seu sangue com grande liberalidade lhe entregauão, & com elles repartião: o que notou Santo Ambrosio lib. de Ioseph. Patriarcha dizendo: *Vbi pax, & vera fraternitas est, nullus locus inuidia relinquitur: A onde ha paz, e verdadeira amizade, e irmandade, não ha enueja, que a charidade não o he antes trata do bem do proximo, ainda que seja com despendio, e incomodo do bem proprio, em fim alegrate com melhorias de seus proximos, e irmãos: o que bem entendo Iosue quando disse, diuidite pradam. Notou Caietano a este intento sobre o cap. 22. de Iosue, mandar Moyses nos Numeros**

S. Ambros.  
I de Ioseph  
Patriarch.

Caiet.  
sobre o cap  
22. de Iosue

Num. 6. 31

Melhorias  
dos irmãos  
são proprio  
acrescenta  
mentos.

cap. 31. que se diuidissem os de-  
pojos dos Madianitas, a metade  
polos que pelejarão, e outra a  
metade polos que se não acha-  
rão na guerra: se lhes mandara  
dar alguma parte a rezão o pedia:  
porem obriga-los a partir meio  
por meio, parece cousa injusta?  
não o foi: antes quiz mostrar q̃  
melhorias de irmãos, as auão  
de ter por proprios acrescenta-  
mentos, e que a charidade nem  
auia de ser interesseira, nem en-  
uiosa.

Na repartição das terras, e lu-  
gares aonde auão de viuer os fi-  
lhos de Israel na terra de pro-  
missão, aos dous tribus de E-  
phraim, e Manasses filhos de Io-  
seph. deu Iosue hũa sò sorte, sen-  
do assim que a cada hum dos ou-  
tros tribus deu a sua: e dando a es-  
tethũa sò lha deu em terra roim  
e pouca segura de inimigos por  
ficar cercada delles Iosue cap. 17  
e onde nos lemos, *ascende in siluã*,  
está no Hebreo como notou Ca-  
rietano, *Carrus ferreus in omni ebana  
nao habitante*: Nas quaes palavras  
se declara a fereza dos inimigos  
com quẽ de ordinario auão de  
pelejar: como se mostrou logo  
Iosue tão auaro, e inhumano cõ  
os filhos de Ioseph a quem tão  
deuia aquelle pouo? elle foi o q̃  
recebeo em Egypto seus auos, e  
pays, e lhes deu a melhor terra  
daquelle Reyno pera viuerẽ in-  
doos cada dia fauorecendo com  
nouas merces: assim se pagão os  
beneficios da hospedajẽ cõ que

recebeo, e tratou aos filhos de  
Israel em Egypto: se quizermos  
aduertir, e entender o lugar he  
talhado a nosso proposito, por q̃  
os tribus de Ephraim, e Manas-  
se tanto querião, e amauão aos  
Tribus de Israel, que os ganhos  
e melhorias dos irmãos tinham  
por proprias bonanças: e nẽ eraõ  
interesseiros, nem enuejosos, e  
assim nem cõ ficarem com hũa  
sò sorte sendo dous tribus, nem  
com ser o pior se entristecẽ; por  
q̃ nos augmentos de seus irmãos  
se tem por auentejados, e melho-  
rados: e o ficarẽ cercados de ini-  
migos pera padecer foi benção  
q̃ lhe deitou seu auo Iacob, *decus-  
satis manibus*, cõ as mãos em cruz;  
pera os fazer crescer, e melho-  
rar: e se contarmos as palavras  
de Iosue, dellas colligeremos a  
grande caridade que tinham, e o  
amor cõ que se amauão. *ascende  
in siluam*, falalhe em singular sen-  
do dous tribus: pera mostrar a v-  
niformidade de corações em q̃  
andauão, e nesta palavra lhes  
pronosticou, auerẽ de cõquistar  
aquella terra: po: que ahi se acha  
dilatação a onde ha vnião.

He muito pera notar q̃ sãdo em  
varões illustres, capitães esforça-  
dos, e soldados valerosos a fugida  
afrontosa, e aos olhos do mundo  
cousa infame, Dauid não sõ mẽ-  
te se não enuegonhou de sua fu-  
gida, mas della se jactaua, hõraua  
e gloriaua no Psal. 55. *Deus vitam  
meã annũtiaui tibi*, no Hebreu está, *no Hebreu  
Deus fugã meã*. E Genebrardo ad se le-

uerite

abros.  
Ioseph  
atã.

o cap  
Iosue

uerte que David fugio doze vezes de Saul, destas fugidas se alegre, se honra, e gloria David como que nellas alcançasse grande credito, e opinião; e em hũa dellas fugindo para o sacerdote Achimelech, comeo os paës sagrados da proposição, que sòmente era licito comerem os Sacerdotes, 1. Reg. 21. e não pola extrema necessidade, porque se assim fora não lhe perguntara o sacerdote se estava a gente que com elle vinha limpa: *Si mundi sunt pueri; que a extrema necessidade não exceptua a alguém: mas se se pode philosophar na materia, comeos, porque alcançou tanta excelencia nesta fugida que casi se igualou com os sacerdotes, assim intreprta isto S. Hieronymo sobre o cap. primeiro de Sophonias dizendo: David non erat de sacerdotibus, nec licebat ei comedere panes propositionis, sed quia per singula crescebat opera, & persecutio Saul, virtutum illius profectus erat, propterea in fuga sua dum nescit subito antistes efficitur, & accepit panes propositionis, & non violat mandatum Dei. David não era dos sacerdotes, nem lhe era licito comer dos paës da proposição, mas porque hia crescendo cada hora na viturde, e a perseguição de Saul lha acrescentava nesta fugida, sem o elle entender ficou com excelencia casi sacerdotal, e comeo os paës da proposição sem quebrar o pre-*

ceito de Deos. Não menor louvor, e gloria tirou da fugida de seu filho Absalão, mandando aos seus que fugissem: *Surgite fugiamus, neque enim erit nobis effugium a facie Absalon;* 2. Reg. 15. Como assim Rey valeroso, e bem afortunado, porque lhe não sahio ao encontro pois tendes com vosso capitães, e soldados valerosos, e exercitados, e como taes, e criados na guerra facilmente desbaratarão a hum capitão, e exercito bisonho qual o de Absalão? donde se vem a admirar, e espantar S. Chrysostomo sobre o psalmo 3. expedendo os titolos de alguns psalmos de David, em hum dos quaes acha: *Psalmus cum fugerit a facie Saul;* e noutro: *Cum fugerit a facie Absalon;* pois se os capitães, diz o sancto, os Reys, os principes leuantão columnas, estatuas, obras magnificas para memoria de suas victorias, sem nenhum deixar, nem querer que lembrem, ou venhão a memoria suas fugidas afrontosas: que rezão teria David pera querer eternizar as suas? *Nemo autem, diz o sancto Doutor, fugientes, eiusque qui bellum non gessit descripsit imaginem vt nunc David & quando laude dignus habitus est qui fugit?* toda esta admiração, e espanto cessa, entendendo como o auemos de entender, que a fugida de David procedeo de amor, e caridade, e não de temor, e pusilanimidade, com o mesmo

2. Reg 15.

1. Reg. 21

S. Chrysof.  
sobre o  
psalmo. 3

S. Hieron.  
sobre o c. 1  
de Soph.

S. Chrysof.  
vbi sup.

mesmo S. Chryfostomo aponta no lugar acima citado, dizendo: *Fugiebat Dauid non vt qui timeret, sed vt qui filium caueret occidere;* era tam grande o amor, e caridade de Dauid com que amaua a seu filho Absalão, que atendeu antes pola vida, e honra do filho que pola propria; não enuejou, nem se perturbou, com as melhorias do filho a quem todo Iírael seguia, antes fugindo lhas quiz conseruar, não lhe saindo logo ao encontro pera o destruir, e como a caridade não seja enuejosa diz S. Paulo: *Charitas non amulat;* 1. Corint. 8. não ficou esta retirada, nem as mais de Dauid afrôtoza, antes muy honrosa, e acreditada. Não vai muito fora desta rezão S. Ambrosio in apologia 1. pro Dauid cap. 6. *Cedebat, diz, pater eius furori, & locum pralij declinabat, vt vel sic impius a furore respisceret,* fugia o pay dando lugar ao furor do filho pera ver se assim o podia reduzir, e tinha por honrosa a fugida que resultaua em bem espirital de hum filho que tanto amaua; o mesmo sancto sobre o psal. 37. diz a este intento: *Patria suibus pulsus a filio, fugiebat hostem quem optabat heredem, metuebat vincere, ne pietatis dispendio vinceretur;* Deitado Dauid polo filho rebellado de sua casa, Corte, e cidade, fugia como inimigo aquelle que desejava por herdeiro, & temia vencerlo para não ficaf-

se vencido, perdendo a piedade, e amor, e charidade pera hum filho. Com o mesmo pensamêto fugia de Saul a quem pudera a seu saluo por vezes matar, porém estimaua mais a vida de Saul, que sua melhora, ou bonança, que he proprio da caridade tratar do bem alheo, a conta do incommodo proprio.

Em propria pessoa nos doutrinou nesta materia Christo nosso Senhor: auendo de resuscitar a Lazaro manda aos que estauão presentes que tirem a pedra da sepultura, e depois de resuscitado que o desatem, Ioão 11. *algũa cousa nos quiz Christo enfiar neste feito, pois sendo Senhor de tudo para a pedra se tirar bastaua mandalo elle sem outrem lhe por a mão? porém manda polos circunstantes tirar aquella campa para lhes mostrar o amor que nos tinha, e a charidade com que nos amaua, que sendo aquella obra sua quiz ajuda para no la attribuir, e applicar, e sendo milagre seu quiz tambem que fosse merecimêto dos que a tirarão, e desatarão; o trabalho fosse seu, o merecimêto, e melhoramento nosso. Prophetizou Sophonias esta felicidade da ley da graça cap. 3. *Tunc reddam populis labium electum, vt inuocent omnes nomen Domini, & seruiant ei humero vno;* que naquelles dourados tempos não auia de auer mais que húa boca para louuar a Deos, e hum hombro para*

1. Corin. 8

1. Ambr.  
in apolog.  
1. pro Dauid  
cap. 6

Ioan. 11

Soph. 3

## Discurso III.

pera o feruir: parecia mais acomodado o louuor de muitas bocas, e vozes, ou corações, e o feruiço de muitos hombros que o de hum só? poque o bom louuor conforme o diz o Espirito Sancto está na boca de muitos, aonde diz Deos forẽ dous ou tres congregados, e juntos em meu nome ahi estou eu? e em outra parte no testemunho de dous, ou tres está a verdade? e claro está que o feruiço de muitos he melhor que o de hum só? quiz o propheta mostrar a caridade que auia de auer entre os fiéis, que a oração de muitos na conformidade auia de parecer de hum só, e a carga de hum de todos auia de ser, e os bens de hum a todos se auião de comunicar, e os de todos a hum, e todos com as melhorias dos outros como se foraõ proprias se auião de alegrar, que a caridade nem he interesseira, nem enuejosa: *Seruiet ei humero vno.*

Alegraraõse os montes, quer dizer os principes, e a terra toda festejou a felicidade da Igreja, que esta he a natureza da caridade, fugir, e declinar o vicio infernal da enueja. Chama S. Ephrem no liuro de vitijs, & virtutibus, aos que a não tem bem auenturados, canonizados nesta vida ja por juizos: *Beatas qui inuidia, & emulationi non est obnoxius.* Perguntado Diogenes como poderia alguem tomar vingança de seu inimigo, respon-

déc: *Si se in omnibus praestiterit bonum, & optimum; se tratar de se acrelcentar, e melhorar na virtude, porque he certo que quãtos maiores bens o enuejoso vos vir, mayores fogos o hão de queimar, e tanto mais se ha de comer, e desfazer, como com grande espirito o disse S. Cypriano no liuro de zello, & liuore: Quanto alicui, diz o Sancto, inuidetur successu meliore profecerit, tanto inuidus in maius incendium liuoris ignibus exardescit.* O Espirito Sancto no psalmo III. declaron esta verdade, diz ali: *Cornu eius exaltabitur in gloria;* que os justos, e Sanctos serão na gloria muito honrados, e inda nelle mundo respeitados, e acrelcenta o texto sancto: *Peccator videbit & irascetur, identibus suis fremet;* o enuejo o, e peccador mal intencionado verã estas melhorias, e bens dos Sanctos, e desfazercha em rayos, com os seus dentes se despedaçará, angustias interiores o consumirão, porque não ha mayor castigo, e tormento pera o enuejoso que a gloria do justo; o que notando S. Chrysostomo neste lugar diz assim: *Quid miserius homine, qui viuit in scelere, aliorum laudem suam penam existimat, & ipse a se ipso supplicium erigit, suam conscientiam lanians, & mentem crucians, & se ipsum in se carnificem exhibens.* Que cousa mais miserauel que o homem a quem louuores alhos são penas proprias, & elle

S. Ephrem  
de vitijs  
& virtutibus.  
Diogenes,  
males que  
tras consi-  
go a enue-  
ja.

S. Cypri.  
lib. de zel.  
& liuor.  
Psal. IX.

S. Chrysost  
ali.

elle mesmo toma de si cruel castigo, e vingança, dà tratos perpetuos ao entendimento, desbarata a consciencia, e despedaçandoa fica sendo o algoz de sua propria alma.

*Psal. 104.* Querendo Deos castigar os Egypcios, e prosperar os Hebreus, que meio buscou? o psal. 104. o diz: *Conuertit cor eorum ut odirent populum eius;* não que possituanmēte os inclinasse a odio, nem conuertesse seus coraçõs para o terẽ aos filhos de Israel, mas permitindoo, e a enueja com que enuejarão aos filhos de Israel, e sua prosperidade, e bons successos, como o diz o grãde lume da Igreja S. August. sobre o mesmo psalm. *Non illos malos faciendo conuertit cor eorũ sed istis bona quibus facillime possent inuidere largiendo;* por maneira que dando Deos bens aos do seu pouo, vêdo suas bonanças os Egypcios os vierão a enuejar, em este sêtido fala o verso dizêdo: *Cõuertit cor eorũ ut odi et populũ eius;* pergũto para q̃ permitio Deos esta enueja? para castigar os Egypcios, e prosperar os Hebreos; q̃ a enueja no enuejoso he castigo, e tormento q̃o despedaça, e no enuej do hũa agoa que como a campo o fertiliza.

*Gen. c. 13.* Querendo Deos engrandecer, e encher de grandes bens a Abrahão, primeiro o apartou de Loth seu sobrinho, *Gen. 13. Dixit Dominus ad Abrahamam postquã diuisus est ab eo Loth, leua oculos*

*tuos in directum. & vide a loco in quo nunc es ad Aquilonem, & Meridiem, & ad orientem, & ad occidentem, omnem terram quam conspicias tibi dabo, & semini tuo usque in sempiternum.* Que rezão teria Deos para esperar que Loth se apartasse de Abrahão, quando lhe quer dar hũa possessão, e herança tão dilatada, que se quizeremos considerar bem as palavras de Deos o fazia senhor vniuersal de toda a terra, do O. *Oleastro* riēte tẽ occidẽte, do norte tẽ o sul em fim de polo a polo? *Oleastro* diz: *Quia prius Dominus inuidiã aut odium nepotis timuit ipsi Abrahã;* como danco a entender q̃ esperou, e aguardou a ausencia de Loth para lhe dar, e prometter hũa couza tão grandiosa. como era toda a terra q̃ via, com o se Loth varão justo não pudesse ver rẽ enxergar a felicidade de Abrahão sem a enuejar, e sêdo Loth varão justo quillo liurar desse castigo, e de hum vicio tão infame, e de hum fogo tão cruel qual a enueja, e q̃ lhe quizesse fazer esta merce se collige, pois ao diante de outro fogo o hurou, castigo justo dos infames moradores de Sodoma.

Este vicio infernal prouocaa tambem os animos cõtra aquelles com cujas melhorias se a. *A enueja* braza, o que poder, ser vio. *pronoca os* Se animas cõpreuio a Abrahão quando querẽ *tra os enue* do instituir em vida a seu filho *jados.* Hac herdeiro de todos os bens paternos, q̃ isso for, e diz aquella palavra

### Discurso III.

*Gen. c. 25.* palavra, ex Affe, o apartou dos  
 filhos das outras mulheres Caf-  
 tuta, e Agar, eos quizes deu a  
 gũa fazenda para se sustentarem,  
*Genesis 25. Dedit cuncta que posse-*  
*derat Isaac filiis autem concubinarum*  
*largitus est munera, & separavit eos*  
*ab Isaac filio suo dum adhuc viveret ad*  
*plagam orientalem;* porque não  
 consentio que viuessem juntos  
 na mesma religião, e terra? por  
 ventura porque vio que auião  
 de nascer tantos filhos delles  
 que a mesma terra não seria  
 sufficiente para todos? ou por-  
 que temeo que a religião, &  
 bons collumes de Isaac se depra-  
 uassem em sua companhia? que  
 mal seria viuerem todos na mes-  
 ma terra, que os irmãos juntos  
 são mais respeitados? e com fa-  
 cilidade de Isaac que ficaua senhor  
 de tudo lhes podia acudir se o  
 sustento lhes viesse a faltar? a re-  
 zão porque os apartou aponta  
*Abulens.* *Quia non po-*  
*tuerunt ij improbi homines, etiam*  
*vnius fratris Isaac bona intueri, quin*  
*inuidia stimulis pügerentur;* vio em  
 espirito o sancto patriarcha que  
 os filhos das concubinas, e es-  
 crauas auião de enuejar a Isaac, e  
 tratar de o de destruir, com  
 p-ouidencia celestial ordena de  
 conseruar a vida de seu filho  
 Isaac de quem o Messias auia de  
 descender, e porque os irmãos  
 com enueja não tratassem de o  
 matar, cortalhe a occasião de  
 o poderem effectuar apartan-  
 doos, e nomeando lhes terras

em que viuer, e a huns, e outros  
 deste infame vicio quiz per-  
 seruar.

Notai o termo de Deos quan-  
 do está falando no monte com  
 Moyfes: vem hũa nuuem por  
 ordem sua, tolda a modo de  
 pavelhão todo o monte, reco-  
 lhendo sem si a Moyfes ficando  
 escondido ao pouo: *Operuit nu-*  
*bes montem, & habitauit gloria Do-*  
*mini super Sinai: & gens illum nube.*

*Exod. 24.* Que motivo teria *Exod. c.*  
 Deos para cubrir, e encubrir a 24.

Moyfes antes que com elle fa-  
 lasse? não fora mais acertado  
 velo o pouo na presença de  
 Deos falando com elle, para  
 dar mais credito ao que lhes  
 dissesse, e crer mais firmemen-  
 te o que lhes propuzesse? e ven-  
 do o pouo o caso que Deos delle  
 fazia, e a familiaridade com que  
 o trataua: o respeitasse, e reue-  
 renciasse? foi particular prou-  
 dencia de Deos querer, e orde-  
 nar que o pouo não visse a Moy-  
 fes falar com elle, nem a fami-  
 liaridade com que o trataua,  
 para que o não enuejasse, &  
 enuejando o matar se prouo-  
 casse; e correto com este feito aos  
 animos enuejosos desta gente,

*Oleast. ali*  
 Moyfes assegurou a vida, e o  
 pouo preferueu desta malicia:  
*Noluit, diz Oleastro aqui, Deus*  
*populum videre, quam familiaris illi*  
*seruus esset Moyfes, ne inuidia tor-*  
*queretur, & alios inuidia permotos in*  
*eum prouocaret.* E que maldade  
 ha que a enueja não machine, e  
 folicite



solicite. Entrava o espirito mau, e diabolico em Saul, para o aquietarem, e diuertirem lhebucavaum musicos excellentes, e elle mesmo os pedia: *Providite aliquem mihi bene psalente, & adducire eum ad me;* 1. Reg. 16. humdos presentes não somente enculcou a David para este ministerio, mas começou a louvar de muitas virtudes, e partes: *Ecce, diz, vidi filium Isai Berlemiense scientem psalere, & fortissimum robore, & virum balicosum, & prudentem in verbis, & virum pulchrum, & Dominus est cum eo.* Todas as boas partes lhe deu, e na verdade as tinha, gentilhomem na presença, gracioso nas acções, sobre todos esforçado, prudente nos conselhos, e palavras, em tudo bem concertado, e atentado, e Deos andava, e estava com elle, e o ajudava, e favorecia: que podia mais dizer? os Hebreus referidos por Lyra dizem, que este que louvou a David era Doeg capital inimigo seu; e sendo assim se pode inquirir que intento teria este inimigo para o louvar? deixadas outras rezoões a que nos serue he porque o queria matar sem nota do odio que lhe tinha: sabia que Saul era sobre maneira enuejoso, e se desfazia com os louvores alheos, louva, e engrandece a David diante d'elle, para que levado Saul do estímulo, e força da enueja tratasse de o matar: por maneira que a enue-

ja de Doeg, com manhosatragã quiz pronocar a de Saul.

Quilte David amparar do fauor, e sombra de el Rey Achis foge para seu Reyno, e Corte, os criados, e cortezoões daquelle Rey vendo a David começã a publicar grandezas suas, e a dizer muitos louvores, e manifestar a grandes vozes virtudes de David: *Nunquid, dezião, non est iste David Rex terra? não he este aquelle David tão conhecido Rey do mundo? que mais lhe podião dizer pois lhe davão o senhorio da terra? Nonne huic cantabant per choros dicentes Saul percussit mille & David decem millia;* 1. Reg. 21. Não he este aquelle valeroso heroea diante do qual hão as damas de Hyerusalem cantando suas proezas, e façanhas? para que se mostrão estes cortezoões, e criados de Achis tão sollicitos pregoeiros das virtudes de David? Niculao de Lyra dà a rezão dizendo: *Hac dicebant, vt Achis eum detineret, & occideret;* tudo isto era inuenção; e traça de gente enuejosa, para que Achis enuejando o matasse; que representar diante de hũ Rey enuejoso proezas alheas he como se lhe leuassem do tal infames crimes para tratar de os castigar: e diz o texto que ouvindo David seus louvores começou a temer gravissimamente o perigo em que estava *Extimuit valde a facie Achis Regis Geth;* crendo que não estava menos

1. Reg. 6.  
16.

1. Reg.  
cap. 21.

Lyra.

Lyra ali.

arriscado

## Discurso III.

arriscado diante daquelle Rey sendo louvado, do que se foille graumentemente accusado.

A enu ja que Cain teue a Abel, foi a que lhe traçou a morte, e morte cheia de treição, e aleiuosia: grande emphasi tem aquellas palauras de Deos a Cain: *Vagus, & profugus eris super terram, quæ aperuit os suum, & suscepit sanguinẽ fratris tui de manu tua;* Gen. 3. onde auemos de notar, e considerar aquellas palauras (*quæ suscepit*) como o aduirtio Lindano, que querem dizer, deteu o sangue, e o recolheu em si para que não se maltratasse; e a enueja inda ali o perseguisse, querendo o fraticida beber aquelle sangue innocente que a enueja derramara: tão pouco falta mysterio aquella outra palaura (*quæ aperuit os suũ*) a qual abriu sua boca, o que cuituma ser paraphrasis de hũa grande dor que não ha paciencia que a dissimule, como cõsta de Job, que auendo estado sete dias no esterquilino, com seus amigos sem lhe terem fallado palaura, por verem que a dor era vehementissima, no cabo a força da dor o fez abrir a boca, e fallar: *Aperuit os;* forçoo a dor a romper o silêcio, e amaldiçoou o dia de seu nascimento, até a paciencia de Job se deu por obrigada a fallar em hum caso tão espantoso; tornemos agora a terra que abriu a boca, e se atraveçou no caminho para re-

ceber o golpe do sangue innocente detramado da fraticida, e enuejosa mão, e veremos que he caso tão atroz, e infame acharse o braço do homem tinto do sangue aquem a enueja deu a morte, que a paciencia, e silencio da terra em cujos oelhos não succedido delictos prodigiosos, e traições, abominaveis, sahisse de seu passo, rompe seu silencio, e se levanta a publicar hũa maldade tão grande, e defender o sangue innocente aquem a enueja inda vem perseguindo, e maltratando; como que se a terra o não defendera, sem duuida a enueja o bebera, e afea mais este caso aquella palaura (*de manu tua*) que lhe tirou a terra o sangue da mão, porque se lho não tirara inda o maltratara, e bebera.

Seneca na epistola 104. lib. 17 nota outra aleiuosia neste vicio, e he que quanto mais a inueja se dissimula, e encobre, em maior perigo vos poem, e mais prejudicial tiro vos faz; pelo q̃ experimentamos muitas vezes que donde menos presumimos nos ṽ os maiores males nascidos do encuberto odio da bitorada da enueja, e tanto mais diligentemente encobrem esta nossoz emulos, quanto mais perto estão de fazer o tiro para nos matar: a tempestade da sinas de si no mar, e ameaça antes que se levante; o edificio auisa de sua ruina com mostrasclearas,

Gen. 6. 3.

Lindano.

Job. cap. 3.

Seneca  
epist. 104.  
lib. 17.

A enueja  
quanto  
mais se en-  
cobre, &  
dissimula  
mais per-  
judicial ti-  
ro faz.

r. F.  
16.

He  
enu  
mui  
lhan  
do in  
Psal

claras, e evidentes: o fumo esta dando vozes antes que o fogo se atee, e sobre todos estes exēplos em hum animo enuejoso está a subita destruição, e calamidade vltima do homem, diz este Gentiophilosopho: *Ex inuidia subita est ex homine perniciēs, & eo diligentius tegitur, quo proprius accedit.*

**1. Reg. cap. 16.** Qual he a causa porque mandando Deos a Samuel a vngir a David é Rey lho não descobrio até o ponto que o vngio, e até aquella hora lhe não declarou Deos a pessoa que queria escolher: sōmente lhe disse vaite a Belem, e ajunta os filhos de Isai e eute declararei la minha vontade: não fora mais facil dizer-lhe que buscasse a David filho mais moço de Iese, e o vngisse? pera que vza Deos de rodeos? felo Deos com grande providencia, tirando a occasião da enueja aos filhos de Isai, e segurando a vida a David: que se o declarara dantemão a Samuel, e não ostiuera chamados a todos, e a cada hum em particular, vendo como Deos os não queria: imaginando que lho antepunha por autoridade propria, tratarão com enueja de o estoruar, e dissimuladamente o matar.

rodearão, falava David das dores que tinham seus inimigos que continuamente o persegão e estes estímulos, e dores, erão da enueja em que contra elle se abrazarão: que tem o fogo do inferno? queima, e abraza sem consumir: que se consumira, acabaraõse seus ardores, e tormentos: a enueja abraza sem consumir, & nisto lhe he se melhante faz ser o tormento mayor: que tem mais o fogo do inferno? seu tormento he o mayor que ha: o da enueja he sobre tudo o que se pode encarcerar. O fogo do inferno queima, e não alumia, o da enueja abraza sobre ser cega: o espirito Santo lhe dá a mesma comparação em outro lugar que he no cap. 8. dos cantares, *dura sicut infernus amulatio*: a enueja tem as mesmas propriedades do inferno, cujo tormento, he tão rigoroso duro, e cruel, q̄ não sōmente he fogo que queima, mas sūmo frio que lastima, e tudo o q̄ pode ser de rigor de castigo de miseria, de angustia, e affição ali se acha; o que tãbem se enxerga na enueja, a qual como aquelle fogo parece que não tem fim nem ja mais se farta, o que disse S. Cypriano lib. de zelo & lioure. *Zelus terminū non habet, permanentis iugiter malū, & si que sine peccatū est*, e logo abaixo diz, *calamitas sine remedio est odisse felicē*, Enuejar deso vëturoso he hũa enfermidade sem remedio fechado esta.

S. Agost. le ali

Cant. c. 8. S. Cypri. lib. de Iel. & lior.

1. Reg. cap. 16.

He fogo a enueja mui semelhante ao do inferno Psal. 17.

He fogo semelhante ao do inferno como diz o espirito Santo no Pialmo 17. *Dolores inferni circumdederunt me*: o Padre Santo Agostinho le, *dolores in vidia*, dores de enueja me cercarão, &

## Discurso III.

na no inferno aquelle rico auarento, e com tudo não tinha perdido algum ponto de de sua enueja, antes parece que mais se atormentaua com ella que com o fogo do inferno: como podemos colher da petição que fez a Abrahão: *Pater Abraham mitte Lazarum ut intingat extremum digiti in aquam, & refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flāma*: Luc. 16. pergunto porque lhe não pedio que alcançasse de Deos que elle sahisse dali, e fosse ter com Lazaro pera o remedear? e não fazer hũa petição tão extraordinaria, e fora de todo o primor que Lazaro fosse ter com elle, e deixasse o descanso em que estaua? não lhe fora melhor ao rico sayr do inferno, e verse liure de suas penas indo ter com Lazaro pera o refrigerar: a enueja que inda tinha o fez dar naquelle de fatino, e desejava antes ver a Lazaro no inferno com elle padecer, que verse com Lazaro no feio de Abrahão pera descansar quem auia de dar nisto, se não São Pedro Chrysologo Sermo 122. dizendo: *Quid agit diues non est nouelli doloris, sed linoris antiqui. zelo magis incenditur, quam gehenna, & graue illis malum est incendium non ferendum quos aliquando habere contempti, videre felices, adhuc diuitem malitia non deserit quem iam possidet, & pena, qui non se ad Lazarum duci postulat, sed ad se Lazarum vult deduci*: O que fez aquelle rico procedia não sómente

S. Pedro  
Chrysolog.  
Serm. 122.

da dor e tormento que padecia, mas de enueja antiga: e atormentaua o mais esta, que o fogo do inferno em que se via: porque he hum intolerauel mal, & incendio, ver felices, aquelles que desprezastes: a malicia estaua inda de posse do rico, do qual tambem o estava o fogo, e a pena: e assim não pedio a Abrahão que o deixasse ir ter com Lazaro, mas que mandasse Lazaro ter com elle, porque mais sentia a gloria alheia, que a pena que padecia.

Conuem os Theologos no 4.ª distincão 45. e na primeira parte quest. 64. art. 4. que muitos dos demonios tem seu inferno, & s.õ abrazados neste ar, entre a terra, e o Ceo: perguntareis como se lhe deputou antes este lugar que outro: deixo algũas razões Theologicas: a ponto esta a nosso intento: pera que o diabo posto entre os que ja triumphão na patria, e os que peregrinão na terra, a hũs e outros tenha enueja, aos primeiros, porque possuẽ o Ceo; aos segundos porque o hão de possuir, e se lhe acrescenta a pena, e o inferno: assim odiz o doutor S. Bernardo Serm. 54. Serm. 54. sobre os cantares: *Diabolus in partem suam locum in aere medium inter Calum, & terram sortitus est, ut videat, & inuideat, ipsaque inuidia torqueatur*: De sorte que ao fogo do inferno se lhe acrescenta, & ajunta outro da enueja com que muito mais se lhe acrescenta o

Os Theolo  
gos in 4.ª  
stin. 45.  
& I. p. q.  
64. art. 4.

S. Bernar  
in cant.

tormen-

Tob.  
The  
Ente  
gent  
lani  
Aris  
de h  
mal  
I. M  
8.  
A en  
quar  
quer  
ter,  
vosl  
S. L

*Iob. cap. 5.* tormento: e sendo tão rigurosa a enueja no tormento, he vicio de gēte pusilanime, e pera pouco dilo Iob. no cap. 5. *Parvulum occidit invidia*, a enueja atormenta a gente fraca, e pusilanime assim *Theod. ali.* o explica Theodoro ali, e esta rezão dà Aristoteles mostrando que as mulheres são mui enuejosas, *ob pusilanimi- tatem animi* por que são mui pusil nimes a Chalocis no lib. 9. de historia animalium: e por excellencia grande dos Romanos se dezia que erão tão generosos que em seus animos não entraua enueja conforme aquilo do primeiro dos Machabeos cap. 8. *Non est invidia, neque zelus inter eos.*

E pera que demos fim a esta materia a enueja quando vos quer estoruar então ajuda, e quando vos quer abater, vos aleuanta: o que ponderou com delicado discurso São Leão Papa na enueja dos Iudeos contra Christo Senhor nosso, porque tratando de o desacreditar, então ficava mais autorizado, e quando o querião abater ficava mais levantado, dando muitas ordens, e traças pera o escurecer, ficava mais conhecido, diz assim o santo pastor: *Admisit in se furentium manus que dum proprio incubant scelere famulata sunt redemptori.* Estava Iacob na terra dos Palestinos, aonde lhe Deos tinha dado muitos bens, e grande substancia de fazenda, & familia: *Magnus vebe-*

*menter effectus est, habuit quoque possessiones ovium, & armentorum, & familia plurimum:* Que se seguiu? o que se costuma a iemelhantes felicidades: a ser enuejado, de tal sorte que o quiserão matar a poder de sede. *Ob hoc invidentes ei Palestini, omnes puteos quos foderant serui patris illius Abraham illo tempore obstruxerunt, implentes humo:* Genesis 26. quem ouvio tal impiedade? a agoa tão necessaria pera a vida humana, lhe querem tirar? por em este foi o caminho com que na agoa o vierão a melhorar, e querendo estoruar de a possuir: outra mais excelente veio achar; passoule diz o Texto a outra parte, e abrindo poços, *Foderuntque in torrente, & repererunt aquam vivam:* Acharão agoa viua, & substancial, & abrindo outro em diferente paraj m'achou tanta que veio a confessar com o nome que lhe pos, auentajem em que se via, e o crescimento em que estava: *Vocavit nomen eius latitudo, dicens nunc dilatavit nos Dominus, & fecit crescere super terram:* A enueja que tratou de nos estoruar, nos ajudou, q̄ nos queria diminuir, nos fez crescer, q̄ nos quiz abater nos levantou, que nos queria tirar a agoa no la veio a melhorar.

Tinha David jurado a Bethsabee que seu filho Salomão reynaria depois de sua morte, assim lho disse ella: *Nonne*

## Discurso III.

tu Domine mi rex iurasti mihi ancil-  
le tuae dicens Salamon filius tuus reg-  
nabit pro me; E sendo juramen-  
to seu era ordem tambem de  
Deos: Adonias a quem estas  
cousas se não deuião desconder  
diz o Texto 3. Reg. cap. 1. que  
deu em hum pensamento sober-  
bo, *Adnias autem eleuabatur di-  
sens ego regnabo*: Nascido da enue-  
ja que tinha a Salamão, e tomã-  
do guarda real que o acompa-  
nhase, ordenando couches des-  
tado em que andase, leuantan-  
do caualaria que o defendese,  
chamou todos os Infantes ir-  
mãos seus, tirando a Salamão, e  
fazêdo hum iolemne sacrificio  
*Immo latis arietibus, & vitulis, & uni-  
uersis pinguibus*: Se fez acclamar  
por Rey: quem não dissera que  
Salamão estava perdido, e acaba-  
do? quem o não julgara então  
impossibilitado pera o Reyno?  
quem não confessara ser este hū  
efficacissimo efforuo pera o Ce-  
ptro? pois o ceptro, e a coroa q̃  
Adonias tomou por meio de o  
destruir, tomou Deos de oleuan-  
tar, e este efforuo lhe seruiu de a-  
juda, e quando mais abatido a en-  
ueja o tinha, fiou sobre o real  
Throno assentado: e sendo assim  
que a promessa lhe estava feita a  
a Salamão do Reyno, despois da  
morte de Dauid, por este meio,  
em sua vida o veio a possuir: di-  
zêdo o Rey Propheta: a Sadoc sa-  
cerdote, e Natham: *Imponite filiū  
meū Salamonem super mulā meam, &  
ducite eum in Sihon, & yugat eū ibi*

Sadoc sacerdos, & Nathā Propheta in  
regē super Israel, & dicetis uiuat Rex  
Salamō Con. o se dissera a enueja  
deu ordem, e traça com que Sa-  
lamão viesse ater o Reyno em  
minha vida, q̃ despois de minha  
morte auia de gouernar: de tudo  
o acima podemos colher os ma-  
les q̃ da enueja nascē, como he  
vicio baixo, e q̃ se ha de temer, e  
quãdo nos quer destruir, vem a  
nos acrescentar, esta não tinhão  
os Principes do mundo, signifi-  
cados nos montes pois cō as me-  
lhorias da Igreja, e fieis se ale-  
grao, e as festejão: *Montes exulta-  
uerunt vt arietes, &c.*

### § II.

*Que o mantimento da Igreja,  
he a Eucharistia sagrada; dos  
frutos, & importãcia deste di-  
uino manjar pera nossas almas  
aos que dignamente o rece-  
bem, morte pera os sacrile-  
gos que o comem.*

**M**ontes exultauerunt vt a-  
rietes: Os grandes, os  
Monarchas, os Prin-  
cipes, e prelados da I-  
greja entendidos nestes montes  
e toda a alma Christã que he  
tambem monte, pola alteza da  
fee com que se leuanta acrer mi-  
sterios diuinos, & sobre natu-  
rais: todos festejão a nao da Igreja  
q̃ vai passando o mar do mundo:

Carre:

carregada do soberano pão, e mantimento diuino da Eucharistia, alegrandose à vista deste soberano manjar, e sustento, não de outro modo senão como os borregos, vendose em campos, e prados amenos abundantes de dozes, e suaves eruas, comecção a saltar festejando o pasto que lhes dá vida, e os sustente: que a não da Igreja leue este soberano mantimento he cousa sem duuida, e q̄ com elle se alegre a alma he cousa certa. Este diuino, e sacratissimo Sacramento não sòmente he pão de vida, mas pão viuo Christo Senhor nosso disse por S. Ião cap. 6. *Ego sum panis viuus*; e não somete he pão, mas hum esplêndido conuite este Senhor sacramentado debaixo das especies de pão, & vinho como elegante mête notou Tertul. no liuro 4. contra Marcion; ponde ando aquellas palavras de S. Lucas cap. 22. *Desiderio desiderauit hoc pascha manducare vobiscum*; e auendo de dar lhes hum conuite digno de sua pessoa, no qual elle tambem auia de comer esplendido, e grandioso tendo por indigno da pessoa de Deos qual elle era pois era o Verbo eterno, comer outra cousa que o não fosse, e sendo os desejos grandes de lho dar, e de o receber, tomou o pão nas mãos, e consagrando, o transubstanciou em seu verdadeiro corpo, ficando do pão sò as especies: *Professa concupiscentia*

diz Tertul. *cōcupiuisse edere pascha cum discipulis suis, sed quorū indignū erat, vt aliquid alienū a se ipso ita vehementer concupisceret Deus, acceptū panem corpus suū fecit*; porẽ pergũto que tem o manjar em que se come Deos? he lautissimo conuite, de sorte que Deos cõ sua potetia o não pode dar melhor; porque nelle se comẽ todos os mantimentos em maior grao, e melhor preparados que comidos em propria substantia, que nesti são hũ participaçãõ sua, e nelle sò a cousa participada; e he conuite que a Deos se não pode offerecer melhor inda que fosse capaz de o comer; e porq̄ Christo era juntamente Deos, e auia de comũgar, e receberse a si prepara hũ conuite, seu corpo sacramentado que sò podia satisfazer.

Notarão os antigos Hebreos no psalmo 71. o termo porque f. la David deste soberano pão: *Erit firmamentum in terra, in sūmis montium, super extoleretur super libanum fructus eius*; verse ha o firmamento na terra, na alteza dos montes, e leuantarse ha sobre o libano seu fruto; os Hebreos na exposiçãõ do Ecclesiastes lē: *Erit placentia frumenti, seu frustum panis*; verse ha hum bolo, ou fatia de pão na alteza dos montes, quer dizer, que este diuino manjar, e pão soberano nas mãos dos Sacerdotes que são os montes fará da terra Ceo, & firmamento da Eucharistia

No sacramento da Eucharistia se comem todos os mantimentos em melhor grao. & melhor preparados q̄ comidos em propria substantia.

Psalmo 71

Os Hebr. lem.

Jo. m. 6.

Tertul lib. 4. contra Marcion. Luc. 22.

## Discurso. III.

Genebrard sagrada, quer Genebrardo se en-  
 tenda este lugar como temos  
 dito, que no tempo da ley da  
 graça, & do Rey Messias Chri-  
 sto Iesu, pera os seus ha de ser  
 pão de vida, mantimento & co-  
 mida solida, que nos ha de ser-  
 uir de firmamento & leguran-  
 ça o q̄ cõpete a carne de Christo  
 e seu corpo sanctissimo sacramẽ-  
 tado na Eucharistia sagrada: por  
 q̄ tendo como he mantimẽto da  
 Igreja, delle recebẽ os fieis esfor-  
 ço espiritual: e assim como a ve-  
 lhice se sustẽta no bordão, se sus-  
 tẽtaõ, e firmão, neste solido pão  
 e diuino senhor os fieis, o q̄ no-  
 tou S. Greg. Nazian: na oração  
 que fez na morte de seu pay, he  
 ella em num. 19. e entre as cou-  
 sas que delle cõta diz q̄ sendo ja  
 velho, e decrepito, se sustentaua  
 na Eucharistia sagrada, q̄ rece-  
 bia, por maneira q̄ não somente  
 lhe daua forças à alma, mas tam-  
 bem ao corpo as cõmunicaua:  
*Cum esset senex & decrepitus sola san-  
 cta liturgia nutriebatur, & robur acci-  
 piebat etiã corporale.* Se daria por di-  
 ta o pay do Prodigio, e desbarata-  
 do mancebo neste pensamento:  
 vendo o filho perdido tão enfra-  
 quecido, e debilitado: *Adducite,*  
 diz, *vitulum saginatum, & occidite, &  
 maducemus, & epulemur:* Venha hũ  
 bezerro gordo mateffe, e coma-  
 mos, e torne meu filho a cobrar  
 as forças q̄ tem perdido S. Hiero.  
 sobre este passo do c. 15. de São  
 Luc. na Epist. 164. a Damaso, diz  
 que este bezerro gordo foi figu-

ra de Christo, que se sacrificou pe-  
 ra saude, e forças do penitente,  
 de cuja carne, e corpo comemos  
 nos sustentamos, e esforçamos:  
*Vitulus saginatus qui ad penitentis im-  
 molatur salutem, ipse saluator est, cu-  
 ius quotidie carne vescimur.*

Pera este conuite tão substan-  
 cial conuida o esposo os amigos  
 cantico 5. como o ponderou São  
 Gregorio Nisseno, *comedite ami-  
 ei, inebriamini charissimi:* Hum cõ-  
 uite abundante vos tenho pre-  
 parado, vinde, comei, esforçai:  
 aquella palavra, *inebriamini,* con-  
 forme a frasi da Sagrada Escrip-  
 tura, significa gordura, abun-  
 dancia, e copia de manjares, &  
 iguarias em hum jantar de hum  
 grandioso Principe, como o no-  
 tarão os Padres São Hieronymo  
 sobre o c. 5. de Jeremias, e Santo  
 Agost. lib. 1. quest. in Genesis  
 quest. 144. conuida logo o espo-  
 so Christo a sua Igreja a comer  
 de seu corpo, e carne santissima,  
 e beber de seu sangue diuino, de  
 baixo das especies de pão, e vi-  
 nho, no Sacramẽto da Eucharis-  
 tia, conuite tão abundãte, q̄ alem  
 de lhe não deixar fastio, e cõmu-  
 nicar esforço, ficaria de todo sa-  
 tisfeita, nẽ sede senteria. Nẽ te-  
 mos q̄ nos espantar da carne, &  
 corpo de Christo ter esta mara-  
 lhosa propriedade, e abũdancia  
 pois q̄ a sua figura, e sõbra tinha  
 virtude de perfeitamente sustẽtar  
 e criar os homẽs nesta vida mor-  
 tal. O Manna tão perfeitamen-  
 te daua de comer, e beber aos Is-

raclitas

Greg. NA-  
 zian. na  
 oração da  
 morte de  
 seu pay. 19

A Eucharis-  
 tia da tam-  
 bem forças  
 corporais.

S. Hieron.  
 sobre este  
 passo do cap

15. de São  
 Lucas, &  
 Epist 174.  
 a Damaf.

Cant. c. 5.  
 Greg. Nis.

S. Hieron.  
 sobre o c. 5.  
 de Hierom  
 & S. Aug.  
 lib. 1. quest  
 in Genes.  
 quest. 144

Au-  
 cicu-  
 rha.

Gen-  
 Psal

Exo-  
 Nun

Cai-  
 part  
 79.



raelitas no deserto: que era hum  
 santissimo cõute: e que lhe não  
 faltasse agoa, he tradição do He-  
 breos referida do Autor, *Fasciculi*  
*Mirra*, e he tambem caso referi-  
 do por Genebrardo dizendo ser  
 commum sentença dos padres  
 na explicação do Psalmo 95. que  
 o Manna deitava de si hum rio  
 de agoa pera beberem os gados,  
 e tambem o pouo, duas horas an-  
 tes do meio dia, quando come-  
 çava o sol a aquecer, e a quentar  
 e então se desfazia em agoa, &  
 dava copiosas correntes della, a-  
 gora se entenderà porque o Es-  
 piritto santo chama agoa de irri-  
 tação ou tentação, a que os He-  
 breos pedião, porque tẽdo agoa  
 no Manna, pedião outra pera  
 beber, tentauão logo irritauão  
 a Deos pera os castigar como  
 consta do cap. 17. do Exod, e do  
 cap. 20. dos Numeros; fique pois  
 assentado que o Manna daua de  
 comer, e beber perfeitamente a  
 o pouo no deserto.

E se me pergütardes porque  
 não sentis esta abundancia, e far-  
 tura os que cõmũgais lede a Cai-  
 etano 3. parte quest. 79. art. 1.  
 e entre tanto recebei esta rezão:  
 porque pola actual distração dal-  
 ma, e indeuação com que rece-  
 bemos o santissimo Sacramento  
 pondo da nossa parte impedimẽ-  
 to, ou não alcançamos, ou não  
 sentimos o augmento da graça  
 que elle nos offerece: porque  
 quando nem ha impedimento  
 e em graça o recebemos, certo

he que augmento de graça alcan-  
 çamos. Vio Pharaõ em hum so-  
 nho quatorze bois, sete muito  
 magros, e os sete muito gordos  
 Genesis 41. conta, e refere, este  
 Rey a Ioseph o sonho nesta for-  
 ma: *Putabam me stare super ripam*  
*fluminis, & septem boues de amne con-*  
*scendere pulchra nimis, & obesis car-*  
*nibus, & ecce has sequebantur alia se-*  
*ptem boues in tantum disformes & ma-*  
*cilentæ, ut nunquam tales in terra E-*  
*gypti viderim:* Huns, e outros pas-  
 ção em hum prado, e campo,  
 comião a mesma erua, e bebião  
 a mesma agoa, o mesmo Ceo, cli-  
 ma, e ar os cobria: dõde pois pro-  
 cedia hũs serẽ magros, e outros  
 gordos: da disposição interior  
 dos humores, e maldade, ou bõ-  
 dade delles, aos q̃ os tinhão des-  
 cõpostos, e roins, nenhũa cousa  
 se lhe lograva, e assim hião em a-  
 grecendo, e desfalecẽdo aos que  
 os tinhão cõpostos tudo em gor-  
 dura se cõuertia: o enfermo que  
 tẽ o estomago estragado, e o hu-  
 mor a malignado nenhũa cousa  
 se logra: todos comemos este pão  
 de vida, pergunto porq̃ da a hũs  
 graça, e a outros morte? pola dif-  
 ferença da disposição interior cõ-  
 que a elle nos chegamos os que  
 vão a esta meza em pureza dal-  
 ma recebẽ gordura conuem a sa-  
 ber graça: e os q̃ o recebẽ em ma-  
 licia, e peccado cõmungão mor-  
 te, e juizo: A virtude deste man-  
 jar diuino sẽpre he a mesma, po-  
 rem obra nos sojeitos conforme  
 a disposição que acha: aos puros

Auctor fas-  
 ciculi Mir-  
 rha.

Geneb. no  
 Psalm. 95.

Exod. c. 17  
 Num. c. 20

Caietan. 3  
 part. quest.  
 79. art. 1.

Gen. c. 41.

se estão famintos farta, aos magros, e macilentos engorda, aos tristes recreia, e aos aflitos alivia, assim explica Genebrardo aquellas palauras do Psalmo 21.

*Genebrar. Edent pauperes, & saturabuntur, Psalm. 21. & viuent corda eorum in saculum seculi,* despois de fartos e gordos na graça diz elle, *exhilarescunt, & a maioribus conualescent:* porem aos que acha com os estamagos eitragados, quero dizer a vida deuassa, em lugar de gordura da magreira, e de fartura fome, auêdo de eõ municar aliuio, traz tristeza, e cuidãdo que recebeis vida, achais morte.

Hũa das rezões q̃ teue Christo pera instituir este diuino Sacramento foi pera tirar o fastio, e a

*A Eucharis* fome, e fartar aos Hebreos, e a *tira ofastio* todo o mundo; porque como a *& fome, & sede.* quella gente nem com o Manna do Ceo se aquietou? nem com as agoastiradas milagrosamête da pedra se satisfez? appetecêdo cada dia novos manjares no deserto: pera remedio de sua fome, e fastio, quiz Christo a elles e a todos dar hum manjar, que tirasse do mundo a fome, a cede, e o fastio: como diuinamente o differão os Padres S. Bernardo in lib. de Passione, e Clemête Alexand. lib. 3. pedag. cap. 12. *In remediũ nostrĩ appetitus crucifixus fuit Dominus:* Se queria a esposa dizer isto cãt. 5. naquellas palauras tão repetidas como notou Genebrardo sobre o Psalmo 105. *Ego dilecto meo, & ad me conuersio eius?*

Querendo nellas dizer que todos os seus appetites, e desejos erão seu vnico esposo, e pera elle conuetera toda sua cobiça, & que fora de Deos não queria couisa algũa das criaturas; nem das couisas criadas, porque nelle tinha, e possuia, todo gosto, todas as dilicias fartura, e descanso: *acrescenta, & ad me conuersio eius,* como se dissera conuerteo-se meu esposo, naquilo que desejaua meu appetite, não me ficando ja lugar de fome, de cede nem fastio, de sorte que o que he inuisuel, se fez visuel, e o que he Deos se fez homem, e o que he impassiuel se fez mortal, e o que he espirito se fez carne, pera se me dar em mantimento & manjar, & não me ficar mais que deiejar. E se quizeremos Philosophar no que disse Jacob Genesis 49. *pinguis panis eius, & praebebit dilicias regibus,* auemos de dizer que prophetizou a virtude deste diuino manjar que auia de ser regalo dos Reys, & grandes da terra, e de toda a alma, e de tal sorte os auia de satisfazer, que nem fastio, nem sede, nem fome ja mais auião de ter.

Philo Hebreu lib. 2. legisal. *Philo Heb. ligor.* Falando do sacrificio de *lib. 2. legis Melchisedech,* offerecido por elle diante de Abrahão em pão, e vinho, ainda que não conheceo o misterio Sacrosanto da Eucharistia: parece-me que o declarou dizendo, *Offerat Melchisedech. anima alimenta, plena latitia gaudijs;*

S. Bernard  
in lib. de  
passione.  
Clemente  
Alexand.  
lib. 3. peda.  
cap. 12.  
Cant. c. 5.  
Genebrar.  
sobre o Ps.  
105.

Gen. c. 49

Os falsos  
gostos mu-  
da em ver-  
dadeiros es-  
te diuino  
manjar.

O mesmo  
Phil. in lib  
de congres-  
suerend.  
erudit gra-  
tia.  
Gen. c. 14.

gaudij; panem, & vinum offerat. pro  
aqua vivum mutet, & potet, ut confir-  
mentur anima, & occupentur diuina  
ebrietate: Nas quaes palauras da  
a entender, que este diuino pão,  
cuia figura foi aqueloutro offe-  
recido por Melchisedech, traz  
configo não somente fartura, e  
delicias, e gostos verdadeiros,  
mas inda os falsos mudou em  
verdadeiros, o q̄ quiz dizer quã-  
do diz que o vinho foi posto em  
lugar de agoa, *in diuinam ebrieta-  
tem*, como dizendo, em aliena-  
ção, e transformação das falsas  
delicias, em verdadeiras alegrias  
não ficando ja lugar de sede ou  
algũa fome: porque de tal modo  
fião as almas confirmadas, e oc-  
cupadas de sua abundancia, &  
fartura, que lhes não da lugar a  
outra cousa. O mesmo Philo-  
no liuro de congressu, *querendo*  
*eruditionis gratia*, pondera aquel-  
las palauras que se achão no lu-  
gar acima referido do cap. 14 do  
Genesis que despois de Melchi-  
sedech ter offerecido o sacrifi-  
cio de pão, e vinho, lhe deu A-  
brahão dizimos de tudo o que  
tinha, *dedit ei decimas ex omnibus*:  
vaias moralizando nesta forma  
*Dedit Abraham Melchisedecho deci-  
mas omnium, de sensibus, bene sentire*  
*de verbis bene dicere, de mente bene*  
*cogitare, sic enim totus homo sacer red-  
ditus est*: O dizimos; que offere-  
cco, e deu Abrahão a Melchise-  
dech foi de todas as suas acções,  
e operações, dos sentidos pera  
os bem ordenar, das palauras pe-

ra serem mui registradas, e talha-  
das pola ley de Deos, do enten-  
dimento pera sempre cuidar tẽ  
e o leuantar ao Ceo, e deste mo-  
do ficou todo consagrado a teu  
Deos: e colhamos nos daqui a  
virtude do pão da vida, e diuino  
Sacramento do altar, em cuja re-  
cepção, e comunhão, hão de fi-  
car os sentidos interiores, e ex-  
teriores tão occupados em Deos  
e de Deos, e tão cheios do Ceo,  
e o homem tão outro, e seus de-  
sejos, e appetite tão satisfeito, que  
não pode pedir mais nem dese-  
jar: farta logo este diuino man-  
jar, e conuite celestial, em tanto  
q̄ tira toda a sede, e toda a fome.

E que digo quando o recebe-  
mos, antes de cõmungar j: nos-  
sos sentidos neste diuino Senhor  
toços se hão de occupar. Chama-  
do Moyfes de Deos ao Monte Si-  
nai pera falar cõ elle, indo o obe-  
diente, e pontual seruo, diz o Tex-  
to que: *Operuit nubes montem, & ha-  
bitavit gloria Domini super Sinai re-  
gens illũ nube sex diebus, septimo autẽ  
die vocavit eum Dominus de medio cali-  
ginis*: Exod. 24. que rezão teria  
Deos pera que tendo seis dias em  
Exo. c. 24.  
cuberto, e recolhido na nuue m-  
a Moyfes, lhe não desse copia de  
si se não ao septimo dia: *Oleas*.  
Oleas ali.  
tro assigna duas rezões, a primei-  
ra pera q̄ Moyfes se não eno ber-  
beceffe, vêdo q̄ no primeiro dia  
lhe falava Deos: a segũa pera q̄  
lhe fosse mostrada a magestade  
de Deos, q̄ não se mostrava tão  
prestes ao costume dos reis da ter-  
ra porẽ

### Discurso III.

porem se entre ellas pode ter lugar a terceira, he q̄qu z Deos dar a Moyses a aquellas seis dias de recolhimento para occupar todos os sentidos na consideração de hum Deos tam grande, e maior com quem auia de falar: e se para falar com Deos entre nuens, e nuens he necessaria tam grande occupação dos sentidos em sua consideração, e de tal sorte nos occupa considerado, que fará recebido, e entranhado no homem nelle soberano manjar? debaixo da nuem falou Deos a Moyses, ou Moyses com Deos, debaixo da nuem, e especies sacramentales recebemos a Deos na Eucharistia sagrada: a nuem he simbolo da fertilidade, porque desfeita em agoa ferteliza a terra: este diuino Senhor no sacramento sancto com as correntes, e soberanas agoas de sua graça ferteliza não sòmente a alma, mas a Igreja, fazendo crescer as cheirosas açucenas das Virgens, as flores esmaltadas dos Martyres, os altos cedros dos Apostolos, a variedade das arvores, e fruitos dos sanctos neste jardim de sua Igreja: he tambem a nuem simbolo de proteiçãõ; neste diuino mysterio sacramentado Christo debaixo das especies de pão, e vinho, he o que defende guarda, e empara a Igreja dos golpes dos inimigos; por maneira que assim se occupa em nosso bem, que nos

não deixa motiuo pera a outrebular, querendo que sò nelle busquemos, desjenos, delle viamos, e nelle nos occupemos; que he hum senhor que a desejos humanos tão altuos, e quasi sem fim sò pode fatar, e satisfazer.

Noten os a occupação de Deos, em nos aduerir na limpeza com que o auemos de receber; para nos mostrar a occupação em que nos quer quando o ouuermos de comungar. Manda Deos, e dá a ordem que se ha de ter quando vestirem a Arão, e seus filhos nos vestidos sacerdotales, que primeiro os lauern com agoa muito bem: *Aron, & filios eius applicabis ad ostiũ tabernaculi testimonij, cumque laueris patrem cum filijs suis aqua, indues Aron vestimentis suis;* o que ponderando Beda explicando este lugar, mostra o cuidado com que Deos lembra a limpeza, e preparação com que nos quer occupados quando ouuermos de chegar ao altar para o recebermos neste diuino manjar, e como das lagrimas auemos de fazer o lauatorio pera nos purificar. *Notandum, diz, quod consecraturus eos primo lauit aqua. & sic habitum illis sacri gradus imponit, quia nimirum necesse est, vt qui ad offitiũ altaris promouendus est, maioribus se solito fluentis lacrymarum & compunctionis abluat, vt quo mundior, ad gradum accipiendum accesserit eo perfectius acceptum consumeret; & se*

pera

Exod. 29.  
Beda explicado  
este lugar.

pera Arão vestir as vestiduras pontificaes era necessario que o lauassem, e lhe tirassem as maculas do corpo, com muita mais rezão de uemos tirar as da alma, para neste diuino Sacramento nosso Deos nos occupar, e interiormente vestir.

Os ornamentos, e vestes Pontificaes erão fermosissimas de jacintho, de purpura, e bysso tecidas, e variadas: *De Hyacintho, & purpura, & bisso fecit vestes quibus indueretur Aron quando ministrabit in sanctis:* Exodo cap. 39. para que entendessemos diz Theodoro, a fermosura interior que auiamos de ter composta de varias virtudes, os que ao sancto altar para comer o pão diuino nos auiamos de chegar: *Sacerdotibus suis Dominus, diz, omni genum circum posuit ornatum, qui ipsos doceret, quanta animum suum pulchritudine exornare, ac virtutum ornamentis condecorare teneantur.* Aquelles dous irmãos, Iacob, e Esau chegaram ao pay Isaac para alcançar a benção, e Esau a perdeu e Iacob a alcançou sendo filho mais moço, a rezão me parece tirou bem da letra S. Hieronymo dizendo: que Rebeca vestio a Iacob dos vestidos excellentes que Esau tinha, e ella em sua mão os guardaua, Genesis 27. e tanto que o pay sentio a fragancia, e cheiro daquelles vestidos lhe deitou a benção: *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni;* e Esau foi sem ornato de

vestidos ter com o pay que estaua acabando de comer; pois se Isaac não deita a benção senão ao filho que entra, e se chega ao conuite de seu pay com vestiduras excellentes, que benção espera aquelle que não leua a consciência vestida de varias virtudes de suauidade, e cheiro chegando-se ao lautissimo conuite que na Eucharistia Christo nos offerece. Quando Pharaõ mandou tirar do carcere a Ioseph, diz o texto que lhe fizeram a barba, e o vestirão de nouo, Genesis 41. que rezão teria o Rey para o mandar vestir antes de lhe explicar o sonho? por ventura collumão os Reys temporaes dar o premio antes do seruiço? não antes a muitos, e muito grandes depois de feitos não satisfazem; a rezão da Lyra dizendo: *Quia in sordibus, & vili habitu, non erit licitum aula regiam intrare;* que se fez assim por não ser licito entrar com vestidos vis no paço real; como o será logo entrar na mesa de Deos com as consciencias sujas? duas vezes chegou a Dauid o filho de Ionathas Miphobesech, da primeira foi recebido de Dauid com grande afabilidade, e finaes de muito amor; conuidado d'elle, e poslo a sua mesa: *Ne timeas, lhe diz, quia faciens faciam in te misericordiam propter Ionatham patrem tuum, & restitnam tibi omnes agros Saulis patris tui. & tu comedes panem in mensa mea semper;*

Gen. 41.

Lyra.

2. Reg.

Exod. c. 39  
Theodor.  
ali.S. Hieron.  
ali.

Gen. 27.

## Discurso III.

2. Reg. 9. 2. Reg. 9. e quando na segunda  
ocasião se tornou a ver com  
Dauid, nem se diz que o rece-  
beo com graça, nem lhe offere-  
ceo sua mesa, nem o restituiu a  
herança de seu pay inteiramē-  
te, pois a mandou repartir cō  
Siba seu criado: Tu, & Siba diui-  
dite possessiones, 2. Reg. 19 qua cau-  
sa aueria para tal mudança? o  
texto segrado me parece que a  
tocon, e declarou naquellas pa-  
lavras falando de Miphibosech:  
Descendit in occursum Regis illois  
podibus. & intonsa barba vestesque  
suas non lauerat a die qua egressus  
fuerat Rex vsque ad diem reuersionis  
eius in pace; 2. Reg. 14. como  
que não era digno da mesa real  
do conuite, e amifade do Rey  
aquelle que parecia diante del-  
le sujo, & pouco limpo; e se à  
mesa de Dauid se não admittião  
sujos? como se admitirão a me-  
sa de Deos.

Não sem mysterio foi o pri-  
meiro que comungou na vlti-  
ma Cea Christo Senhor nosso;  
a rezão dá S. Chrysostomo na  
humilia 83 sobre S. Math. Pri-  
mus ipse hoc fecit, diz, vt tranquillo  
animo ad communicationem mysterij  
induceret; para que não temesse  
os discipulos de comer o corpo,  
e beber o sangue de Christo, pri-  
meiro elle o comeo, & bebeo  
e comungou, certo he que rece-  
bendose Christo a si proprio sa-  
cramentado se lhe não acrescē-  
rou a graça, que esta, e todas ti-  
ha a alma de Christo em summo

grao desdo instante de sua En-  
carção; porem quiz mostrar  
a seus discipulos comungado  
entre outras cousas, que quem  
ouesse de comer seu corpo, e  
beber seu sangue no mysterio  
soberano da Eucharista auia de  
ter hũa tranquillidade, hũa vir-  
tude, hũa sanctidade mui seme-  
lhante a sua, e que quem mais a  
participasse mais digno seria de  
o comungar. Falando Deos  
dos ministerios, e sacrificios do  
tabernaculo L. uit. 6. diz: Quid  
quid tetigerit carnes eius sanctifica-  
bitur; quem tocar suas carnes fi-  
cará sanctificado, o que Ezichio  
declara da carne de Christo  
nesse soberano manjar que san-  
ctifica aos que dignamente o  
recebem: com tudo dos mes-  
mos ministerios, e sacrificios fa-  
lando Deos, diz Numer. 3. Ex-  
ternus qui ad ministerium accesserit  
moriatur; ou como os setenta lē:  
Alienigena morietur; como assim  
diz o grande padre S. Augulli-  
no quizt. 5. sobre os Numer. 3.  
se as mesmas carnes tocadas  
diz Deos que sanctificação, como  
nos propoem agora que toca-  
das matão? pode se Deos esque-  
cer do que tem dito? ou he pos-  
sivel vir se a encontrar sua verd-  
de, e testemunho? responde:  
Antea sermo erat de Leuitis iam con-  
secratis, modo vero de alienigenis ad-  
huc prophanis ex vno autem eodemq;  
tactu. & sanctificabantur Leuita. &  
alienigena moriebatur; olhai, gente  
limpa, virtuosa, e sancta não  
tem

Leuit. 6.

Ezichio  
nesto lugar

Numer. 3.

Os Setenta

S. August.  
q 5. sobre  
os Numer.

tem que recear de chegar, porque tocando a ficarã sanctificada, e viuirã: porem gente de uassa se lhe tocar morrerã: os Leuitas consagrados a Deos, e limpos tocando ficauão sanctificados, os alienigenas prophanos erão mortos: figura expressa deste diuino sacrificio, pois os q̃o recebẽ tocãõ, e ministrãõ sendo iustos, recebẽ graça, e sendo peccadores comẽ morte.

Celebrando Dauid a excellẽcia do Manã lhe chama pão do Ceo, e pão de Anjos: *Pluit illis Manna ad manducandum, panẽ calidedit eis panem Angelorũ mãducavit homo;* Psalm. 77. chama se pão de Anjos conforme Hugo, porque fazia aos homens quasi in corruptiueis como os Anjos, sendo comida apta para conseruar, & augmentar a vida, e os que d'elle comiãõ diz Iosepho não enuelheciãõ senãõ depois de largos annos, e inda entãõ estauãõ em suas forças inteiras; q̃ Caleb comẽdo por espaço de quarenta annos deste mãjar cõfessou de si q̃ era de oitẽta, e cinco annos, e cõ tãtas forças como quãdo era de quarenta q̃ o comẽçou a comer: *Hodie 85. annorũ sum sic valens, vt eo valebam tempore, quãdo ad explorandũ missus sum, illius in me temporis fortitudo vsq; hodie persenerat tam ad bellandũ quã ad gradiendum;* Iosue. 6. 14. Iesue cap. 14. Moyses comendo deste alimẽto tinha hũa velhice tã robusta que sendo de cento e yinte annos, nem a vista lhe fal-

taua nos olhos, nẽ os dentes na boca, Deut. 34. e em fim comẽdo o pouo deste manjar nunca no Deut. 41. deserto se sentio enfermo, conforme aquillo do psalm. 104. *Nõ erat in tribubus eorum infirmus;* como se por virtude deste pão alcançassẽ hũa vida quasi immortal: pois este mesmo mãjar era mortal para elles, cõforme o diz o Espirito S. no psalm. 77. *Adhuc esca eorum erant in ore ipsorũ, & ira Dei ascendit super eos, & occidit pingues eorum, & electos Israel impediu;* que propriedade tã encontrada? donde procederã esta differença, emarauilha? não do manjar, mas da virtude de hũs a quẽ daua vida, e da malicia de outros a quem a tiraua: não sei que cousa declare melhor a virtude do sacramento da Eucharistia, que se chama pão de vida não sõmente porque viue em si mas porque comunica a outros vida, donde lhe veio a chamar S. Ignacio na epistol. 14. ad Ephes. *Mortis antidotum, & pharmacum immortalitatis;* e dõs antigos Christãos se chamaua em vocabulo proprio, vida, e o mesmo era vir à vida, que a Eucharistia, e ponderemos que não sõmente dá vida, espirital senãõ corporal, porque se afigura qual era o manã a conseruaua, como não acrescẽarã o figurado? Elias andou em virtude daquelle bocado q̃ comeo de pão que lhe o anjo deu, 40. dias, e 40. noites até o monte Oreb, 3. Re. 19. assim mui

Psalm. 77.

Hugo

Iosepho.

Iosue. 6. 14

# Discurso. III.

Grihmū  
do lib. 2.  
de verit.  
Euchar.  
Blosio lib.  
15. de sig  
nis Eccles.  
cap. 2.

tos dos sanctos padres que refe-  
re Grihmundo lib. 2. de verita-  
te Eucharist. e muitas das san-  
ctas molhetes que refere Blosio  
lib. 15. de signis Ecclesie cap. 2.  
comendo, e recebendo sómen-  
te a Eucharistia sagrada, sem ou-  
tro algum comer por muitos  
dias viverão, & se sustentarão,  
donde vemos quam proprio he  
d'este diuino manjar a largar  
a vida, & conserua-la, recupe-  
rando se nelle o fruto da auore  
da vida, que se Adão não pecca-  
ra, comêdo o lha auia de perpe-  
tuar. Porem este manjar sobe-  
rano, e diuino Sacramento tão  
bem dá morte aos que indigna-  
mente o recebem, da qual fala  
S. Paulo 1. ad Corint. 11. *Ideo  
inter vos multi infirmi, & imbecilles  
& dormiunt multi;* por isso diz S.  
Chrysostomo, S. Anselmo, e S.  
Thomas, e outros que interpre-  
tam este lugar, enre vos ha  
muitas, e muy perigosas doen-  
ças, e mortes repentinas.

I. ad Cor.  
II.  
S. Chrysost  
S. Ansel.  
S. Ihou.

Durando  
no rational  
diuin. offit.  
lib. 6. cap.  
102.

S. Augst.  
serm. I. de  
tempor.

Durando Bispo Nimitense  
no rational diuinorum officio-  
rum lib. 6. cap. 102. relata que  
aquella peste que ouue em Ro-  
ma em tempo de Pelagio Papa  
até o de Gregorio Magno onde  
morreo muita gente, foi em pe-  
na de receberem mal a sancta  
Eucharistia; donde veio a dizer  
S. Augst. serm. 1. de tempore:  
*Mateat vitā qui vult accipere vitā m;*  
mude a vida, o q. quer receber  
a vida, a Eucharistia sagrada.  
Que consta mais suaue, e acce-

modada para sustentar a vida,  
que aquelle bocado que Christo  
nosso Senhor deu a ludas, &  
com tudo depois de o comer  
entrou nelle iathanas, Io. 6. 13.  
e não se pode aquietar até se  
enforçar, e dar com a alma nos  
infernos; o que Pedro Damião  
pondera engenhosamente in  
lib. gratis: *Nunquid buccella illa  
quam Iuda Dominus porrexit bona  
non fuit? sed quod erat causa salutis  
illi factum est materia condemnatio-  
nis, quia instrumentum pacis non pacis  
actus accepit.*

Ioan. 13.

Pedro Da  
mião in lib  
gratis.

Antes que os Israelitas rece-  
bessem o Maná do Ceo murmu-  
rauão, e Deos com tudo não os  
castigou por esta murmuracão,  
antes depois della lhe deu o  
Maná: *Ecce ego pluam vobis panes de  
calo;* Exod. 16. depois de rece-  
berem o Maná todas as vezes  
que murmurauão forão de  
Deos castigados como consta  
dos Numeros cap. 15. porem  
quisera saber porque antes de  
receberem o Maná murmurando  
os não castigou, e depois de  
o receberem se murmurauão  
os mataua? como consta do cap.  
acima referido 21. dos Numeros.  
*Anima vestra iam nauseat super cibo  
isto leuissimo, quam obrem misit Do-  
minus in populum ignitos serpentes ad  
quorum plagas, & mortes, &c.* Res-  
ponde Cyrilo Alexandrino lib.  
3. in Ioan. cap. 44. *Hac vi mihi  
videtur causa est, nam antequam ab  
Aegypto esugerint, pavemq. caelestem  
qui cor hominis corroboret, adhuc nō  
reciperent*

Exo. 16.  
Numer. 15  
& cap. 21.

Cyrilo A.  
lexand. lib.  
3. in Ioan.  
cap. 34.

Ter  
de  
cap

Io.  
M



reciperent facilius poterant in cupiditates carnis incidere ipropterea venia digni sunt visi, postea vero quam eo fruebantur, tunc iure acerba dederunt supplicia. Antes que recebessem o Manà manjar celestial, e que confortava, e corroborava aos de Israel, mais facilmente erão leuados dos desejos, e cobiças da carne, pelo que facilmente lhe perdoava as murmurações, porém despois que o gostarão se murmurauão logo erão castigados: e se isto acontecia na figura como não castigará Deos os que indignamente recebem a Christo sacramentado a quem ella figurava? Tertuliano no liuro de idolatria cap. 7. diz que os que indignamente recebem a Christo nosso Senhor neste soberano manjar, s. o piores que os Iudeus q̄ estes hūa vez o crucificarão, e aquelles cada dia o crucificação: *Pro scelus semel Iudai Christo manus intulerunt, isti quotidie corpus eius lacestant.*

Qual seria a rezão por que nem quando Christo prometeo este Sacramento, Ioan. cap. 6. nem quando o instituo Math. cap. 20. pôs, nem ameaçou cō algũs penas aos que indignamente o recebessem? as quais S. Paulo despois delarou? muitas rezoões podemos afinar, a primeira porque por si offerencia beneficios, por outros intentaua castigos: a segunda porque queria conuidar todos a este amplissimo conuite, e a ninguem

amedrentar para fugir: a terceira para mostrar que era tão atroz este sacrilegio, que a ninguem podia parecer possivel: como não pareceo a Solon que aueria quem mataste a seu pay, pelo que não deixou aos Athinienfes que cometessem o tal delicto pena algũa, como o testifica Tullio pro Amerino.

Tullio pro  
Amerino.

### §. III.

*Que na Eucharistia sagrada he Christo glorificado, & que nella está no meio de sua Igreja, como columna firme que a sustenta.*

**Q**ue a gloria de Deos esteja na Eucharistia sanctissima, he cousa tão certa que não padece algũa duuida, simbolicamente o disse moyses ao povo Exod. 16. advertindoos de hũa gloria que auiao de ver ao outro dia: *Vespere scitis quod Dominus eduxerit vos de terra Aegypti & mane videbitis gloriam eius;* que gloria era esta que auiao de ver na manhã seguinte os Hebreos? o texto sancto o diz, que era o Manà, o qual tanto que defetou, e cobrio a terra apareceo nella a gloria de Deos: *Ecce gloria Domini apparuit in nube Leni;* o figurado neste Manà foi Christo no sacramen-

Exod. 16.

## Discurso III.

to diuino da Eucharistia, por  
maneira que o Manà diuino  
que Christo deixou na sua Igreja  
foi o seu corpo sanctissimo de  
baixo das especies de pão, e vi-  
nho por mantimento dos fieis, e  
neste sacrificio incruento pos-  
suimos a gloria de Deos, e he  
Christo sanctificado: quando  
no Exodo cap. 29. se trata em  
figura deste peremne, & diuino  
Sacramento, e sacrificio, se diz:  
*Exod. 29.* *Sanctificabitur altare in gloria mea;*  
como se dissera o altar de meu  
corpo ficará glorioso, & sancti-  
cado, quando for sacrificado:  
mas sabemos que dia foi este  
em que foi o corpo de Christo,  
sanctificado, e glorificado? por  
certo que foi o em que instituiu  
este diuinissimo Sacramento;  
*Ioan. 17.* que ali diz S. João no cap. 17.  
*Ruperto.* que disse Christo: *Pro eis sancti-*  
*S. Cyrilo* *fico me ipsum, ut sint, & ipsi sanctifi-*  
*neste* *cati.* *Ruperto,* e *S. Cyrilo* neste  
*lugar.* *Ingar* dizem, que o sanctificac  
he o mesmo que offerecer sacri-  
ficio, o qual Christo então offe-  
receo a seu Padre Eterno sacra-  
mentandose a si debaixo das es-  
pecies de pão, & vinho, auen-  
do de ser sacrificado na Cruz  
dahi a pouco tempo. Ouçamos  
a *Isaias* no cap. 4. de sua pro-  
phecia em hũs palavras decla-  
radoras de nosso assumpto: *Cum*  
*regnauerit Dominus exercituum, in*  
*monte Sion & Hierusalem, & in cõs-*  
*pectu senum suorum, fuerit glorifica-*  
*tus; que* *Reynasse* Christo no  
monte Sion, e Hierusalem bẽ

està, porque ahi nos remio, e  
ahi aleuantou o ceptro real de  
seu imperio? porem que ahi  
fosse glorificado como se pode  
entender? se fora no monte  
Thabor não tinhamos que du-  
uidar que ahi deu n oltras de  
sua gloria? porem que o fosse  
no sacro monte Sion? sim que  
nelle foiglorificado diante dos  
Apostolos sagrados presbiteros  
ou ouelhas que assim se chama-  
uão os Sacerdotes da Igreja, quã-  
do instituiu o sanctissimo Sacra-  
mento; e agora entenderemos  
a rezão porque depois de con-  
sagrar seu corpo disse: *Nunc cla-*  
*clarificatus est filius hominis;* *Ioan. 13.*  
13. agora he clarificado o filho  
do homẽ, porque como *Iansenio*  
*Iansenio* aduerte em todo aquelle ca-  
pitulo se toma este nome clari-  
ficar, por glorificar, e muitos  
lem: *Nunc glorificatus est filius homi-*  
*nis;* por maneira que na Eucha-  
ristia sancta he Christo glorifi-  
cado, e est. glorificação possuio  
no sacro monte de Sion, e esta  
tem na Igreja quando as gentes  
que antes seruião aos demo-  
nios, e idolos ja conuertidas o  
seruem, e adorão neste diui-  
nissimo mysterio, & Sacra-  
mento.

No psalmo nouenta, e oito  
nos amoesta *Dauid,* que adore- *Psal. 98.*  
mos o escabello dos pés do Se-  
nhor porque he sancto: *Adorate*  
*scabellam pedum eius quoniã sanctum*  
*est;* o escabello dos pés de Deos  
he a terra como bem se verá de  
S. Math.

S. Math.  
cap. 5  
Isai 6.

S. Aug.  
sobre  
98.

S. Math.  
cap. 5.  
Isai c. 66.

São Matheus cap. 5. Neque per terram quia scabellum est pedē eius: *Isai. 66.* diz assim, terram autem scabellum est pedum meorum: Como se ha de adorar logo a terra q̄ he criatura de Deos? ou como auemos de dar oculto de latria, a hũa coufa insensuel, e tão baixa? o grande padre Agostinho sobre o P̄salmo nouenta e oito, e com seu delicado entendimento, declara com grande erudição a duuidadizelle, *Suscipit Christus de terra terram, quia caro de terra est, & de carne Maria carnem accepit, & quia in ipsa carne hic ambulauit, & ipsam carnem nobis manducandam ad salutē dedit, nemo autem carnem illam manducat, nisi prius adorauerit, inuentū est quemadmodū adoretur tale scabellum pedum Domini, & non peccemus adorando sed peccemus non adorando:* Tomou Christo terra da terra: porque a carne he terra, e da carne da Virgem purissima santa Maria, tomou carne; e porque neste mundo andou nessa carne e nossa humanidade, e pera termos saude na alma, e alcançarem a gloria, nos deu sua carne e corpo a comer, e esta carne, e corpo ninguem o come no Sacramento da Eucharistia sem o adorar, foi inuencão, e traça diuina como se viesse a adorar o escabello de seus pés, e não só neste não pequemos adorando: mas pequemos não adorando: de forte que a terra que se ha de adorar e escabello de seus pés, *Adorate scabellum pedum eius quoniam sanctū*

S. August.  
sobre o Ps.  
98.

est, he a carne de Christo, e seu sacratissimo o corpo hipostaticamente vnido a pessoa do verbo eterno, e sacramentado no augustissimo mysterio da Eucharistia. O mesmo ensina Santo Ambrosio no liuro terceiro de espirito Santo capitulo 12. *Scabellum terra intelligitur, per terram autem caro Christi, quam hodie quoque in mysterijs adoramus;* Pello escabello se entende a terra, pola terra a carne de Christo que cada dia adoramos no santissimo Sacramento do altar e São Chrysostomo homilia 24. sobre a Epistola 1. aos Corintheos compara esta adoração a quella, com a qual os Magos adoração ao menino Iesu nascido no presépio de Belem.

Vai Isaias no capitulo 29. tratando dos venturosos tempos da ley da graça, & depois que tratou daquellas grandes maravilhas, que Deos fez neste Sacramento diz estas palavras, *Propter hoc laudabit te populus fortis, ciuitas gentium robustarum timebit te:* O pouo forte que o ha de louuar, e glorificar he o pouo Christão robusto na fortaleza que recebe da santa comunhão, nobre na qualidade, grande na multidão, na deuacão e christandade com que teme e ama a Christo, quando tolemai o Sacramento, se desfaz todo em alegria, e pōpas nas quaes se mostrarão liberaes, não somete Reis

S. Ambro  
lib. 3. de  
espi no S.  
cap. 12.

S. Chrysos.  
hom. 24.  
in Epist. ad  
Co. iut.

Isai. c. 29

Não perdo a gastado a grande na multidão, na deuacão e christandade com que teme e ama a Christo, quando tolemai o Sacramento.

## Discurso III.

Psal. 21.

e principes, mas todo o pouo  
Christão q̄ não perdoão a algũs  
gastos, q̄ David prophetizou di-  
zêdo, *Manducauerunt, & adorauerunt*  
*omnes pingues terra in cōspectu eius ca-*  
*dent omnes qui descendunt in terram.*  
Psalmo 21. ricos, pobres, gran-  
des, e pequenos correm cõ grã-  
de aluotoço, e reuerencia a fes-  
tejar, e glorificar este Senhor: os  
pobres comerão, e o dorarão:  
*Edent pauperes, & saturabuntur, &*  
*laudabunt Dominum, E vendose*  
fartos confessarão que neste Sa-  
cramento se acha toda a fartura,  
e se satisfas o desejo: os ricos a-  
quem parece que nada abasta,  
comerão tambem, e vendose sa-  
tisfeitos, se prostarão por terra a  
dorando a Christo verdadeiro  
Deos, e homem, que se lhes dá  
em manjar, e mantimento, ne-  
ste santo Sacramento, *Mandu-*  
*cauerunt, & adorauerunt omnes pin-*  
*gues terra:* Os gordos da terra  
que são os Reis, e Princepes  
comerão, e adorarão, neste my-  
sterio a hum Senhor, do qual to-  
do o poder, ser, e riquezastem re-  
cebido, e em fim tudo o criado,  
e todos os moradores do mundo  
cahirão diante d'elle mouidos de  
sua magestade, e sua glória, *In*  
*cōspectu eius cadent omnes qui descē-*  
*dunt in terram:* Por maneira, que  
no diuinissimo mysterio, e Sacra-  
mento da Eucharistia serà Chri-  
sto adorado, e glorificado.

Estã glorificação não sòmēn-  
te, para em Christo neste sobera-  
no Sacramento mas redunda no

Padre Eterno, disseo o Redem-  
ptor por São João capitulo tre-  
ze, nestas palavras, na occasião  
da cea, e instituição da Eucharis-  
tia, *Nunc clarificatus est filius homi-*  
*nis, e crescenta & Deus glorificatus*  
*est in eo:* E que esta glorificação se  
ajata tambem de attribuir ao padre  
Eterno, o disse clarissim mēte e  
prophetizou Malachias, naquel  
celebre vaticinio do c. 1. fala  
ali Deos, e diz, *Ab ortu solis vsq; ad*  
*occasum, maguū est nomen meum in*  
*gentibus, & in omni loco sacrificatur &*  
*offeritur nomini meo oblatio mūda, quia*  
*magnum est nomen meum in gentibus*  
*dicit Dominus Deus exercituum.* Fala  
o Eterno Padre, e testifica, que  
os sacrificios de Touros, bodes,  
e carneiros, ja lhe descontenta-  
uão os quaes se offerecião sòmē-  
te em hum lugar que era no tē-  
plo de Hierusalem: porem ago-  
ra no tempo da ley dá graça que  
em todo o lugar se offerecia hũ  
sacrificio immundo, e sem ma-  
cula, e se sacrificaua no Sacramē-  
to da Eucharistia seu filho vni-  
genito encarnado, dum polo a  
outro, e em todo o mundo, era  
seu nome magnificado, e glori-  
ficado: *Ab ortu solis vsque ad occasum*  
*magnum est nomen meum,* Como se  
differa que no tempo da ley ve-  
lha, e sacrificios antigos, sòmēn-  
te em Hierusalem, e Iudea era seu no-  
me conhecido, porem agora ne-  
stes fælices seculos, quando he  
sacrificado Christo no Sacramē-  
to da Eucharistia, em todo o mū-  
do he seu nome conhecido, ser-

Ioan c. 13

Malacch  
cap. 1.

No tempo

da ley ve-

lha em Hieru-

salem.

e Iudea era

o nome de

Deos conhe-

cido & ado-

rado, na ley

da graça

he em todo

o mundo,

& neste di-

uino Sacra-

uimento.

Clen

lib.

Apo

31.

S. I.

no d.

cont.

Ter

4. co

Mar

Fer

nos

sobre

Hier

Ioan

S. C.

lib.

bre 5

Clement.  
lib. 7. const  
Apostol. ca.  
31.  
S. Iustino  
no dialogo.  
cont. Triph  
Tertul. lib.  
4. cont.  
Marc. c. 32  
Feruadens  
nos cōment  
sobre São  
Hieron.  
Ioan c. 27.

uido glorificado, e adorado: assim tem pera si S. Clemente lib. 7. constitutionum Apostolicarū c. 31. que se ha de entender este lugar, coligindoo diligentemente de S. Iustino no dialogo contra Triphão: e de Tertuliano no liuro 4. contra Marcião cap. 1. & de S. Irineu lib. 4. cap. 32. o que aduirtio o Feruadente nos commentarios sobre S. Hieronymo, e dos modernos quasi todos o entendem da santa Eucharistia, pola qual o Eterno padre em todo o mundo he glorificado, o que declara a versão dos setenta dizendo: *A solis ortu, vsque ad occasum nomen meum glorificatur inter gentes: as palavras de S. Irineu são estas, significans per hac, quoniam quidē populus cessabit offerre Deo: omni autem loco sacrificium offertur Deo hoc patrum nomē autē eius glorificatur in gentibus.*

E porque ningem imagine q̄ esta gloria fica sōmente no filho e Padre Eterno, e que a sanctissima Trindade aquis sōmente pera si, mas que tambem redundaa todos nos, e a todo mundo, & que liberalmente a communica Christo a sua Igreja, diz por São Ioão c. 27. *Ego claritatem quam dedi mihi, dedi eis, ut sint vnum, sicut & nos vnum sumus: S. Cyrilo lib. 11. sobre S. Ioão explica o modo e maneira com que Deos communica esta claridade aos homens: Vniantur fideles etiam Deo, & modum ipse Saluator aperuit dicens ego in ipse, & tu in me, ut in vnum sint consumati, corporaliter enim filius per*

*benedictionem mysticam, (assim chama frequentemente S. Cyrilo a santa Eucharistia) nobis ut homo vnitur, spiritualiter autē ut Deus sui spiritus gratia ad nouam vitā, & naturā diuina participationem, nostrum spirituum redintegrans: nexu signat nostrae vnionis ad Deum patrem Christus est, nobis quidem ut homo, Deo autem patri ut Deus naturaliter vnitus. filium enim Dei natura patri vnitum, corporaliter substantialiterq; accipientes clarificamur glorificamurq; suprema facti natura participes: Vnense os fideis a Deos, o modo declara o Saluador dizendo seja eu nelles, & tu em mim, pera que fiquem consumamos em hũa vnão. O filho corporalmente na santa Eucharistia se vne a nos como homem e como Deos, spiritualmente nos renoua a alma, e lhe dà vida cō a graça de seu espirito, e faz participantes da diuina natureza: o nexo, e vinculo da nossa vnão a Deos Padre, he Christo a nos vnido cō o homem, a Deos Padre naturalmente com o Deos, e recebendo ao filho de Deos corporal e substancialmente, vnido ao padre por natureza, somos clarificados, e glorificados, e feitos participantes da natureza suprema, e hãose de notar aquellas palavras, (ut in vnum sint consumati;) porque toda a perfeição, e consumação está, q̄ enos vnamos a Christo na Eucharistia santa.*

Estã tambem Christo na augustissima Eucharistia no meio de sua Igreja como columna fir

A Eucha-  
ristia he co-  
lunna na  
da Igreja.

Gegefis.  
cap. 2.  
del Rio.

Gen. c. 23.

1. Reg. 7.

Exod. c. 34

me que a sustenta: porque sendo  
assim que nella he sobre tudo  
honrado seruido, venerado ado-  
rado, e glorificado, pois he o ver-  
dadeiro Deos, e Senhor de todas  
as cousas, por este modo se diz es-  
tar no meio dellas pera a susten-  
tar, e conseruar conta o sagrado  
Texto que a aruore da vida esta-  
ua no meio do Paraiso Genesis  
2.º como estaua explica del Rio  
nestas palauras, *inter alias peradis*  
*arbores eminentis*, estaua no meio  
das cutras, porque entre todas  
era a mais fermosa, e de mayor  
grandeza: e no cap. 23. do Ge-  
nesis se diz, *habitabat Ephron in me-*  
*dio filiorum Heth*, esta habitação q̄  
tinha no meio delles, se entende  
da honra, e superioridade: pois  
era seu Principe, e os governaua  
e não porque na realidade mora  
se no meio da circunferencia de  
suas terras. Quando Samuel per-  
suadio, e prégou ao pouo que se  
querião ter amizade com Deos,  
e não auião de ter com os idolos  
q̄ adorauão 1. Reg. 7. o fez com  
hũas palauras declaradoras de  
nosso intêto: *auferite Deos alienos de*  
*medio vestri Baalim, & Astaroth*. Per-  
ganto onde estauão estes idolos:  
o Texto o diz no meio delles? e  
que meio era este q̄ occupauão?  
não outro se não a veneração q̄  
lhe tinhaõ, e a honra, e adoração  
de Latria, que lhe dauão: donde  
nos ficaraõ entendidas hũas pa-  
lauras do cap. 34. do Exodo que  
parecem encontradas: diz Deos  
a Moyfes estando falando com

elle no monte, quero que veja  
este pouo no meio do qual estas,  
a marauilhosa obra de Deos, *Ve-*  
*cernat populus iste in cuius es medio, o-*  
*pus Domini terribile*: Porem se Moy-  
ses estaua no monte com Deos,  
como lhes diz este Senhor, que  
estaua no meio do pouo q̄ capite-  
neaua: Moyfes não tinha mais q̄  
hũ corpo, se este estaua no môte  
como diz o Texto q̄ estaua novel-  
le, no meio do pouo? Aquelle po-  
uo tinha a Moyfes por capitão, e  
superior, e como a tal o hõraua,  
acatua, e seruia, por maneira  
que na honra que lhe dauão, &  
respeito que lhe tinhão, e na su-  
perioridade que nelle reconhe-  
cião, estaua no meio delles: esta  
explicação da S. Hieronymo a  
quellas palauras do cap. 8. de E-  
zechiel diz ali o Propheta: *Ieco-*  
*nias filius saphã Habat in medio eorũ*:  
Ieconias filho de Saphãõ estaua  
no meio delles, não porque esti-  
uesse corporalmete, *sed quasi*, diz  
o santo, *princeps sceleris eorũ atq; sa-*  
*crilegij*, Mas pera mostrar que na  
maldade, & sacrilegio, fora seu  
Princepe, e o maior peccador:  
como tambem se deuem de en-  
têder aquellas do c. 19. de Iesue:  
*Dederunt filij Israel possessionem Iesue*  
*filio num in medio sui*, que os filhos  
de Israel derão terra sem q̄ viuer  
e possessões que lograr a Iesue fi-  
lho de Num, no meio das suas,  
querendo dizer que lhe derão a  
terra de mais importácia, abũdã-  
cia, e fertilidade: e q̄ outra con-  
quis significar, e mostrar o spiri-  
to San-  
to San-

S. Hieron.  
Ezech. c. 8.

Iesue 6. 19

1. Reg. 16

S. dizendo: que Samuel vingaria a David em meio de seus irmãos, 1. Reg. 16. senão que auita de ser seu principe, e d'elles venerado, seruido, e respeitado.

Isto assim aduertido, e affentido: o estar Christo no meio da Igreja no Sacramento santissimo da Eucharistia, he o mesmo que ser dos fiéis honrado, seruido, e adorado, e por seu Deos reconhecido. Aquella mulher Sunamitis foi grande bem feitora de Eliseu, á qual com animo agradecido offereceo elle seu fauor para com o Rey: *Nunquid habes negotium, & vis ut loquar Regi sine principi militia;* tẽdes algũ negocio ou petição sobre a qual quereis que falle ao Rey, ou a seu General? a resposta que lhe deu foi: *In medio populi ego habito;* eu moro, e faço minha habitação no meio do pouo; parece fora de proposito esta resposta? por que lhe não diz se quer q̃ nisso lhe fará grande mercee? e senão quer, porque lhe não responde cõ cortezia, que por hora não tem necessidade de seu fauor? respondeo a prudentissima mulher como auçada, e como se lhe duffera, nenhum negocio tenho, nem demanda, porque todos os vezinhos desta cidade, e moradores deste Reyno me tem grande respeito, e em grande preço, e honra. Está Christo no meio de seu pouo fiel no Sacramento diuino, e manjar se be-rano Eucharistico porque todos

o tem em summo preço, em summa honra, e veneração, sustentando, e defendendo os seus Catholicos, dominado, e triumphando dos hereges inimigos, aos quaes leua como em triumpho nas publicas pompas, e festas da Eucharistia, como o disse David no psalmo 109. *Dominare in medio inimicorum tuorum;* domina este Senhor no meio de seus inimigos sendo d'elles temido, e respeitado, e a sua vista por Deos verdadeiro de todo o mundo adorado.

Outra rezão apõtaremos de Ruperto no liuro 2. sobre o Exodo c. 37. bem accomodada, e misteriosa: *Recte dicitur, id quod commune, vel publicum, aut vniuersale est in medio esse;* estar no meio se diz aquillo que he publico, ou vniuersal, e comum a todos: onde temos a Deos mais vniuersal e comum a todos q̃ na Eucharistia? naquellas palavras do cap. 25. do Exod. *Facient mihi sanctuarium, & habitabo in medio eorũ;* que deste diuino mysterio entencolé a glossa interlineal: *Ero communis omnibus;* que ali seria Deos a todos cõmum, e que nesta mesa diuina da Eucharistia o oueffe Christo de ser de todo o mundo o mostrou elle na sua instituição, dizendo aos Apostolos Mat. 26. *Hic est enim sanguis meus noui testamenti qui pro multis effundetur, in remissionem peccatorum;* ali a palavra *pro multis,* he o mesmo q̃ *pro omnibus* por todos foi derramado

Psal. 109.

Rupert. lib 2. sobre Exod. 33.

Exod. 25.

Glos. interlineal.

Matth. 2.

### Discurso III.

aquelle sangue diuino, foi vniuersal, e commum pera todos assim o explica, e differença do sangue do cordeiro paschoal, Euthimio cap. 64. dizendo que o sangue do cordeiro se derramaua por los os Iudeos de sorte que ali se contrahia e limitaua, porem o sangue de Iesu derramado foi tão vniuersal que a todo o mundo se estendeo, e abraçera a quantos Deos com sua omnipotencia criara: *Ille sanguis fala do cordeiro, pro solis effundebatur Iudæis; hic autem pro omnibus hominibus, multos dicit omnes multi sunt.* Do mesmo modo vai Philo sophando o grande padre Augustinho lib. 1. de peccatorum meritis, & remissione. cap. 19. e no liuro 6. contra Iuliano cap. 12. sobre aquella sentença de Paulo Roman. cap. 5. *Si enim per inobedientiam vnus hominis, dicit peccatores constituti sunt multi ita, & per vnus obedientiam iusti constituuntur multi:* Se o peccado do primeiro pay inficionou a todos pois pela geração se transfunde o peccado original (exceptuando porem a Virgem Senhora nossa por particular preuilegio de mãy de Deos,) assim aquella diuino sangue do obediente Iesu derramado na Cruz não sòmente foi por muitos, mas por todos.

Vemos mais, a vniuersalidade deste diuino Sacramento, na prerrogatiua de todos o receberemos, alcançando assim homens como molheres, se não o sacer

docio, pelo menos se he licito este termo, ficamos huns quasi sacerdotes, os que o recebemos dignamente porque nessa recepção o sacrificamos, e offerecemos a Deos, o que mysticamente me parece foi significado no comer do agno, ou cordeiro paschoal, do qual diz o espirito Santo Exod. 12. *Immolabit eum vniuersa multitudo filiorum Israel ad vesperam pascha:* Todos os filhos de Israel immolarão o cordeiro paschoal: as outras victimas somente os sacerdotes as offerenciação, porem a esta do cordeiro paschoal todos, e cada hum delles debaixo de preceito, e tão estreito, que se diz ali: *Qui non fecerit phasce peribit de populo suo quia sacrificium Domino non fecit;* E offererem sacrificios, sò era dos sacerdotes mas naquella victima todos erão como quasi sacerdotes, e preuilegiados neste particular: deu neste pensamẽto Philo Hebreo lib. 3. de vita Moyse, in quo factõ, diz elle vai falando do cordeiro paschoal: *Non quidem priuati, & populares victimas ad aras adducunt, quas immolent sacerdotes, quin potius iussu legis vniuersa gens sacerdotio officium suis immolat manibus.* A Philo imita S. Isidoro Pelosiota na epist. ad Theodosiũ, dizẽdo assim: *Veteri testamento non licebat sacrificare nisi solis sacerdotibus tempore tamẽ pascha omnes quodammodo sacerdotio honorabatur, & vnusquisq; agnũ immolat:* No testamento velho, não era licito sacrificar se não aos sacerdotes somẽ

Euthim.  
cap. 64.

S. August.  
lib. 1. de  
peccator.  
merit. &  
remis. c. 19  
E no liuro  
6 cont. Iu-  
liano cap.  
Roman. c. 5

Exod. c. 12

Philo. Heb.  
lib. 3 de  
vita Moyse

S. Isidoro  
Philosiota.  
Epist. ad  
Theodos.



sómente, mas no tempo da Paschoa, alcançauão todos hũa excellencia, de quasi sacerdotes, sacrificando ao cordeiro: aos catholicos se concede na Eucharistia, e sua recepção celebrar hum perpetuo pascha, pois recebendo este senhor todos vniuersalmente o sacrificio, & offerrecem a Deos dentro em seus peitos, Antigamente se daua a melhor parte dos sacrificios aos sacerdotes, e a pior se deixaua pera os que offerreção, & pera o pouo, porem neste diuino Sacramento, he igual a porção do sacerdote que consagra e de qualquer fiel que o recebe; e que bem notou São Chrystostomo humil. 18. na segunda aos de Corinto dizendo assim, *Est vbi nihil differt sacerdos a subdito. ut quando fruendum est horrendis mysterijs, similiter omnes ut illa percipiamus digni habemur, non sicut in veteri lege partem quidem sacerdos comedebat, partem autem populus, & non licebat populo participem esse eorum quorum particeps erat sacerdos, sed nunc non sic verum omnibus vnum corpus proponitur: Hũa cousa vos darei onde não differre o sacerdote do subdito, e que o não he, e he quando commungamos o corpo de Christo nos mysterios tremendos da Eucharistia, todos recebem o mesmo Senhor, não assim como na ley velha que o sacerdote comia a melhor parte do sacrificio, e o pouo a pior, e não era licito ao pouo comer*

da parte que o sacerdote comia.

Foi Daud ter com Achimelech sacerdote 1. Reg. 21. e não tendo que lhe dar a comer se não os pães da proposição que Deos mandaua por diante d'elle em hũa menza, e só os sacerdotes era licito comer delles, lhos pedio, por ventura quis no feito quebrantar Daud a ordem de Deos? não: e deixadas outras exposições a que nos serue he de S. Ambrosio lib. 5. sobre o capitulo sexto de São Lucas, que diz ser figura aquelle feito de Daud, que o pão de vida na Igreja, a Eucharistia santa auia de ser commum, e vniuersal a todos: *Quomodo ille obseruator legis: atque defensor, panes, & ipse munducauit, & dedit suis qui secum erant, quos non licebat nisi tantummodo sacerdotibus: nisi ut per illum demonstraret figuram sacerdotalem cibum ad vsum transitorium populorum: Rezão pola qual o Psalmo 33. tem por titulo, Dauidi cū immutauit vultum suum coram Achimelech. Psalmo que Daud com-*

1. Reg. 21.

S. Ambrosio lib. 5. sobre o cap. 6. de S. Luc.

Psal. 33.

S. Chrystost. hom. 18. na 2. aos de Corint.

## Discurso VIII.

S. Lucas.  
cap. 14.  
S. Math.  
cap. 22.

Beda no c.  
de 15. São  
Lucas.

car de fora, como se pode ver em São Lucas cap. 14. e São Matheus cap. 22. exi diz per São Lucas: *cito in plateas, & vicos ciuitatis & pauperes ac debiles introduc huc.* E logo tornou a mandar, *exi in vias ac sepes:* por maneira que pelas ruas, e bequos da cidade manda fazer diligencia, e buscar todos, e polos caminhos, e heranças pera que ninguém ficasse sem participar, e comer de seu banquete: ouui a Beda no cap. 15. de São Lucas: *Ista epula, ista festiuitas nunc celebratur per orbem et clesia dilatata, vitulus enim ille in corpore, & sanguine Dominico, & offertur patri, & pascit totam domum.*

Leuit. 6. 7 4

Claramente mostraua esta verdade da Eucharistia ser comum, e vniuersal, a todos: o numero dos pães da proposição que erão 12. conforme o numero dos tribus de Israel, pera Deos mostrar como aquella menza se punha a todos sem algum se exceptuar: que tinham maes os pães todos auão de ser iguais na qualidade, e quantidade, o que Deos mandou a Moyses no Leuitico cap. 24. *Accipies quoque similitam & coques ex ea duodecim panes, qui singuli habebunt duas decimas, quorum senos altrinfecus super mensam purissimam coram Domino statues:* Na grandeza iguaes, na qualidade e sitio onde auão de star, & em tudo o maes, porein pergunto se os tribus erão desiguaes, hũs nascidos de escravas, & outros das que o não erão Rachel, &

Lia: pera que se fazem os pães em tudo iguaes? porque o pão da Eucharistia, a nobres, & aos que o não são, se auia de dar a todos igualmente, o que notou Origenes homil. 13. sobre o leuitico dizendo: *Licet sit aliqua tribus que non ex concubina Israel descendat, tamen pro omnibus proponitur ante Dominum panis.* A comida do cordeiro pascoal tambem se admitia o catiuo comprado, e o alienigena Exod. 12. em figura, e simbolo desta vniuersidade cõ que a todos se auia de dar o cordeiro diuino no pão da Eucharistia.

Cousa bem sabida he, cõ quão pertinax odio perseguio sempre Saul a David, porein David podendo depois destruir os filhos e geração de Saul, não somente o não fez, mas perguntou se auia algum da casta de Saul, e sendo-lhe trazido o manco Miphobseth filho de Ionathas, e neto de Saul lhe disse. 2. Reg. 9. *Restituam tibi omnes agros Saul patris tui & tu comedes panem in mensa mea se-* 2. Reg. 9 per: S. Chrysoft. hom. 3. de David, & Samuel diz assim: *Si ei cibum alimide dare iussisset valde magnũ erat. sed illum ad suam ipsius mensam recipere eximia est philosophia;* Se lhe mandara dar pão doutra parte grande lanço fora de Principe mas darlho da sua mēsa, he hũa misericordia, e philosophia mui leuãtada: muito mayor he a philosophia da diuina menza, pois a té seu inimigo qual Judas poz a ella

Origen.  
hom. 13.  
sobre o le-  
uit.

Exod. 6. 12

2. Reg. 9

S. Chrysf.  
hom. 3. de  
Danid. &  
Saul.

ella, e pera a qual não sòmente o  
 mianco Miphobosech mas todos  
 os niancos, cegos, e seruos são cõ  
 uidados como o dissemos, e refe  
 rimos do cap. 14. de S. Lucas; &  
 leuãtase mais de ponto, pois tam  
 bem aos ignorantes conuida pro  
 verb. 9. *Siquis est paruulus veniat ad  
 me, & insipientibus locuta est, venite,  
 & comedite panem meum, & bibite vi  
 num quod miseri vobis;* E da a rezão  
 S. Gauden S. Gaudencio Brixienfe no tra-  
 cio Bricien tado sobre aquellas palauras do  
 se no tract. euangelho: *Pater maior me est, ob*  
*sobre pater hoc, diz o Santo, inuitatur insipiens*  
*maior me a sapientia Dei, vt fiat sapiens, & pec-*  
*est. cator vt conuertatur, & viuat, ad istud*  
*copulatum diuina misericordia vniuersi*  
*generaliter conuocantur:* Conuidate  
 neste Sacramento ao ignorante  
 pera que se faça sabio, no cego  
 pera q̄ cobre vista, ao peccador  
 pera que viuã, e em fim este diui  
 no banquete a todos geralmente  
 se offerece.

S. Gauden.  
 tract. 2. fo  
 bre o Exod

Com dilicado entendimento  
 ponderou o mesmo S. Gauden-  
 cio no tratado segundo sobre o  
 Exodo a causa, e rezão porque  
 este diuino Sacramento se inti-  
 tuio debaixo das especies de pão  
 e vinho, dizendo que foi por ef-  
 tes alimētos serem mais cõmũs  
 e vniuersais ao genero humano  
 e cousas mais prõptas, e faceis,  
 de sorte que não fossem difficul-  
 tosas de achar: *Quod Sacramenta*  
*corporis sui, & sanguinis in specie pa-*  
*nis, & vini offerenda constituit, ratio est*  
*quod immaculatus Dei agnus bestiam mũ*

*dam, mundato populo traderet celebrã-*  
*dã, sine ritione, sine sanguine & que om-*  
*nibus ad offerendũ prõpta esset ac facilis.*

S. Cyrilo por aquelles animas S. Cyril.  
 que Itai s conuida a se aprouei-  
 tarẽ, deste mantimēto soberano

entende os Genticos, q̄ conuerti-  
 dos á fé, lhes zuia de ler sustento  
*Omnes bestie agri venite ad deuorãdũ*  
*vniversa bestia saltus; Itai: c. 56. se*

Isai cap. 6

nestas feras são entēdidos os Gē-  
 tios, aos quacs se diz q̄ venhão a  
 comer, notemos a vniuersalida-  
 de desta mēza diuina q̄ a todos ef-  
 tã posta pera encher das grãde-  
 zas de sua graça, e viuificar aos  
 q̄ quizerẽ comer: comerão des-  
 pois de cõuertidos o pão da vida,  
 e ficarão participantes de Chris-  
 to, e podẽdo dizer aquilo do Psal-  
 mo, Deos me apascēta, e nenhũa  
 cousa me falta, *Si gentiũ ferarum*  
*meminit, diz Cyrilo, dicimus illis hoc*  
*dictum esse venite comedite quod omnẽ*  
*sacrosanctorũ charismatũ affluentia da-*  
*tã esse significat, & mensam esse positã*

*qua viuificat, ederunt enim, & ipsi pa-*  
*nẽ vita, & panis Christi participes fa-*  
*cti sunt, adeo vt gaudentes dicat, Psal. Psal. 22. 1*

*22. Dominus pascit me, & nihil mihi*  
*decriit. Por esta abundancia de pa-*  
*isai cop. 11*

isai e factura diz Itai. c. 11. que o  
 cordeiro habitara, e comerã cõ  
 o lobo, e o cabrito cõ o Leão, ha-  
 bitabit lupus cum agno, & pardus  
 cum hodo acubabit, vitulus, &  
 ouis, & leo simul morabuntur, &  
 leo quasi bos comedet palleus. Ou-  
 de vemos a grande concor-  
 dia em que se acharão a esta  
 mēza

## Discurso. III.

mesa divina, o lobo que deixará nella a incredul sede do sangue; o bode libidinoso, e desonesto que della tirará pureza; o touro aqui deixará a fereza, o urso a lascívia, o leão a soberba, a serpente a astucia, e enganoso, e com animos quietos, e mansos pastarão no mesmo campo, na mesma mesa, e comerao no mesmo prato: diz mais que o leão comerá palha com o boy, na palha está escondido o trigo, assim nas especies sacramentaes, quero dizer debaixo dellas está Christo divino, e celestial grão; e se o leão se fofsteta das palhas que fará do trigo puro? ouçamos a S. Irineu lib. 3. cap. 33.

*Hoc significabat magnitudinem, & pinguedinem fructuum, si enim leo animal palleis vescitur, quale ipsum triticum erit, cuius pallea ad escam congrua erit leonum.*

Quando Christo fez aquelle milagre no deserto fardando grande multidão de gente que o seguia, notou o Evangelista S. João cap. 6 duas cousas a primeira que auia ali muito feno sobre o qual mandou sentar aquella gente; a segunda que os pães de que fez o milagre erão de ceuada: pergunto para que fez tam particular menção o Evangelista destas duas circunstancias? sabeis qual foi a razão, para dar a entender Christo que aquelles que o seguiã, e tinham costumes de bestas, e erão ainda feras na vida, pelo que lhe

comperia feno, e ceuada, conforme aquillo do psalmo 103. *Producens fenum iuuenis;* e lembrame que ja Philo tinha notado o mesmo na bebida que se daua as adúlteras, Numer. 5. na qual se deitaua ceuada, para mostrar que a tal comprehendida no delicto não defferia das bestas *Quo signo,* diz Philo lib. de specialibus legibus, *innuunt adulteram nihil defferre à bestijs;* Porem esta ferocidade auia de tirar outro mantimento superior, que auia de ser o de seu corpo, e sangue neste diuinissimo Sacramento, e por isso no mesmo cap. 6. de João lhe prometeo: *Siquis manducauerit ex hoc pane vtuet in aeternum;* quem comer deste diuinissimo manjar viuirá eternamente, porque he columna sobre a qual se eterniza a Igreja, e alma, e estando no meio a sustenta.

*Phil Heb. Psal. 103. Numer. 5.*

*Phil. in lib. de specialibus legibus.*

*Irineu.*

*lib. 3. c. 33*

*Ioan. 6.*

§. III

*Que a preparação da alma he necessaria para quem ouuer de receber este diuino manjar; tocaõse algũas rezoõs que ouue para o instituir.*

**P**ara Christo Senhor nosso instituir este diuino Sacramento escolheo hũa casa alta, grande, conuertada, limpa, & alcatifada: tal